

ADELAIDE AUGUSTA CAMARA
(AURA CELESTE)

RUMO À VERDADE
ORVALHOS DO CÉU
VOZES D'ALMA
SENTIMENTAIS

- 2016 -

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

ADELAIDE AUGUSTA CAMARA
(AURA CELESTE)

RUMO À VERDADE

RIO DE JANEIRO
1926-2016

***Tocamos com os pés as profundezas sombrias
do abismo e com a fronte as alturas fulgurantes do
Céu o império glorioso dos Espíritos.***

LEON DENIS

MEDITAÇÃO

É doce, é confortante, pensar na eternidade
Manter em paz suave o coração, sereno,
Vencer do ingrato mundo as tentações, veneno
Que a alma corrompendo a afasta da Verdade!

“O reino de meu Pai não é reino deste mundo ...”
Assim falou Jesus, e registra o Evangelho.
Seu reino sacrossanto de paz, amor fecundo,
Transforma em “homem novo” o inútil “homem velho”

Pensando em ti, Jesus, revendo a velha história
Do teu amor sem par, da tua imensa glória,
Não sabe o meu espírito dizer quando és maior:

Na tosca manjedoura, nascendo pequenino,
No meio dos doutores, falando, inda menino,
Nas sombras do Calvário, ou na glória do Thabor!

Rumo à verdade

Para nós, os adeptos do espiritismo, não é o organismo físico o que constitui a personalidade do indivíduo mas sim o ser interior que nele mora, esse corpo sutil, que em todos existe, embora invisível. Ele é a essência da nossa personalidade, sede da nossa consciência. Essa individualidade oculta, por conseguinte, deve constituir a nossa principal preocupação, porquanto os seus interesses são de ordem eterna e sobre-humana.

Nossas almas, emanadas de Deus, baixam aos mundos materiais para começarem a subir a escala das graduações infinitas, determinadas pela lei do progresso. Tempos mais tarde, vencido o escabroso caminho das existências materiais, terminadas as provas que rematam a sua carreira terrena, não mais predominarão nelas os sentimentos grosseiros, as almas se elevarão à altura do seu verdadeiro papel de seres conscientes e responsáveis, criados à imagem e semelhança do seu Criador.

Até alcançar esse grau de elevação estará o espírito sujeito ao império da dor, do sofrimento. Mas estes são os auxiliares mais poderosos do seu progresso e os devemos abençoar e bendizer pelo grande bem que nos fazem!

Acostumemo-nos a esta verdade:

O nosso corpo material é apenas o instrumento do progresso para a nossa alma. Os nossos esforços devem ser dirigidos sempre a facilitar todos os meios ao nosso espírito de se elevar a um estado superior, procurando utilizar para esse nobre fim todas as energias da matéria. Corpo e alma, associados, visando o mesmo alvo — “a perfectibilidade do ser” — levantarão as suas vistas para a grandeza do futuro que Deus tem prometido aos seus filhos.

Não nos esqueçamos jamais que a vida infinita pertence ao espírito, porque só ele é imperecível. No mundo material nada é estável, tudo é transitório, passageiro, perecível. A morte destrói os corpos físicos, as cousas terrestres desaparecem, cidades, montanhas, rios, etc. No espaço, igualmente, os astros estão sujeitos à mesma instabilidade.

O espírito, unicamente, tem vida eterna, representando as suas encarnações fases especiais da sua existência, sem solução de continuidade. Esta é a revelação espírita que edifica o nosso moral, pela certeza de alcançarmos um dia aquela perfeição que têm alcançado aqueles espíritos a quem hoje veneramos pelo esplendor da sua santidade, os quais, pelo seu próprio esforço, construíram a grandiosa obra da sua santificação, alcançando na realidade o grau de santidade que lhes atribuímos.

O progresso é lei eterna e, como todas as que emanam de Deus, infalível. Todas as almas estão sujeitas à ação imperiosa da sua justiça. O progresso é a presença de Deus em toda a parte, sua providência divina sempre agindo, empregando todos os meios que Ele lhe proporciona para lutar e vencer!

O destino de todas as almas é nobre, digno, grandioso!

As sombras do sepulcro não são eternas porque não atingem o espírito, que, após a morte penetra no reino da verdade, onde o amor transforma as dores em santa alegria. Cuidemos da felicidade dos nossos espíritos, caros ir-

mãos. O fim da nossa existência na terra é fornecer às nossas almas os meios de regeneração, à custa embora de sacrifícios e dores. Como crentes espíritas que somos demos o seu valor real à sublime lei que rege as vindas repetidas do espírito a este mundo, demos vida à nossa fé, acrisolando a nossa alma na prática das virtudes que nos encaminham a Deus.

O homem é parte integrante do Universo e com ele deve agir: vida mais forte, mais ampla, mais bela, mais intensa, mais harmoniosa. O valor da vida consiste em colaborarmos na obra eterna e infinita do Criador. Temos nesse sentido dever e obrigações a cumprir, que não podemos negligenciar sem grave prejuízo para nossa evolução espiritual. É preciso que trabalhem, que amemos melhor. Deus é amor e do seu amor está cheio o Universo. A alma humana tem capacidade bastante para conter esse grande amor. Caminhemos para Deus e Ele habitará o nosso coração.

“A dignidade de um ser”, disse Aristóteles, “se mede pela grandeza do papel e aumenta com a extensão dos seus deveres.”

Seres pensantes, almas vindas de Deus, que fim mais nobre e elevado podemos aspirar, do que para Ele voltarmos, identificados com Ele, capazes de cooperar na obra universal que sob o seu divino poder e direção se agita no infinito?

Trabalhem, meus amigos.

A negligência retarda o nosso progresso. Tornemo-nos verdadeiramente úteis, afinemos as faculdades da nossa alma pelo exercício dos pensamentos nobres e dos sentimentos puros e conduzamo-nos nesta vida de forma que as nossas obras correspondam a esses pensamentos e sentimentos. O mais insignificante ato de bondade é um passo em favor do nosso progresso.

Perante o espiritismo a vida real pertence ao espírito. Eis porque ele trabalha no sentido de preparar o homem para a eternidade. Aqueles que não aceitam os privilégios da vida eterna, concedidos por Deus às almas, restringem e amesquinham as suas próprias aspirações e procuram limitar a vida a esse diminuto presente, que tanto é uma existência terrena. . .

Mas nós não temos a intenção de nos ocuparmos aqui dos que não crêem e sim dos que, como espíritas, aceitam a imortalidade da alma e a sua ascensão progressiva aos mundos superiores.

Que outros gastem todas as suas energias no afã de prepararem gozos para o corpo que perece ... Nós não podemos, não temos o direito de assim proceder. Providenciando para o sustento e manutenção deste corpo físico, que serve de instrumento ao nosso espírito para o cumprimento da sua tarefa nesta existência, não podemos esquecer interesse de ordem mais elevada, — fornecer às nossas almas o pão da vida que as sustente e prepare para a felicidade eterna. Esse pão imaterial, que é luz, sabedoria e amor, é o corpo da doutrina de Jesus, o Divino Mestre, tal como se encontra nos Evangelhos, doutrina que todos nós devemos aprender e assimilar, para pôr em prática nesta existência.

São aquelas lições sublimes de humildade, fecundos exemplos de caridade e abnegação, que devem os nossos corações receber, com eles se identificarem, porque eles são verdades que nos fortalecem e consolam, luz que nos ilumina e orienta.

Não confiemos em nós mesmos, caros irmãos e amigos. Arquitetamos tantos planos de reforma interior, protestamos tantas vezes abandonar os nossos erros, dominar as tentações do nosso orgulho e vaidade, e quebramos tão facilmente todos esses justos propósitos! Essa infelicidade provém da falta de espiritualidade cristã em nosso íntimo. Sem Jesus é vã a nossa fé! Aderimos ao espiritismo, é certo, compreendemos e aceitamos os privilégios da imortalidade da alma, suas relações com o mundo invisível, mas, se a nossa fé não se baseia nos santos princípios da moral ensinada por Jesus, se não o aceitamos como o único caminho para Deus, jamais triunfaremos dos nossos próprios vícios e defeitos.

Na atualidade a terra chegou a um estado de miséria, de penúria moral, que inspira dó!

Não há estabilidade na família, as nações não têm ordem, não há paz, não há segurança. . .

Presenciamos o desvirtuamento da moral, dos bons costumes, a sociedade se apresenta falsa e sem pudor, tudo se corrompe, as afeições que deveriam ser mais puras se rebaixam, as próprias almas infantis estão cheias de maldade ...

É o império do vício, da insensatez, da imoralidade e da loucura! Por que apresenta a terra esse espetáculo desolador?!

“Pelos frutos os conhecereis”, disse o Divino Mestre.

A humanidade afastou Deus da sua consciência e, adulterando a doutrina de Jesus, apagou no coração a chama do seu divino amor. E não é tanto por ignorância que assim procede o homem, é pela sede de gozo material.

A verdade, o amor de Deus, tal qual o Divino Mestre trouxe ao mundo, é proclamada incessantemente por toda a parte do nosso Globo. O espiritismo aí está. Jesus está na sua doutrina. Ela é fonte perene de água viva, que sacia toda a sede. Mas, ai do homem! Até a água límpida que jorra dessa fonte sempre viva, ele adultera, para depois dela beber e dar aos seus irmãos para que dela bebam! Entretanto, a verdade pura, brilhante como o sol que nos alumia e aquece, “quem tiver olhos de ver, que veja, quem tiver ouvidos de ouvir, que ouça”!

Cuidemos do futuro das nossas almas, caros confrades; e cuidemos também de auxiliar os espíritos, nossos irmãos, encarnados neste vale de provações e experiências, encaminhando-os para o **Cordeiro Imaculado do Senhor, o Pastor das Almas, Nosso Senhor Jesus Cristo**. Sua doutrina de paz, de progresso e fraternidade, acalma as paixões, extingue os ódios, oferece a todos certeza e fé além desta vida de provações e dores. O espiritismo é a presença de Jesus entre nós. O verdadeiro espírita é o mais sincero cristão. Não podemos viver vida que corresponda a vontade de Deus, sem seguirmos os preceitos do Divino Mestre. Jesus entre os homens personificou a vontade de Deus. Obedecendo à sua lei, é à lei do Criador que obedecemos. Amando-o fervorosamente, é a Deus que assim amamos. Seguindo os passos seus, são os passos do próprio Deus que seguimos. Porquanto a sua palavra, divinamente inspirada assim falou: “Quem a mim vê, vê ao Pai”.

A igreja de Deus, o seu eterno templo, vive no coração daqueles que praticam a moral do seu Filho e que procuram pela sua palavra e sobretudo pelo seu exemplo, conduzir outros ao Grande Mestre.

Há provas nesta vida que fazem dela um calvário!

Quantos têm fraquejado ao peso das suas cruces, apelando para o suicídio, esse ato de loucura, que faz imergir a alma em angústias tão dolorosas que são o sofrimento mais penoso por que um espírito pode passar!

Ah! se essas criaturas sofredoras agasalhassem no seu íntimo o amor de Jesus, se entretivessem o seu coração, o seu pensamento, nessa comunhão íntima que estabelece o verdadeiro crente com o doce e meigo Nazareno, se lhes confiassem amantes todas as suas dores, todas as suas mágoas, derramando em seu seio amantíssimo todas as amarguras das suas almas, certo aquele Jesus boníssimo, terno e compassivo, que entregou a sua própria vida nas mãos dos infiéis, para em seguida a retomar mais gloriosa ainda, se é possível, mais amante e mais caridosa, lançando o seu misericordioso olhar sobre tais criaturas lhes infiltraria no espírito a coragem para o sofrimento, a paciência na grande prova e a esperança no amor de Deus. Ah! Jamais lançará mão do suicídio aquele que tem Jesus consigo! Podereis objetar-me que espíritas se têm suicidado. E eu ainda insistirei em vos afirmar com segurança: **Para o verdadeiro cristão, o viver é Cristo!**

Na alegria, ou na dor, na saúde ou na doença, na abundância, ou na miséria, na riqueza, ou na pobreza, na paz, ou na guerra, na bonança, ou na tempestade, na terra ou no espaço, Cristo é tudo para o que tem fé! Nada o pode afastar desse amor eterno. . .

Como pode, pois, o espírito obsessivo encontrar brecha nesta alma para nela lançar o gérmen do maior dos crimes, o suicídio?!

Nas horas da nossa agonia Jesus não nos abandonará se, nele confiantes, apelarmos para o seu amor infinito. Eis porque vos afirmei segura que o verdadeiro cristão jamais tentará contra a sua própria existência!

Quem no espiritismo se absorve no estudo exclusivo dos fenômenos, buscando na ciência experimental conquistas sobre conquistas chegará é certo, a se convencer de que o espiritismo é uma realidade, mas estará longe de conhecer os grandes surtos da alma iluminada pelas irradiações do Espírito de Verdade!

A ciência experimental lhes provará à saciedade a sobrevivência do espírito à morte do corpo, mas não lhes proporcionará o conforto nos seus pesares, bálsamo suavizante às dores da alma!

Conheço mães desoladas pela passagem dos seus filhos para a vida do Além, não obstante terem tido provas cabais da sobrevivência dos seus espíritos à morte do corpo.

Sabendo que os seus filhos vivem, embora afastados deste mundo, elas todavia não se resignam a "perdê-los"(?) e, aparentando de público uma resignação que estão longe de sentir, trazem dentro da alma o mais cruciante desespero!

Por que não há consolo para essas desventuradas criaturas? É porque ainda não abriram as portas dos seus corações ao Divino Consolador, para neles fazer morada . . .

Essas criaturas ainda não experimentaram em suas almas a doce tranqüilidade que infunde a presença do Salvador! Só os eflúvios do seu amor sagrado sustentam os nossos corações nas dolorosas provas desta existência,

ante as quais a razão vacila, se não é amparada pela Fé! Quando a alma humana é torturada pela dor, algo de divino necessita que a encoraje e conforte. Curar as feridas das almas, embalar corações sofredores, pertence ao médico das almas, o Divino Rabbi da Galiléia, aquele que um dia, sob a forma aparente de homem veio manifestar ao mundo o Deus invisível a quem adoravam sem conhecer . . .

Pois bem, caríssimos irmãos, é para esse Jesus Divino, consolador dos aflitos, que o espiritismo apresenta ao mundo, que eu chamo a vossa atenção como o único caminho que conduz ao Pai.

Ele próprio o afirmou, com a autoridade da sua sagrada palavra:

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim”.

Os adeptos do espiritismo em todas as partes do mundo, aumentam dia-a-dia, não obstante a crítica malsã dos seus adversários. Isso porque os homens vão compreendendo que só o espiritismo lhes responde satisfatoriamente às questões que a sua razão formula sobre a imortalidade do espírito, rumo da alma depois da morte do corpo, razão de ser da vida, etc.

Mas não é só este o seu objetivo, não é isso só o que o espiritismo vem revelar ao mundo. Sua missão é mais elevada. A ele compete penetrar os altos mistérios da religião cristã e em toda a sua pureza os pôr patentes aos olhos do mundo.

O espiritismo tem por missão restituir à religião de Jesus entre os homens aquela simplicidade dos primeiros tempos.

Homens sem escrúpulo, ávidos de acumularem as riquezas efêmeras da terra, vêm introduzindo no seio do cristianismo leis que desvirtuam os ensinamentos do Divino Mestre, falseando a verdade dos seus ensinamentos e quiçá lhe negando a autoridade divina que o próprio Pai lhe concedeu, como seu Unigênito Filho. Daí deriva a absurda teoria (absurda, sim, porque é contrária às sagradas escrituras) de limitar a influência do Cristo à direção do planeta que habitamos, constituindo-o seu governador espiritual, sem interferência alguma no governo dos outros mundos. Esta teoria, porém, não pode subsistir, pois peca pela base e todo o edifício levantado sobre a areia ruirá.

“Ninguém pode pôr outro fundamento senão aquele que está posto: Jesus!” (S. Paulo I Cor. III:2).

Chegará o tempo, e não tardará muito, em que o Cristo, o filho de Deus, cheio de graça e de verdade brilhará aos olhos do mundo com todo o esplendor da sua divina majestade e então se realizará aquela profecia:

“Aquele que me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante de meu Pai que está nos Céus”.

Não será pregando a Jesus como o maior espírito que a terra desceu e que conquistou pelas suas repetidas encarnações o grau de pureza a que hoje se eleva, “governador e protetor do minúsculo planeta” que é o nosso mundo, que o teremos de confessar nesse “além” de que mais e mais nos aproximamos cada dia . . .

Lá teremos que responder, como Pedro teve de o fazer na terra, à questão cuja resposta não admite evasivas:

“Quem dizeis vós que eu sou?” Responderemos nós como o apóstolo - “Tu és o Cristo, o filho de Deus vivo?”

Praza a Deus que assim seja, para que possamos figurar nas fileiras daqueles que, como Paulo, Pedro, João Batista, João Evangelista, Thiago, Thereza de Jesus, Vicente de Paulo, Antonio de Pádua e muitos outros, tiveram fé bastante para o reconhecerem em face da vida e em presença da morte!

Que assim seja.

CRER

“O rústico porque é rústico, diz que o Céu é azul; mas o sábio, porque é sábio, vê que aquilo que parece céu azul, nem é azul, nem é céu.”

Estas palavras não são minhas. São do Padre Antonio Vieira, grande orador sacro.

Volvendo os olhos para esse espaço azul infinito, que sobre as nossas cabeças se estende, os nossos pensamentos, naturalmente, para esse Além se dirigem, à procura ansiosa de Deus, da sua justiça, do seu poder, dessa promessa de uma vida mais elevada num mundo melhor . . .

São tão pesadas as cargas da presente vida, o fardo da existência material é tão duro, as tristezas e dores são tão freqüentes, que a alma humana, sedenta de conforto e amparo, apela para esse infinito, onde a consciência lhe diz que Deus habita, numa ânsia de consolação e paz!

E faz bem o homem que eleva o seu pensamento ao Criador, em busca de alívio para as chagas dolorosas da sua alma. Faz bem, porque nessa concentração do seu espírito, nesse apelo à justiça divina, a sua alma se mantém em prece, e esta é o laço mais poderoso que liga a criatura ao Poder Divino. Por mais perverso que seja o homem, encontrará sempre um lenitivo, quando o sofrimento o atingir, elevando o pensamento para esse mundo de luz, morada dos espíritos puros . . .

Além desse panorama azul, a criatura humana sente que está a verdade. E em busca dessa verdade corre o seu pensamento . . .

Na atualidade o homem já possui elementos para não crer somente naquilo que os órgãos dos sentidos lhe fazem perceber. Ele já pode compreender que para viver não lhe basta simplesmente o calor do sol, mas igualmente a luz que dimana de Deus. Não só o seu corpo físico necessita de pão para o seu sustento, mas também o seu espírito precisa da palavra divina que o alimenta.

Ele já pode compreender que a destruição do seu corpo material pela morte, não fará extinguir a sua vida real, atributo do espírito, que vive eternamente.

De resto, todos nós sentimos a necessidade, a vontade de viver e ser felizes. Esta aspiração de vida e felicidade não se limita à terra: visa a eternidade.

Considerando o espiritismo nesse ponto de vista é de todas as doutrinas filosóficas a única que assegura a realidade dessa imortalidade feliz, pelas provas que oferece da verdadeira vida, provas de perfeito acordo com o bom senso, a razão, a lógica dos fatos. Ele caminha desassombrado, passo firme, olhar alto, conquistando almas para a convicção dos seus ideais, resplandecentes de glória e luz!

A realização desses ideais é o objetivo real da vida do crente espírita.

Eles levam o homem à compreensão dos seus deveres para com o seu Criador e igualmente para com todos os seres por Ele criados, inclusive a sua própria pessoa, a quem deve governar com sabedoria, justiça e prudência, tendo em vista sempre o respeito moral e físico que lhe deve.

Os ideais espíritas convidam o homem à tolerância, à benevolência, à caridade, à misericórdia, à justiça para com os seus irmãos, fazendo-o reconhecer o laço indissolúvel de fraternidade que nos liga a todos, como irmãos, filhos do mesmo Pai e Criador.

Os ideais espíritas despertam no homem o desejo de fazer bem, cultivando nele o princípio da verdadeira solidariedade porque o esclarece acerca do problema do destino e da vida eterna.

Eles abrangem o conhecimento da vida presente e o da vida futura, a vida puramente espiritual, para a qual a humanidade se deve preparar sem tardança.

É o espiritismo a doutrina que nos aponta a lei das responsabilidades, segundo a qual a consequência dos nossos atos, "infallivelmente", recai sobre nós mesmos.

A compreensão dessa lei, o seu estudo, nos leva a verificar que a causa do mal, que muitas vezes não entendemos, está em nós mesmos.

À luz dos ideais espíritas se convencerá o homem de que a sua existência material atual, nada mais é do que uma das muitas encarnações que Deus lhe tem concedido, como um meio de purificação para o seu espírito, afim de que, trabalhando por se melhorar a si próprio e ajudando os outros homens a fazerem igual esforço, possa cada ser humano regradar a sua conduta de forma a contribuir para o progresso espiritual da humanidade.

O estado atual da sociedade nos induz a refletir muito sobre a necessidade premente de um levantamento no moral da gente.

A humanidade precisa crer, para progredir no terreno espiritual. É necessário que ressurja em toda a sua pureza a fé no Cristo do Senhor, hoje em dia tão horrorosamente deturpada pelos homens. O aperfeiçoamento moral da humanidade depende disso. E a ressurreição dessa fé salvadora só o espiritismo pode dar.

Será ele que, na sua marcha incessante, manifestará ao mundo, em seu esplendor majestoso, esses ensinamentos sublimes legados ao mundo pelo Cordeiro Imaculado de Deus, que os selou e sagrou no cimo do Calvário! E há de ser assim, porque acima do querer do homem está a vontade onipotente do Senhor!

O progresso da humanidade se fará mediante a sua fé na doutrina do Cristo.

E como o espiritismo é a revelação constante da vontade do Mestre Divino, será a sua ação e serão os seus ensinamentos que encaminharão o homem para a crença na imortalidade do espírito, apresentando aos seus olhos as provas mais convincentes dessa vida real além da morte!

O espiritismo não pode parar.

As manifestações visíveis, materiais, todos os dias são registradas pela observação insuspeita dos próprios que não crêem, afim de que, VENDENDO e CONHECENDO, possam crer. . .

Ele se impõe, como verdade que é, indestrutível, por ser de origem divina.

Importa, portanto, que todos aqueles que têm sido iluminados pelos raios divinos da fé regeneradora, resultante das convicções espíritas, fé que os sustenta nas provações, que os encoraja nos sofrimentos, que suaviza o fel dos grandes desenganos, que os mantém calmos nos grandes perigos, fortes nas tentações, resolutos no cumprimento do dever, pacientes nas tribulações e firmes na esperança em Jesus, sejam os fervorosos propagandistas dessa doutrina de amor, de paz, de concórdia e salvação por toda a parte do mundo e até fora dos limites deste mundo que habitamos . . .

Sim, meus amigos, porque fora do nosso plano há também almas descrentes . . .

São os desencarnados que passaram para o invisível sem as consolações da fé, sem o conhecimento de Deus. Criaturas que gastaram os seus dias na terra em busca de riquezas e glórias perecíveis, sem a menor preocupação do dia de amanhã na eternidade. Irmãos nossos que nesta vida não admitiam sequer a possibilidade da existência da vida espiritual, hoje a vagarem sem orientação sem rumo, nesse espaço sem fim onde a vida palpita, onde eles próprios se sentem vivos, porque a morte não atinge o espírito — apenas matando o seu corpo material . . .

Estes e muitos outros (que formaria um longo rosário a enumeração de quantos sabemos!) necessitam do amparo da fé, do conforto da esperança, do esclarecimento da razão.

O espiritismo é a única religião que penetra o infinito e estabelece a livre comunicação entre os dois planos da vida: o mundo visível e o mundo invisível.

Ensinemos, pois, os nossos irmãos, da terra ou do espaço, porque todos somos irmãos, não importa qual a vestidura que envergue o nosso espírito, ensinemo-los a crer:

Crer em Deus!

Crer em Cristo Jesus, o Cordeiro Imaculado do Senhor!

Crer na Vida Eterna, o que quer dizer a imortalidade do espírito!

Crer na evolução e progresso de todos os seres!

Crer que todos os espíritos falidos têm nas sucessivas encarnações o meio para a expiação das suas culpas, que podem reparar, reabilitando-se.

Chamando-lhes a atenção para os princípios que regem a doutrina espírita lhes forneceremos os meios de satisfazerem as naturais exigências da alma, pela felicidade espiritual que lhes oferecemos.

A humanidade suspira ansiosa por esse felicidade que não conhece, mas que pressente existir, não sabe onde . . .

Acontecimentos formidáveis, uma sensação de perigo que não se define em toda a parte, em todas as nações, na sociedade, na família, impõem a necessidade de uma solução imediata que restitua a paz, a calma, em todo o orbe terráqueo.

Só o espiritismo pode resolver esses problemas, insolúveis para os homens de maior saber . . .

Porque o espiritismo desempenha o papel de regenerador da humanidade, esclarecendo, instruindo os homens e apontando a cada um o cumprimento do seu dever.

Só ele pode dar ao mundo a paz e a harmonia sociais. Só a sua autoridade, porque é divina, pode dar às nações a liberdade. Só os seus ideais porque são santos, podem trazer conforto e tranqüilidade, pondo um termo às desordens, às perturbações, à confusão que existe na terra. Só o espiritismo nos encaminha para uma vida melhor, no seio da universal harmonia que rege o infinito.

Bem-aventurados aqueles que ouvem e praticam a palavra de Deus, de que é portador o espiritismo.

Bem-aventurados aqueles que assentam a sua fé nesse alicerce, o único capaz de a sustentar, porque é a manifestação do Espírito de Verdade, mandado pelo Pai ao mundo, como o consolador prometido por Jesus!

Bem-aventurados aqueles que sentem o pulsar do coração do Divino Mestre através essas comunicações que do Alto descem, trazidas pelos mensageiros da paz, da verdade e da justiça!

Bem-aventurados aqueles que arcando com todas as dificuldades, suportando todos os golpes desfechados pelos sentimentos inferiores dos que lhes querem mal, espalham, para a salvação da humanidade, os conhecimentos da doutrina dos espíritos.

Bem-aventurados vós, mensageiros do céu, espíritos protetores, que de degrau em degrau, subistes sempre, alcançando os altos planos da espiritualidade, e vindes hoje trazer à pobre humanidade arquejante e sofredora, neste mundo de provações, o concurso do vosso saber, o conselho da vossa experiência, o conforto da vossa abnegação!

Bem-aventurados vós, que nos assistis sempre que recorremos ao vosso auxílio e caridade cristã!

A este apelo respondeu iluminado espírito, dando-me a comunicação que passo a vos ler: —

“Em nome do Senhor Jesus, rogo a Deus paz, sabedoria e amor, para todos os seus filhos na terra. As verdades que contém a doutrina dos espíritos são simples e ao alcance de todas as inteligências. O mistério que as envolve é criação do homem, amigo das cousas ocultas, porque não lhe convém vir para a luz ...

Cada espírito, na sua constante ascensão vai percebendo, compreendendo e assimilando a ciência do infinito. Chegará o tempo quando, em se dilatando a sua percepção, ele compreenderá em grau mais elevado a majestade do plano divino do seu Criador e Pai.

Para chegar a compreender a vida infinita ele tem também uma eternidade infinita . . .

A vida do espírito não é um mistério. É uma realidade simples que nós vos comprovamos todos os dias e que vós recusais aceitar porque sois endurecidos de coração e tardos de entendimento para crer. No espiritismo, que é a doutrina dos espíritos, tudo é claro, tudo é verdade, tudo é caridade, esperança, ciência e luz! Nele se contém tudo quanto é justo, verdadeiro e santo! Ele é como a corrente d’água límpida pura e saborosa, que refresca a boca do viajor sedento. Nós vô-la trazemos em toda a sua pureza, para que dela bebais e dela deis de beber aos vossos companheiros de exílio. Por que não a bebeis e não a distribuis aos vossos irmãos, com a mesma pureza com que nós vô-la entregamos? Por que misturais nela água de fonte impura, que tolda a sua pureza? Não sabeis que falsificando esse precioso elemento — a água da vida — que é a doutrina do Divino Mestre, que nós vos trazemos em primeira mão, com ela bebeis a vossa própria condenação?

Ignorais que passando a outros, adulterados, os conhecimentos que vos trazemos, as revelações de que somos simples portadores do Senhor e Mestre, prejudicais a vossos irmãos e assumis perante Deus uma responsabilidade de que tereis de dar contas um dia?

Meus irmãos, o espiritismo exige de vós que vos revistais do espírito de humildade e justiça, afim de que possais crer com simplicidade de coração. Não vos orgulheis das posições e grandezas da terra, porque tudo isso é efêmero. Este mundo material é apenas um lugar de passagem para vós; tudo aqui é perecível. Honrai a Deus e ao seu Bendito Filho, dando ao mundo um exemplo constante de uma vida pura, pautada pelas regras da mais robusta fé.

Velai pela pureza da vossa crença, suportando as amarguras desta existência passageira, para pagamento das grandes dívidas que contraístes em encarnações passadas. Não vos revolteis com o sofrimento e as penas que vos afligirem, para que Deus possa contar o vosso nome no número dos pacientes e resignados sofredores.

Sede indulgentes com as faltas dos vossos irmãos e não vos arvoreis em juizes uns dos outros.

Patenteai aos homens vossos irmãos o exemplo de uma piedade serena e verdadeira, isenta de subterfúgios e malícia. Estudai com devoção os ensinamentos espíritas, contidos na palavra dos evangelhos e aplicai não só a vossa inteligência em os compreender, mas o vosso coração em os amar, para que a vossa vontade os possa pôr em prática. Assim edificareis uma fé sólida,

que vos sustentará nesta vida material, alimentando o vosso espírito na prática do bem e das boas obras.

Um a um ireis construindo os degraus dessa escada luminosa, que vos conduzirá aos mundos felizes.

Deus vos abençoe e ilumine.

THIAGO

Meus caros amigos, rogo a Deus fervorosamente que não fecheis os vossos ouvidos trancando desta forma as portas da vossa alma, ao conselho do sábio e caridoso Guia que trouxe para todos nós estes ensinamentos que acabei de ler em vossa presença. Estudai a doutrina espírita, antes de lançardes sobre ela a vossa opinião. Aqueles que rejeitam sem exame criterioso essa doutrina de tão elevados princípios filosóficos, científicos e morais procedem infantilmente ...

Que valor podem ter os seus conceitos, expendidos insensatamente sobre assunto que não conhecem — por que não investigam, não estudam, não experimentam?

Que a dúvida os leve a examinar, a observar, é o que desejamos, quer científica, quer religiosamente, para que a condenação que lançarem sobre a doutrina espírita possa ter valor ...

O espiritismo não teme um exame completo, minucioso, judicioso e criteriosamente feito. Desse exame resultará a convicção das verdades que proclamamos, porque elas assentam sobre princípios que falam à razão e à consciência dos homens.

“Nós nos impusemos a missão de esclarecer os homens acerca dos princípios de vida eterna e de salvação pessoal de cada espírito”, diz bondoso irmão nosso, do espaço, que firma as suas comunicações com o nome de Antonio Caldas.

A obra do espiritismo irá adiante, porque é trabalho do Alto. São eles, os nossos protetores amados do mundo além, que tomaram a si o grandioso trabalho de esclarecer os homens no caminho da verdadeira vida, fazendo-os compreender a grande lei da Eterna Justiça e do Amor Infinito de Deus, que nos encaminha para o excelso fim destinado a todos os espíritos.

Ouçamos a sua voz, a sua palavra autorizada, porque ela é a palavra de verdade, eterna, límpida e luminosa, porque vem de Deus!

Eu lamento sinceramente os “sábios da terra”, pobres seres que renegam a sabedoria do Infinito e por isso mesmo as suas horas de felicidade espiritual são bem minguadas!

Para nós, os humildes que rogamos a Deus a esmola de uma mensagem divina pela palavra dos seus portadores celestes, a comunicação de um guia é um bálsamo para as angústias mais amargas... Elas nos confortam, nos encorajam, nos preparam o ânimo para a continuação das lutas constantes desta vida.

Enquanto “os que sabem mais” analisam, examinam essas mensagens celestes com a frieza com que o operador procede a autópsia de um cadáver, meticulosamente, sem a mínima parcela de sentimento, pela força do hábito, nós, os pequeninos e humildes, reconhecendo a nossa ignorância, recebemos comovidos essas lições de bondade, esses conselhos judiciosos, essas advertências piedosas, dando graças ao Pai Celeste que, abrindo as fontes de amor e sabedoria do seu reino de luz, deixa que jorrem sobre nós as bênçãos da sua caridade infinita.

E é assim que, pelo sentimento, a nossa alma se eleva até onde só a fé pode alcançar!

Miseros vermes da terra, cheios de imperfeições, chagados pelas inúmeras quedas em que temos sido tantas vezes abatidos, sentimos que a esperança alenta nossa alma ao ouvir desses mensageiros do Senhor palavras de luz e vida!

E nós gozamos nesses instantes de comunhão com os nossos guias a felicidade espiritual que os “sábios da terra” não conseguem gozar no decorrer de uma existência inteira!

Meus amigos, procuremos manter os nossos espíritos em plano mais elevado, desprendidos das cousas mesquinhas que nos cercam. Não deixemos oscilar o edifício das nossas crenças aos embates das más influências que por toda parte existem.

Alimentemos a nossa fé com seiva pujante, generosa e boa que brota dessas comunicações dos nossos guias, intérpretes, fiéis da vontade do Divino Mestre. Deixemo-nos iluminar pela claridade da fé que elas procuram edificar em nós, porque todos temos o direito de fruir o nosso quinhão de felicidade espiritual, para podermos suportar com resignação evangélica o nosso quinhão de mágoas e decepções . . .

O planeta é de expiação e dores, mas nele não há só lugar para o sofrimento: há também um cantinho para a caridade e o amor . . .

A doutrina do espiritismo, esplendorosa e pura, pode nos favorecer essas esmolas consoladoras da alma . . .

Bendito, pois, seja entre os homens o espiritismo, verdade eterna, indestrutível e reveladora!

Deus vos ilumine para que possais crer.

ERA DA RENOVAÇÃO (1)

Não foi sem alguma dificuldade, que consegui chegar aqui. Sabeis que a campanha dos nossos infelizes irmãos desencarnados é intensa, com o propósito de obstar o cumprimento dos nossos deveres, desde que eles tenham o caráter de espiritismo. Noutro qualquer ramo de nossa atividade não é tão freqüente a intervenção perniciosa desses nossos irmãozinhos. Quando se trata, porém, de

executar uma tarefa religiosa — as dificuldades crescem de tal forma que, muitas vezes, apesar de nossa boa vontade, se não tivermos o necessário preparo para enfrentar e contornar essas dificuldades, acabamos por soçobrar.

Nesse momento, em que começo, pela primeira vez, a dizer algumas palavras no seio desta sociedade, rendo graças a Deus por me haver permitido, saltando por cima de todos os tropeços, encontrar-me entre vós.

Rendo graças também à proteção do Divino Mestre, que até o presente instante não tem me faltado. Sei que não sou digna dela, porém muito maior é a sua misericórdia que o peso das minhas culpas.

Assim, depois do tributo de adoração a Deus, que acabamos de prestar, não posso deixar passar despercebida a oportunidade que se me oferece para também tributar uma homenagem, embora desvalida, porque passa através do meu órgão, ao espírito do ínclito fundador desta doutrina sublime que nos guia, cuja comemoração foi feita ontem entre vós.

Não me foi possível entreter com os meus irmãos espíritas palestra naquela data; por isso, essa homenagem eu rendo agora aos mensageiros divinos e ao fundador do espiritismo na Terra, Allan Kardec. Essa individualidade pujante não deveria, jamais, apagar-se da nossa memória para lhe prestarmos, sempre, o nosso tributo de respeito e gratidão, pois foi a esse homem de talento, a esse esclarecido espírito que coube a glória de abrir os nossos olhos à luz destas verdades benditas, segundo a promessa de Cristo.

Meus amigos: entrando no assunto que me traz à vossa presença, — Era de Renovação — desejo considerá-lo sob o ponto de vista espiritual tão-somente, não me ocupando da sua parte física especialmente. Vós sabeis que tudo no Universo é vida e movimento; nada é estacionário, porque o Universo evolui sempre, progride sempre, não pode parar um só instante. O próprio Deus não é inativo. Certamente, Deus não progride, pela razão de que os seus atributos não podem sofrer aumento nem diminuição, porque são infinitos, completos, perfeitos. Sua atividade, porém, não pára: Deus cria todos os dias.

O Universo é uma fonte de vida e de movimento. Esses mundos, dos quais temos uma pálida idéia, são outros tantos lugares onde os espíritos progridem, prosperam, inteligente e espiritualmente.

Para nós seria muito interessante uma viagem a essas paragens, pelas vantagens que nos oferecem a mediunidade auditiva e a de incorporação. Esse ponto, porém será talvez o objeto das nossas palestras futuras, quando houvermos entrado em assuntos que devem preceder a esta ordem de considerações.

Cingindo-nos ao nosso mundo, sabemos, por poucos que sejam os nossos conhecimentos, que a terra tem passado por diferentes transformações, puramente geológicas, materialmente falando, e no campo da inteligência, transformações de ordem espiritual. Não é preciso ser cientista para poder compreender que o planeta que hoje habitamos não está nas condições físicas dos tempos dos nossos antepassados. A ciência, naquela época, ainda não havia desvendado segredos que agora possuímos como cousas simples. Temos um exemplo no fato do dilúvio, chamado Universal pela Escritura Sagrada, o que revela pouco adiantamento inteligente daquele povo. Atualmente a terra não é um paraíso, mas também não é um lugar somente de dores.

Se soubéssemos nos aproveitar das belezas que ornaram o planeta que habitamos, a nossa vida seria mais suave. Deus, criando este mundo tão belo, (a terra tem, incontestavelmente, muita beleza) o fez para que nós soubéssemos gozar dos seus encantos, o que em geral não acontece. Não precisamos ir muito longe. O nosso querido Brasil tem segredos, belezas, riquezas, das quais seus filhos não se sabem aproveitar. Pessoas que viajam, que conhecem outras regiões da nossa Pátria, voltam encantadas dessas plagas imensas que nós não conhecemos. Limitamos a nossa vida a um círculo muito estreito de conhecimentos nacionais. E ainda quando procuramos guiá-la pelo caminho do ganho material, geralmente não pensamos nos interesses da nossa Terra, mas tão-somente nos meios de angariar suavemente o nosso sustento material, sem preocupação de gozarmos dos privilégios que a natureza nos oferece. Quando se viaja pelo interior do Brasil, é que se vê a quantidade enorme de terras devolutas por aí além. Chora o coração de dor! Campos abandonados, léguas de terrenos ainda não cultivados, habitados apenas por animais bravios, que fogem ante a presença de alguém, desacostumados, como estão, à convivência humana . . .

Os terrenos de Goiás e Mato Grosso e outros muitos pontos do nosso território, encerram riquezas, que não sabemos aproveitar, porque não procuramos sair dos limites acanhados dos lugares onde nascemos e nos criamos. Para o Norte do Brasil, como é sabido, vamos encontrar outras tantas belezas incomparáveis no cenário formado pelos rios caudalosos, pelas enormes cascatas, verdadeiros primores. Lembro-me de que numa viagem ao Norte do Brasil vi uma grande pedra monstruosamente bela, tão elevada, que me deu vontade de a escalar. Eu era muito criança, então, o que me permitiu satisfazer o meu desejo com relativa facilidade. Eu chegando ao seu cimo, pude descortinar uma maravilhosa vista, que tocou, fundamente, a minha sensibilidade de adolescente. Pois bem, apenas os sertanejos, almas simples daquelas regiões conheciam de perto aquela maravilha da natureza. Ao voltar, trouxe como recordação, um pouco de areia que ali encontrei. Ninguém sabia o que continha aquela areia que me estalava entre os dedos. Posteriormente, em casa, tive quem me dissesse que ela continha ouro.

E assim, muitas cousas mais. Há muitas belezas desconhecidas para o homem, porque ele não as procura, nem quer ver. O mesmo se verifica no campo da moral, no campo da inteligência. Felizmente, agora, em nosso país, estuda-se um pouco mais. Antigamente, não se cuidava disto. As crianças cresciam sabendo, apenas, ler e escrever. À menina, então, não se cogitava de dar uma educação superior. Dizia-se: Não é preciso, é mulher. O homem deve estudar, porque outro futuro tem diante de si: mas a mulher, desde que conheça um pouco de costura, saiba tomar conta de sua casa, seja honesta e boa, é o suficiente . . .

Hoje, felizmente, a tendência é outra. Para a mulher já se abre um futuro promissor: ela pode estudar, dedicar-se ao comércio, colocando-se destarte, em um nível, mais ou menos, igual ao do homem. Já vai prestando o

(1) Apanhadas por taquigrafia.

seu serviço às Repartições Públicas; enfim, a mulher, no campo da inteligência e do trabalho, já vai fazendo largas conquistas. Resta-nos o campo da moral, intimamente ligado às cousas e às causas puramente espirituais. A religião não é uma obrigação da criatura, a que tenha forçosamente de dar cumprimento. Diz-se comumente “nasci numa família religiosa, e, por isso, sou religiosa...” Não entendo assim. A religião é um culto que deve partir, em primeiro lugar, da convicção, e, em segundo, do coração. Em matéria de sentimento onde colaboram razão e coração, esta deve marchar na frente. Aquilo que a razão repele, o coração não deve receber. Há muito mais força intelectual pela razão, do que pelo coração que é sempre mais fraco. No campo moral, a religião pode muito. É daí que espero grandes cousas pelo espiritismo, porque a Renovação espiritual desenvolve e aperfeiçoa o sentimento, sem o qual o espiritismo é morto. Não entendo o espiritismo como uma reunião de pessoas em volta de uma mesa, a esperar que os irmãos do espaço se manifestem. Sim, isso é espiritismo, ou melhor, uma prática do espiritismo, pode-se, porém, fazer tudo isso sem que seja espírita. Há quem pratique essas reuniões no intuito apenas de receber comunicações do espírito, sejam elas de que espécie forem, boas ou más . . . o que eles querem é ouvir um irmão do espaço, pregue ele a doutrina que pregar. O espírito desencarnado pode dar comunicações que não devemos aceitar. Entendo o espiritismo pelo lado do sentimento. Sem ele sem inteligência e raciocínio, o espiritismo não nos adianta um passo. Não tenho por costume atacar religião alguma, por entender que isso não é norma de proceder correto. Os espíritas não devem levar a vida a criticar os atos dos outros, sem olhar os seus próprios. O látigo que o Cristo empunhou para expulsar os vendedores do Templo, só por ele poderia ser usado. E isso por quê? Porque só o seu juízo era justo, por ser Ele a **verdade absoluta**.

Nós, criaturas imperfeitas, não podemos proceder da mesma maneira, porque temos os defeitos peculiares à matéria.

Adotando, portanto, o espiritismo pelo lado sentimental, aproximando-nos muito mais da verdade. É esta Era de Renovação, que eu sinto se estar fazendo. Da ausência do sentimento nascem as calamidades, as lutas, constantes, as guerras fratricidas, os assassinatos bárbaros que são praticados todos os dias, nos quais pais matam os filhos, filhos matam as mães, mulheres assassinam os próprios maridos, maridos se tornam verdugos das suas esposas, muitas vezes dignas. É, ainda, por falta da cultura do sentimento que ninguém se encontra satisfeito.

Neste mundo ninguém se sente feliz; nele se procura o que não se encontra. É preciso que se saiba que para corrigir os males de ordem moral, que aumentam todos os dias, só há um remédio: a religião do sentimento, a reforma interior da criatura. Exalamos de nós mesmos fluídos, que purificam ou tornam tóxicos o ambiente. Precisamos compreender essa verdade. Está provado que já se podem fotografar os fluídos. Os sábios já lhes conhecem a cor, o que se pode constatar por intermédio dos médiuns videntes.

Hoje já se pode conhecer a elevação moral da criatura pela cor do seu aura. A simpatia, a antipatia, a repulsa ou a atração que sentimos involuntariamente por alguém dependem da irradiação desse fluído. Já conse-

guem os cientistas a fotografia das cores do aura. Quando chegarmos todos nós, naturalmente, a esse resultado, será um primor . . .

Poderemos, então, ver que, pessoas que nos parecia muito distintas, são portadoras de um aura toldado, que as envolve da cabeça aos pés, semelhante à fumaça escura que se desprende de uma locomotiva. Não obstante, esse pessoa, talvez tenha grande influência, não só na sociedade, mas até dentro do próprio espiritismo. Por outro lado, poderemos ver criaturas andrajosas, estendendo a mão à caridade pública, sofredoras, cercadas de uma auréola belíssima de luz. É que essas têm a paciência no sofrimento e a resignação na dor.

São belezas que os videntes podem verificar e que, muito em breve, segundo o dizer de espírito elevado, as outras criaturas também as poderão apreciar, porque as máquinas fotográficas as registrarão.

Vemos, pois, meus amigos, a necessidade de um caráter bem formado. Esse modo de se dizer: "Ninguém tem que ver com os meus atos, não tenho que dar satisfações a ninguém", é muito comum, mas não é direito. Podemos fazê-lo, porque temos liberdade para praticar o mal. Quando o queremos fazer, ninguém nô-lo impede, é claro. Agora, dizer-se que não temos que dar satisfação a ninguém, é um erro, porque todos os nossos atos, direta ou indiretamente, vão sempre atingir os outros. O pensamento que a pessoa irradia alcança distâncias incalculáveis, porque nada há mais rápido do que o pensamento. A própria eletricidade não o vence. O mau pensamento vai envenando todo o ambiente por onde passa. Quantas vezes estamos conversando amavelmente e, de repente o "sensitivo" sente-se mal?

A propósito, devo contar-vos um fato que se deu comigo. Estava eu falando em uma sociedade onde era benquista. Todos gostavam de mim, embora não merecesse essa distinção.

A gentileza dos presentes me cativava. Repentinamente, porém, experimentei a sensação de alguma coisa que me sacudia. Tive a impressão de que uma janela se abria, entrando por ela uma exalação desagradável. Senti-me mal. Acostumada, entretanto, como estou, a ter domínio sobre mim mesma, habituada a saber me manter na posição que quero, deixei passar aquela sensação. No fim da sessão, foi pedida uma comunicação do guia. Atendido o pedido, o espírito presente descreveu, precisamente, os traços daquele que havia emitido tal pensamento. É bom assinalar que eu me encontrava num lugar, como aqui, onde não conhecia todas as pessoas presentes. Pois bem, o irmão do espaço desenhou, na sua comunicação, o perfil daquela pessoa, recomendando-lhe com muita caridade, que pensasse melhor, para que a corrente dos seus pensamentos não viesse cortar os bons pensamentos dos outros que me auxiliavam.

Dá-se com as correntes do pensamento o mesmo que se verifica em relação a uma ligação telefônica, pode ser facilmente perturbada pela intervenção de uma outra ligação. Verificado o fato aludido, tive de parar um minuto, ganhar domínio sobre mim mesma, afim de poder continuar o curso das minhas idéias.

Calculai, amigos, a força que terá o nosso pensamento, se procurarmos renovar o nosso interior constantemente! Poderemos acreditar muito no espiritismo, e não ser espíritas, porque espiritismo não é simplesmente falar, es-

crever, assistir sessões práticas ou doutrinárias. — É muito mais do que isso, é sentir aquilo que a doutrina espírita procura incutir em nós; e o que ela procura incutir é sempre bom, porque até nos manda acautelar dos próprios espíritos. Mas, diremos, o espiritismo manda que nos acautelemos dos próprios espíritos, como proceder? De uma maneira muito simples. Duas cousas devem estar intimamente ligadas: espiritismo e cristianismo. Entretanto, há muitas agremiações espíritas em que entre o espiritismo e o cristianismo há um verdadeiro divórcio. São fortalezas sem guarda, canhões paralisados, que não podem deflagrar.

De que nos serve estarmos numa praça de guerra, aparentemente bem fortificada se nenhuma das peças de defesa pode ser manobrada? Se, por exemplo, um navio não está em condições de navegar, é claro que o seu comandante, por melhor marinheiro que seja, nada poderá fazer para o pôr em movimento. Assim acontece com o espiritismo não aparelhado. Não temos desculpa quando nos afastamos dos pontos essenciais da doutrina, porque eles nos fornecem os meios de estarmos aparelhados para enfrentar qualquer situação. Não há espíritos mais fortes, nem mais fracos; não há criaturas privilegiadas por Deus. Segundo o espiritismo, somos todos iguais. Deus nos criou em igualdade de condições e nos deu o livre arbítrio; tudo depende do uso que dele fazemos. Devemos procurar renovar o nosso interior constantemente, não deixando o nosso sentimento violar a linha da caridade cristã. Certamente a nossa vida terá suas dificuldades, porque temos prova a cumprir. É inteiramente necessário que dentro do espiritismo se faça uma campanha de saneamento moral, e espiritual, afim de expurgar da nossa Fé essas falhas, esses defeitos que ferem fundo a doutrina que esposamos. Todo o mal que se diz do espiritismo é devido àqueles que são espíritas, mas não são cristãos.

Várias pessoas me têm dito: “Não sou espírita, porque sou religiosa”. Mas o espírita tem de ser essencialmente religioso. Ele tem de pautar a sua vida de acordo com os preceitos ensinados pelo Evangelho de Cristo. O Evangelho está dentro do espiritismo como espiritismo está dentro do Evangelho. A primeira revelação espírita-cristã foi feita por um anjo. E que é um anjo senão um espírito?

Quem anunciou o nascimento de Cristo? Foi o anjo Gabriel.

É autêntico. Não há Igreja que conteste esse fato: Nem a protestante, nem a católica, nem a espírita. Essa foi, é certo, uma manifestação espírita. Antes e depois da vinda de Cristo, essas manifestações sucederam-se sempre. Uma cousa notamos: quando Nosso Senhor veio ao Mundo pouco se ocupou em ensinar aos homens a ciência. Por quê? Porque sabia que o homem, pela sua própria inteligência, chegaria a descobrir as grandezas científicas, então encobertas. Assim, efetivamente, tem sido. No tempo de Cristo, o adiantamento intelectual era mínimo em relação ao de hoje. Não há termo de comparação. Quantas descobertas de lá para cá têm sido feitas? Inúmeras. No campo das ciências, tudo evoluiu. No campo espiritual, porém, a que mais se dedicou — Cristo, o homem tem se retardado, porque a sua inteligência busca, sempre, o que satisfaça o seu orgulho e vaidade. Adiantando-se pela inteligência, elaborando um trabalho útil às artes ou às letras, orgulha-se disso, dando expansão ao seu amor próprio. Aquele que quiser ser maior, seja o menor; abata-se o seu orgulho. Eis porque o homem não pode se adiantar no

campo espiritual. “Queres ser grande? — perdoa o teu inimigo”. Respondem: **“Esqueço”, “perdoar não posso”**. Queres ser grande? Lava os pés dos teus irmãos, o que demonstra humildade. — **“Nunca...!”** Lavar os pés não quer dizer que sigamos o exemplo de Cristo à risca, isto é, façamos o que Ele fez aos apóstolos. Hoje não há necessidade de se lavar os pés a alguém como naquela época em que os homens, dada à falta de meios de transporte e influência do calçado, andando por estradas cheias de poeira, inevitavelmente sujavam os pés nas grandes caminhadas. E por essa razão, às visitas a primeira coisa que se oferecia era água para a lavagem dos pés. Cristo com esse gesto, quis dar-nos um exemplo de grande humildade.

Quando vejo a dignidade do homem ferida nas cousas, que só podem elevá-lo moralmente, recordo esse episódio tocante da vida de Jesus. Vem-me à mente a sua imagem, os seus belos princípios de humildade, condenando todos estes pecados: a soberba, o orgulho, a vaidade do mundo, a calúnia, a difamação, o falso testemunho, infelizmente tão disseminado pelo planeta em que vivemos. A evolução espiritual vem sendo feita vagarosamente, ao contrário da intelectual, que tem caminhado bastante; não temos razão de queixa sobre tal ponto. Quem quiser se instruir, tem campo vasto para isso. Escolas públicas e particulares, de Belas-Artes, de Direito, de Medicina, Biblioteca Nacional, Escola Politécnica, e tantos outros estabelecimentos, onde podemos aperfeiçoar a nossa cultura. No campo da espiritualidade não se pode dizer o mesmo. Não conseguimos ainda, sequer, fazer com que uma moça compreenda o quanto se avilta tornando-se escrava da moda. A moda empolga a mulher por completo! Não sou radicalmente contra ela. É claro que não devemos usar, por exemplo, na época atual, as chamadas saias balão de outrora, o que constituiria uma nota ridícula, quando todas as saias são curtas. Não podemos mais varrer as ruas com os nossos vestidos de longas caudas, mas não vejo razão para que usemos vestidos acima dos joelhos . . . Entretanto, somos escravas da moda. Os homens, por seu turno, também, por ela se deixam escravizar, comprometendo, assim, a sua própria dignidade.

Até no exercício das suas profissões nem sempre são honestos, o que fere a doutrina de Cristo. E nós, pregadores do Evangelho, a quem a doutrina espírita está confiada, não podemos permitir que indivíduos menos escrupulosos arrastem o espiritismo pelas ruas da amargura com a sua conduta insensata, que o mundo repara e censura.

Meus amigos: Sinto que já estou abusando da vossa tolerância. Mas, em matéria de espiritismo não me preocupa o tempo, porque, com franqueza, sou incansável pelo muito amor a esta doutrina. A minha dedicação ao espiritismo outra coisa não visa senão a vossa evolução e o engrandecimento da minha alma para que eu possa ao voltar a este planeta, servir-vos em melhores condições.

Certamente que temos de partir, e, quem sabe, se em época não muito remota, viremos a nos encontrar novamente, sendo muitos de vós, Deus o permita, os Mestres desta Doutrina. Devo fazer-vos sentir que estou muito grata pela assistência que, se não é das mais numerosas, é seleta e distinta. Peço, mais uma vez, desculpas por ter tomado o vosso tempo com a minha palavra

sem valor. O que desejo formar dentro do espiritismo é a coesão dos bons sentimentos, sem o que nada poderemos realizar de útil.

Se sentirmos pela doutrina espírita um amor sagrado, tal como o amor materno, que os nossos corações tão profundamente agasalham, ela caminhará segura, irá avante, terá raízes profundas no coração de cada um de nós, e, assim, poderá prosseguir na sua rota para o bem.

Que Deus vos abençoe, afim de podermos propagar o espiritismo com o fim de melhorar a Humanidade!

PROPAGANDA ESPÍRITA (1)

Tomando por tema da nossa palestra de hoje a propaganda espírita, tenho meditado, durante algum tempo, sobre as idéias que devo expender diante de vós, no interesse de que possais, juntamente comigo, levar adiante as boas novas da salvação, segundo o mandamento que nos foi dado do próprio Cristo.

São palavras do Evangelho: Ide por toda a parte e ensinai o Evangelho.

Tomo o mandamento sagrado do Senhor, porque, se em obediência a esse mandamento, procuramos levar aos nossos irmãos que ainda não conhecem as belezas da nossa Doutrina, esses conhecimentos bebidos naquelas páginas maravilhosas, esclarecidos, depois, pela revelação espírita, nada mais fazemos do que dar um cumprimento pálido à ordem de Jesus, que não visou unicamente ordenar aos discípulos daquela época, pois se assim fosse, desde que os doze Apóstolos passassem para a vida do Além, cessaria a propaganda na Terra. Mas, uma vez que é possível fazê-la por intermédio de todos os cristãos, claro está que não para este movimento. Resta-nos, agora, encarar a questão pelo seu lado eficiente, pelo lado proveitoso, pelo lado produtivo, porque, efetivar a propaganda, em qualquer sentido, requer dados, estudos especiais, e, direi, mesmo diplomacia da parte de quem a executa.

Membros de sociedades instrutivas ou de diversões, para rapazes, para moças, clubes, etc. . . procuram sempre as criaturas adequadas a levarem adiante seus estatutos, com o objetivo de angariar elementos para as suas associações. É assim que se vai fazendo conhecido da sociedade aquele grupo de pessoas que se reúnem para fins lícitos, porque a mocidade necessita de distrações que não prejudiquem nem pervertam a moral. E é de gosto ver como todos se multiplicam no afã de aumentar o número de seus consócios.

Dentro das sociedades religiosas a mesma cousa acontece.

O catolicismo, antigamente, não necessitava de propaganda tão ativa, porque sendo a religião oficial (refiro-me ao nosso País), não possuía, se assim me posso exprimir, adversários, não tinha competidores.

O povo, em geral, era católico, ou se cuidava como tal; ninguém tinha idéia oposta, de forma que tal religião não precisava da propaganda intensa que hoje exerce.

Tempos passados, entrando o protestantismo em nosso meio, o trabalho de disseminar os ensinamentos evangélicos tomou outro caráter.

Tratava-se de uma religião que se contrapunha, em certo sentido, ao catolicismo porque abolia determinados dogmas aceitos pelos adeptos da Igreja. Compreendeis: Uma vez que houve divergência de crenças, pontos de fé discutíveis, começou a propaganda a exercer-se face à face, frente à frente: Protestantes por um lado, Católicos por outro — e ela ia se fazendo cada vez mais intensa. Cada qual procurava atrair mais membros para o seu grupo e, permiti que vos diga, sem a preocupação de indagar onde estava, realmente, a verdade.

Católicos eram católicos porque recebiam do berço noções desse credo; protestantes eram evangélicos porque se sentiam apegados à letra do Evangelho.

Mais tarde invadiu o Espiritismo o seio das Igrejas e a sua nova foi esta: "A letra mata: o espírito vivifica".

Sentiu-se, desde logo, a influência dessa idéia e o espiritismo iniciou, então, a tarefa de chamar os crentes à Verdade interpretativa dos ensinamentos bíblicos fazendo-lhes ver a lei do Renascimento pelas sucessivas reencarnações do espírito no corpo; fazendo-lhe ver a justiça imanente do Criador, que as outras religiões diminuía com os seus preceitos. E, de boca em boca, pelas manifestações dos espíritos, utilizando-se dos médiuns que a cada passo surgiam do meio do povo, o Espiritismo invadiu as classes menores, as mais necessitadas, as menos favorecidas da fortuna; pouco a pouco, ingressou na classe média, até que, chamando a atenção dos sábios pela enormidade dos fenômenos físicos, que todos os dias se verificavam ganhou terreno e, hoje, o seu progresso é grande em todo o mundo. Nunca doutrina alguma ganhou terreno com maior rapidez do que esta. Neste fato é que, incontestavelmente, reside o seu fundamento, porque a obra de um homem jamais frutificaria com tanta celeridade. É a inspiração dos espíritos que faz com que esses ensinamentos maravilhosos cresçam dia-a-dia, multipliquem-se de terra em terra, de nação em nação, e, direi mesmo, de mundo em mundo.

Em os nossos dias, sabemos de fenômenos interessantíssimos, classificados na ordem dos espíritos, tais como manifestações ostensivas — fatos evidentes, iniludíveis, frisantes.

Basta lembrar-vos, a propósito, o que deveis ter lido, há dias, nos jornais: determinada pessoa fora prevenida, por aviso de um espírito, que um desabamento ia se verificar, e, se verificou, não havendo sequer uma vítima devido àquela comunicação.

Meus amigos:

O Espiritismo vai se impondo, dia-a-dia, em todas as classes e, tal progresso poderá ainda ser mais rápido, se aqueles a quem a Doutrina está confiada souberem bem pregá-la.

Em que consiste a propaganda do Espiritismo? Será que devemos nos apresentar em público, sempre dispostos a combater as idéias das demais seitas religiosas, fazendo sobressair as que professamos?

Será esta a maneira mais eficiente de ganhar almas para Cristo? Não creio que assim seja. Sempre que o espírito, por de leve que seja ofenda a consciência de alguém, não cativa a esta alma. O que prende, o que seduz no espiritismo é a cordialidade fraterna que felizmente ainda existe em alguns Gru-

pos; é a solidariedade do pensamento, a união de idéias, a harmonia Cristã que nós, espíritas bem intencionados, buscamos desenvolver no seio da sociedade. A propaganda espírita nunca deve perder de vista o objetivo de fazer de todos os homens verdadeiros irmãos.

Meus caros amigos:

O assunto que tomei para desenvolver diante de vós acarreta sobre a minha pessoa grave responsabilidade. Não é que me julgue à frente do movimento espírita. Sei perfeitamente que dentro da nossa religião não há mestres, porque o mestre é um só, o mestre é "Aquele que sabe" e nenhum de nós pode dizer: "Eu sei".

Todos nós somos aprendizes, procuramos nos abeberar da fonte das águas novas, para que as nossas almas se robusteçam e se fortifiquem nos ensinamentos que baixam do Céu. Temos todos que aprender. Mas a verdade é que numa escola há sempre um aluno que está mais preparado do que os demais de sua turma. Nós, que nos dedicamos ao magistério, temos verificado que, nas classes que tentamos levar juntas, sempre um estudante se destaca, é sempre aquele o mais pronto em aprender, é sempre o mais preparado, sempre o que tira as melhores notas e isso se dá sem que da parte do professor haja predileção. O aluno, assim, conquista os melhores lugares.

Entre nós, no meio espírita, há alguns, que se dedicando mais de perto à Doutrina, podem, por isso mesmo, ajudar os irmãos que vivem um pouco distraídos de seus estudos.

A propaganda espírita não requer, de forma alguma, um chefe absoluto, responsável por ela. Não; cada um de nós tem de fazer a sua parte.

A disciplina em toda a matéria é necessária, indispensável para que se conduza bem uma idéia; mas, dentro do espiritismo tal disciplina tem um certo limite. Não podemos seguir como carneiros uns atrás dos outros; não podemos ter um maioral que fale e que atrás dele todos sigam; não podemos proceder assim, porque não há papado dentro da nossa religião. Na Igreja Católica é admitida a infalibilidade do Papa, que todos respeitam. Estão os que assim entendem no seu direito. Mas, a nós, que assim não cremos, que apenas aceitamos a infalibilidade de Deus — o que é evidente, ninguém a pode contestar — não nos é dado, de forma alguma, eleger determinada pessoa para lhe seguirmos, inconscientemente, os passos, numa obediência cega!

A doutrina espírita, eu o acentuo ainda uma vez, é a doutrina da revelação progressiva; seus conhecimentos crescem; desenvolvem-se, dia-a-dia, ao passo que os ensinamentos baixam do alto. O que hoje não é aceito, amanhã é tido como verdadeiro, tal qual no campo da ciência, quando as descobertas, muitas vezes contestadas por sábios de valor, futuramente, têm sido aceitas por outros sábios de dobrado valor. Aquilo que é recusado hoje, mais tarde é admitido como um axioma.

Se é assim no campo da ciência, no campo espiritual muitíssimo mais profundo, esta verdade se verifica constantemente.

Lembremo-nos das palavras de Kardec: — A revelação espírita é progressiva. — Existe mesmo uma passagem no Livro da Gênese, em que ele diz que se alguma cousa, mais tarde, for provada em contrário àquilo que já foi dito, que se modifique. Não estou fazendo a citação textual, porque me falha a me-

mória, mas o pensamento é o que, justamente, acabo de enunciar, isto é, se aparecer uma idéia nova, contradizendo uma idéia passada, e se for evidente ser ela melhor que a antiga, que esta dê lugar àquela.

Tal circunstância vem frisar o caráter da revelação progressiva.

Como instituímos, pois, um dogma, que combatemos todos os dias guiando-nos por ele, simplesmente porque os outros o fazem?

Meus amigos:

Quando nos for perguntado o uso que fizemos da nossa responsabilidade como pregadores da doutrina Espírita, que todos nós somos, ninguém vai inquirir de mim como procedestes e ninguém indagará de vós o que fiz. A pergunta será feita a cada um de per si e cada um responderá pelos seus atos.

Assim, se esperamos justificar as nossas faltas, alegando que aprendemos com fulano ou sicrano cometemos um erro, porque isso não procede. Temos a obrigação de investigar, de perquirir, de examinar, não repelindo nunca as palavras dos guias, que constantemente nos instruem.

A luta mais forte, dentro do próprio campo espírita, é essa que diz respeito ao trabalho de propaganda realizada pelos nossos protetores invisíveis, trabalho que, na terra, de família, em família, de indivíduo a indivíduo, é feito por nós mesmos — falamos com os nossos amigos, convidamo-los para assistirem as reuniões, procuramos remédios para eles, quando se encontram em grandes aflições, etc.

Esta, a propaganda realizada por nós mesmos, porque, certos das verdades que existem em nossa doutrina, certos dos benefícios que elas nos oferecem, temos gosto em levá-las aos outros, porque queremos que eles também delas aproveitem. O passo, porém, a ser dado para a frente, não o será por nós mesmos. De que conhecimento dispomos? Como levantarmos uma idéia nobre, se as nossas, muitas vezes rastejam tanto?! Essas revelações, que dizem respeito ao presente, ao passado e, muitas vezes, ao futuro, só podem ser feitas pelos nossos guias. Mas se não queremos aceitá-las, como poderemos conduzir a propaganda com êxito?

O fito principal dos espíritos, em se fazer sentir aos homens da terra, foi provar-lhes que a vida é eterna, que a morte é uma passagem para a vida real, trazendo a certeza da imortalidade.

Parte alguém deste mundo para outro; sabemos notícias desse alguém trazidas por um espírito; tal circunstância se reveste com visos de verdade, com todas as provas de que se trata de um fato incontestável.

Esse espírito cumpriu o seu dever, chamando-nos a atenção para a verdadeira existência sem fim. Mas de que aproveitará ao homem saber que a vida é eterna, se ele não procura viver visando essa eternidade? De que serve ao homem saber que a vida é infinita, se ele não dá um passo para ganhar esse infinito? De que me vale saber, eu que tenho sede, que mais adiante existe uma fonte de água límpida, onde eu posso saciar aquele mesmo desejo, se me deixo ficar aqui e não dou, sequer, um passo para lá chegar? Assim, fica provado que o espírito tem de fazer a sua parte e nós temos de fazer a nossa.

O fim principal dos espíritos, fazendo reconhecida a imortalidade da alma, é que esta alma se desperte e se prepare para o juízo que Deus tem preparado.

Levando, pois, aos nossos amigos, o conhecimento desta doutrina, que nos prepara uma existência interminável de dissabores ou de alegrias, temos em vista chamá-los para o nosso grêmio, não como tentativa de desporto, que é outro meio de que se lança mão, muitas vezes, e improdutivo. Há essa maneira de fazer a propaganda com a qual também não concordo, simplesmente, com o fito de aumentar o número de adeptos afim de que determinado Centro tenha mais pessoas do que outro. São rivalidades pequeninas e contraproducentes. O espiritismo não exige esta separatividade e, bem ao contrário, repele-a. É, portanto, condenável esse processo.

Há Centros espíritas que não recebem as comunicações dadas a outros; uns que as aceitam de certos médiuns e alguns que não as recebem de todo! Pergunto: Por quê?

Deus, acaso, tem preferência? Ele, algum dia, declarou ser determinada pessoa médium oficial do espiritismo? Não me consta. A mediunidade é um dom, mais do que isso, uma prova que Deus concede ao homem, para experimentar o seu caráter.

O médium tem sobre si uma responsabilidade enorme e da maneira por que dela se desempenha ganha, ou perde na eternidade.

Daquele a quem muito se dá muito se exige. Não há dentro da doutrina espírita privilegiados; há criaturas destinadas a trabalharem na seara do Senhor, cada qual na medida das suas forças. O que devemos todos fazer é procurarmos não sair dos limites que nos são traçados pelas nossas próprias faculdades. Quem tenha mediunidade de incorporação, que fique satisfeito com ela; quem tenha mediunidade psicográfica, contente-se com tal atributo; ninguém deve tentar, por exemplo, dar receitas, quando não tenha certeza de as poder dar mandadas por um espírito. Não entreis em trabalho em que a consciência não diga: podes fazê-lo”.

Assim, todos trabalhando dentro da esfera traçada pela sua própria competência tudo caminhará junto, como uma só força. Se determinado indivíduo deseja escrever, ou receitar, porque outrem escreve ou receita, chegaremos à conclusão seguinte: não haverá progresso na nossa doutrina.

Devemos, portanto, fazer a nossa propaganda, dentro dos limites das nossas possibilidades, evitando, sempre, (repito-o ainda uma vez) magoar este ou aquele.

Dentro do espiritismo há uma corrente de tolerância prejudicial, bem como há uma corrente intolerante que estraga o trabalho feito pelos demais.

A tolerância tem um limite. Devemos ser tolerantes dentro do espiritismo com a fraqueza alheia; não podemos ser juizes uns dos outros, porque Deus não nos delegou tal poder. Se uma pessoa errou num ponto que eu não errei, é porque aquilo que determinou o seu erro não é a minha tentação, mas posso cair justamente naquilo que, constituindo uma tentação para mim, nada representa para outrem. É que essas tentações são diversas e as fraquezas são várias. Cada um de nós tem os seus pendores, as suas preferências, e, por isso, fraquejamos conforme o ponto sensível em que a nossa Fé é falha.

Tenho visto e ouvido censuras repetidas contra os nossos irmãos, porque diferem no modo de pensar. É razão para criarmos inimizades, uma diferença insignificante que não alcança a Fé?

Duma feita, escutei uma discussão a respeito da prece. Entre duas pessoas que conversavam, uma afirmava: “Devemos orar de pé”. E outra dizia: “Não há necessidade”, sentado também se ora”. Uma discussão por causa disso! Interpelada eu lhes disse que se tratava de cousa sem importância, porque quem ora é o pensamento e o pensamento diz Victo Hugo: — “Pode estar de joelhos, enquanto o corpo estiver de pé”. Oramos, meus amigos, pelo pensamento e é o que vale! Se quisermos entrar em minúcias, teremos de atender ainda que, para se rezar, torna-se mister que se entre para o quarto, fechando a porta, conforme uma vez falou o Divino Mestre. Desta maneira, não poderemos mais orar em conjunto!

Há essas diferenças pequeninas, que, muitas vezes, causam separatividades que prejudicam a doutrina. E nós nunca devemos perder de vista que estamos sendo olhados pelo público.

O espírita dá sempre na vista, porque está sendo observado a todo o momento. Cada um dos nossos atos, cada uma das nossas palavras, está sujeita à observação e à crítica.

Os pontos sérios da Doutrina, sobre os quais temos necessidade de não transigir e de levar adiante, são os pontos fundamentais do Espiritismo e a respeito deles não devemos permitir que paire a menor dúvida; crer na onisciência de Deus, onipotente, criador de todas as cousas; crer em Cristo tal qual Deus o mandou ao mundo, segundo nos aponta a Escritura, o Filho de Deus, que depositou a sua própria vida nas mãos dos homens, para salvação daqueles que crêem!

Temos de aceitar o Espiritismo dentro dessas normas, segundo as revelações que vêm de cima. A doutrina das vidas sucessivas, segundo a qual a nossa responsabilidade tem de ser apurada um dia e as nossas faltas resgatadas em existências ininterruptas, até a purificação completa do espírito — eis também um dos pontos básicos do Espiritismo, a que não podemos fugir e que cumpre levar adiante.

Evitemos, quanto possível, essas discussões inúteis, que não concorrem, de forma alguma, para o progresso da doutrina. Se nossos irmãos se antipatizam mutuamente, se uns não podem ver os outros, dar-se-á, por força, a propaganda contraproducente. Como podem eles mostrar o que Cristo sentenciou: amai-vos uns aos outros?! Pois seus inimigos não seriam os primeiros a dizer que eles violam os sagrados mandamentos que pregam? Com que autoridade moral poderiam dizer que Jesus é todo amor, que veio ao mundo, que foi pregado numa cruz, sacrificado pela salvação da Humanidade, se seriam os primeiros a desmerecer de suas próprias idéias? E então, redargüir-se-ia: este Deus que apontais como criador de todas as cousas que ordena tais e tais princípios, é Aquele mesmo que sois os primeiros a desobedecer?

Assim, diante disso, como haveríamos de dar um passo?! Estacionaríamos, não poderíamos ir adiante, porque não nos é dado pregar aquilo que sai dos nossos lábios, que o nosso coração aceita, mas que nossos atos testemunham “absolutamente” o contrário.

Uma propaganda nesses moldes de nada serve.

Certamente, que, toparemos, no meio do caminho, com obstáculos quase invencíveis; lutaremos contra forças visíveis e invisíveis, constituídas pelas

crenças opostas e que embaraçam os nossos passos.

Quantas vezes, tendo em mira a prática da caridade, procuramo-la levar adiante por meio das instituições como a que foi criada há bem pouco tempo, o Asylo Espírita João Evangelista, e com que dificuldades temos de lutar! As mais das vezes, temos de nos opor aos elementos que vivem dentro do próprio seio do Espiritismo, elementos que se levantam para empanar a grandeza do nosso objetivo! Parece incrível, mas, é verdade!

Destarte, como responder pela efetivação dessa Obra? Como continuá-la se os empecilhos são opostos pelos nossos próprios irmãos? Os óbices que se apresentam na propaganda são sempre ingratos — tropeço sobre tropeço, embaraço sobre embaraço!

Quando reflito sobre essas verdadeiras barreiras que os homens erguem às grandes obras, lembro-me, não sei porquê, dos obstáculos postos, nas casas de diversões, tais como no circo, para os animais pularem. Dispõem uma tábua atravessada; o animal vem correndo e pula; não satisfeitos colocam outra mais alta, o animal esforça-se e galga; não contentes, armam barreira mais alta, mais completa, difícil de ser transposta e o animal, num último arranco de força, vence, por fim, mais essa etapa!

E, custa-nos a crer que a um trabalho como o cristão, que objetiva o exercício pleno da caridade, ainda haja quem tenha coragem de opor obstáculos!

As outras religiões têm os seus motivos, ainda que injustificáveis, porque elas vêm no espiritismo um adversário. Mas os próprios espíritas, também, entre si, atrapalham e confundem o trabalho uns dos outros.

Busquemos, meus amigos, dentro da nossa religião, nortear a sua propaganda por esta norma: a "caridade real" e não caridade aparente. "Caridade real" que vise o corpo e vise o espírito, o estado d'alma do indivíduo; caridade conosco mesmos, porque também faltamos à caridade para com as nossas próprias pessoas.

Deus tem todo o trabalho em ajudar a evolução do nosso espírito, mandando, seguidamente, mensageiros que nos instruem e que se esforçam por nos tirar do lodo em que nós, voluntariamente, nos lançamos pelos nossos atos, timbrando sempre em baixar um pouco mais do plano moral em que já estamos, até atingir o nível do bruto, até descer às profundezas da miséria!

Eis a luta constante do homem!

Então, não fazemos guerra a nós mesmos? Não fazemos guerra insana aos nossos próprios espíritos? Estes se acham no corpo, encarcerados na prisão da carne anseiam por liberdade; querem ganhar o espaço e beber luz, porque eles têm sede de luz . . . E, se temos alguma no ambiente em que vivemos, esta mesma tentamos apagar para ficarmos às escuras . . .

Somos os únicos responsáveis pela nossa evolução, pelo "retardamento progressista" do nosso espírito, porque, ao invés de procurarmos elevá-lo, cogitamos apenas do corpo, a que damos bons alimentos e belos vestuários, enquanto a força espiritual vai enfraquecendo.

Meus amigos:

É tempo de recordarmos que a propaganda espírita está nas nossas mãos; somos responsáveis por ela e torna-se mister que ninguém negligencie no cumprimento do dever!

Não são as coletividades espíritas responsáveis pelo nosso progresso. Repetirei esta frase para que ela fique gravada em vossas mentes. Não penseis que, por pertencerdes a uma sociedade espírita, é o quanto basta. Não; cada um tem o dever de zelar pelo próprio interesse espiritual, de velar pelo lado interior, de cuidar da alma, de limpá-la de quaisquer impurezas, de purificar o pensamento, oferecendo oportunidade à evolução do espírito; e só depois desse preparo, depois dessa vontade de sermos bons — (não somos bons, mas podemos ter desejos de sê-lo), depois de querermos só fazer o bem, então, sim, vamos cuidar da salvação dos outros, vamos cuidar da propaganda espírita, com o fito de converter os nossos irmãos transviados da senda do Bem.

E nosso dever é lhes levar a doutrina em sua pureza e não falsificada. Contemos ao povo o que o Espiritismo ensina dentro das normas de Kardec, que foi o seu codificador, aquele que recebeu dos espíritos essas idéias luminosas, que agora nos esforçamos para levar até os nossos irmãos.

O Livro dos Espíritos é um manancial de doutrina e de ciência, que estamos longe de ter apreendido ainda. Lá, naquele precioso livro, encontra-se resposta para todo o questionário mais exigente que se possa formular.

Pois bem; façamos a propaganda dos ensinamentos deste livro. Grande soma de verdades espirituais se contém naquelas páginas e, quanto ao lado religioso, apelemos para os nossos guias, que nos apontarão o caminho a seguir.

Meus amigos:

Não sei se as minhas idéias encontram eco nos vossos corações, mas o meu desejo é que a Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, como um só bloco, coesa, unida, procure levar adiante o Espiritismo nessas normas da verdade, tal como Deus permitiu que Kardec o trouxesse ao mundo.

Que Cristo, conforme está mostrado no Evangelho, surja aos olhos do mundo tal qual é, e não como outras filosofias o apresentam: d'uma estatura a que poderemos atingir um dia! Porque o maior absurdo que se arquiteta é o de que, uma criatura da minha espécie, venha alcançar a altura moral de Cristo!

Não! Não posso aceitar este absurdo, porque por mais que o meu espírito evolua, por mais que progrida, nunca poderá nivelar-se à divindade de Cristo, "porque Cristo é divino".

E ele mesmo o disse: "Sede santos, porque sou santo", mas não disse: "Sede divinos como sou divino!"

E esta última afirmativa jamais poderia sair dos lábios de Jesus, porque deles nunca saíram palavras que não fossem verdadeiras . . .

Assim, meus amigos, dentro do Espiritismo, sede cristãos fervorosos; entregai-vos confiante a Jesus, que vos guiará, como fanal sacrossanto, na estrada que tendes de trilhar, por toda a parte, a todo instante; tende coragem, não recueis no cumprimento de vossos deveres e, em qualquer circunstância, dai testemunho solene de que sois espíritas verdadeiros, convictos, sinceros, crentes em Deus, porque só assim a Doutrina que baixou do céu por intermédio de Kardec poderá continuar a progredir hoje e sempre!

Que assim seja!

A SEMENTEIRA DO BEM

“Aqueles que semeiam com lágrimas colherão com alegria”.

Psa. 125:5

Há no homem uma força imperiosa que o impele para o Progresso Eterno: uma incitação interior que dirige a evolução da sua vida. Essa energia poderosa é a centelha do Espírito de Deus que nele reside e provoca as reações salutares que tantas vezes se produzem no nosso íntimo, no interesse incessante do nosso evoluir. Cedendo à influência dessa força propulsora, acelera o homem a marcha do seu progresso. Contrariando-a, retarda a sua própria evolução.

O tato de estarmos longe ainda de alcançarmos a culminância dessa evolução deve constituir o mais nobre estímulo ao nosso presente esforço, pois sabemos, científica e religiosamente, que o nosso crescimento espiritual depende do nosso esforço pessoal.

A nossa evolução não é realizada à mercê do destino, mas relativa à direção da nossa vontade. Se ela é contrária a essa força imponderável que vela pelo nosso progresso, sua ação prejudica imensamente a marcha desse progresso. A maior soma de males que aflige a humanidade vem da imperfeição da sua vontade. Segundo ela, baixa ou se eleva o seu nível moral.

Devemos nós disciplinarmos a nossa vontade para que ela possa estar em harmonia com essa voz interior que vigia e encoraja a nossa evolução. Não consintamos que a nossa vontade flutue incessantemente nessa mobilidade de pensamentos sem alvo certo, gastando a vida em cousas improfícuas. Demos-lhe uma orientação segura para um ponto determinado, e ela receberá daquela força oculta o impulso para efetivar algo de proveitoso. É assim que a força da nossa vontade auxiliada por essa energia divina, que mora dentro em nós, pode agir além dos limites do nosso próprio corpo, atuando mesmo a grande distância, desde que a concentração para esse ponto seja tranqüila e firme.

A tranqüilidade de pensamentos fortalece a vontade. Uma alma tranqüila age com segurança, porque o fundamento da sua fé repousa em Deus. Por conseguinte a sua vontade é firme e os atos executados pela energia dessa vontade assim orientada, são justos e bons.

Jesus, manso e humilde de coração nos aconselhou a que aprendêssemos Dele a possuir em calma o nosso interior.

Ele, que não veio trazer ao mundo doutrina sua, mas do Pai, que o enviou, quando exige de nós obediência à sua vontade, é à vontade do próprio Deus que nos ordena obedecer. Compreendamos, portanto, que, seguindo as instruções do Divino Mestre nos aproximamos de Deus pelo amor e obediência aos seus preceitos.

Quanto mais eficientemente puder agir em nós essa força interior que nos encaminha para o bem, tanto mais rápido se fará o nosso progresso espiri-

tual.

O alvo que colimam os espíritos superiores é conduzir à bem-aventurança os seres que povoam os mundos de expiação e prova tais como este em que habitamos nós, os encarnados da terra. Com esse caridoso intuito eles nos recordam diariamente a doutrina de Jesus, expressão fiel da vontade de Deus.

Demonstrado está suficientemente que a doutrina espírita é a mesma doutrina do Cristo, posteriormente codificada por Allan Kardec, com o nome de Espiritismo.

Os princípios espíritas, cuja base é a caridade, existem desde toda a eternidade. Para o homem eles tomaram caráter divino quando o Messias sobre ele edificou o grandioso corpo da sua doutrina. O Espiritismo nada mais é que o desenvolvimento dos ensinamentos do Divino Mestre.

A semente que Jesus deixou na terra necessitava de tempo para germinar: chegou o tempo **e agora é**, quando a pujante árvore, oriunda dessa semente, estende os seus frondosos ramos por todo o planeta, a todos oferecendo a sua sombra protetora, para que sob ela se abriguem dos raios abrasadores da canícula . . .

A revelação espírita eleva o homem acima dos limites traçados pelas formas religiosas usuais, arrancando-o ao convencionalismo das igrejas, arrastando-o para a luz, que lhe ilumina a alma intoxicada pela ignorância dos seus próprios privilégios. Após esse banho de luz a alma renasce e começa a compreender a eternidade. Nela desperta o desejo de perfeição . .

Observa, então, como é pequenino o homem em face desse Universo Infinito, criado por Deus para sua felicidade eterna! E, examinando o mundo que o cerca, ele vê o homem escravo da mentira, vítima da sua própria covardia moral, como retarda voluntariamente o gozo dessa ventura inigualável que Deus lhe tem preparado! Pregador da liberdade, perpetuando a sua própria escravidão, jamais se libertando da ditadura despótica das suas paixões! Entregando-se ao orgulho, criando ao redor de si uma atmosfera irritante, que afugenta as almas simples! É o sentimento abominável que o Cristo condenou por ser contrário à humildade que Deus ama, tornando-se o seu maior tirano! Esse vil sentimento desperta em suas vítimas a ambição das coisas terrenas, um amor próprio exagerado e, mal orientado, desdenhando de tudo e de todos, não admitindo entre a sua pessoa e os outros homens nada de comum . . .

Todos esses males começa a alma a observar com horror, buscando da sua influência libertar-se, ao mesmo tempo que um desejo irresistível a empolga de libertar dela também as outras almas suas irmãs, encarnadas neste vale de dores . . .

Uma necessidade ansiosa de consolar, instruir, edificar, salvar toda essa multidão de seres acorrentados ao cativeiro das baixas paixões, obstinados cegos, que não aspiram ver a luz do Alto, endurecidos corações, que não desejam conhecer as doçuras do perdão de Deus, da caridade de Jesus! E nós não podemos resistir a essa força oculta que de dentro do nosso ser nos impele a tudo tentar para salvar esses náufragos, perdidos no oceano encapelado das

provações! E lançamos mãos à obra de salvação, à luta contra os elementos enfurecidos, amparados apenas pela fé nesse poder oculto, cuja voz interior nos comanda:

“Coragem! Prossegue! Não podes recuar! Deus é contigo!”

Meus amigos, é necessário possuir um coração liberto de si próprio, olhar fito nesse porvir distante que a fé aproxima de nós, escudar-se no amor de Jesus perante as injustiças dos homens, para poder empreender esse trabalho hercúleo em benefício da humanidade! . . .

Mas a sementeira tem de ser feita, porque o mandamento é de Deus . . . Temos que sustentar esta luta pelo triunfo da Verdade, da Justiça, combatendo serena e firmemente, com as armas que o Cristo depôs em nossas mãos: a mansidão, a fé, a bondade!

O exemplo dessas virtudes conquistará o mundo!

Eu sinto essa voz interior que me incita a prosseguir sempre, dando-me a certeza do bom resultado do meu trabalho, não para satisfação passageira da minha vaidade egoística, mas pela esperança de realizar alguma coisa de bom nesta vida, que seja ao menos uma “imitação” pálida daquela abnegação santa que caracterizava os discípulos do Divino Mestre nos tempos primitivos. . .

São de Allan Kardec (obras póstumas) estas palavras: “Espíritas, o futuro é vosso. Trabalhai sem descanso e agradecei a Deus vos ter colocado na vanguarda da nova falange. É um posto de honra que vós mesmos pedistes e de que vos tornais dignos pela coragem, perseverança e dedicação. Felizes aqueles que sucumbem na luta, mas opróbrio para aqueles que no mundo espiritual sucumbirem por fraqueza e pusilanimidade”.

Plantamos muitas vezes em terra ingrata a preciosa semente e a erva daninha prejudica o seu desenvolvimento rápido. Outras vezes, juntamente com a débil plantinha crescem os espinhos, que a sufocam. Mas o sementeiro não tem razão para parar a sementeira.

Algumas vezes um violento temporal arruina todo o trabalho do sementeiro. Mas após a borrasca vem o tempo bom, o céu sombrio se aclara, surge uma nova alvorada de bonança, e operário da vinha do Senhor prossegue na sua faina de levar adiante a preciosa semente.

Sabendo que a ingratidão é uma das imperfeições do homem, não nos molestemos tanto quanto ela nos atingir a nós, criaturas tão imperfeitas quanto os nossos irmãos, companheiros de encarnação neste planeta.

Façamos a sementeira do bem com abnegação, com altruísmo, com o sentimento de verdadeira piedade cristã, proclamando sempre o reino da fraternidade, e, como consequência, a liberdade e a igualdade dos homens.

Tenhamos coragem para sustentar bem alto, e em face do mundo, os princípios da nossa fé, velando pela sua pureza, afim de que ela se conserve sem mácula no meio da tempestade de paixões que se desencadeia à roda de nós. Não nos esqueçamos jamais de que no próprio campo onde nós pacientemente semeamos a palavra santa de verdade e paz, inimigos da luz há, que semeiam o joio, conforme a palavra do Divino Mestre. São os que disseminam ódios, dissensões, interesses inconfessáveis.

Muita vigilância precisamos ter, caros companheiros.

De ânimo sereno e forte oponhamos uma barreira assaz resistente às influências que procuram nos desviar do cumprimento do nosso dever, induzindo-nos a violar o mandamento sagrado do Divino Mestre que nos ordena amor para todos os homens!

O espírita não pode se afastar desse princípio de caridade cristã, imposto pelo Senhor. Somos enviados por Ele por toda a parte a semear a preciosa semente da Verdade e não o podemos fazer eficazmente, sem que nos preparemos interiormente para tão gloriosa tarefa. Esse preparo consiste em conservarmos com a possível pureza as nossas almas, para que nelas o amor de Deus possa fazer morada.

Assim, aparelhados para as missões de caridade e amor, saiamos intrépidos e valorosos a semear a preciosa semente, porque contra nós não terão poder as hostes das trevas, empenhadas em dar combate ao exército da luz. Deus estará conosco!

Teremos calma e paciência bastante para suportar injúrias, perdoar ofensas, esquecer afrontas, sempre com a paz do Senhor dentro em nós!

E prestando culto ao que é digno, honesto e santo, não faltaremos à caridade para com os infelizes que sacrificam a virtude e a honestidade de sua alma aos erros e vícios do mundo. São eles os doentes da alma, no dizer do Divino Mestre, que necessitam de médico para suas chagas. . .

Evitemos sempre provocar lutas estéreis que acarretam sobre a propaganda do espiritismo a responsabilidade dos nossos desmandos e falsa orientação espiritual.

Em todos os embaraços que surgirem em nossa frente consultemos sempre os interesses da fé, afim de que, nem de leve, a sombra do nosso pecado possa manchar a sua lídima pureza.

O espírita não pode ambicionar glória da terra, aplausos dos homens, porque ele não é deste mundo, o afirmou Jesus:

“Vós não sois deste mundo, como eu deste mundo não sou”.

Para nós o viver é Cristo!

Sejamos, pois, os portadores de sua palavra de paz e perdão a todos os homens, semeando por toda a parte as grandes verdades que o mundo precisa conhecer, para poder seguir o caminho que o levará à felicidade eterna. O espiritismo lhes dará tudo quanto precisam: luz para a sua razão, conforto para as suas almas, bálsamo para as suas feridas.

O espírito cristão no seio do espiritismo ressent-se ainda da influência do paganismo antigo, nas igrejas.

As práticas e cerimônias religiosas, praxes e costumes, exterioridades pomposas, que só servem para empanar o brilho da doutrina do Mártir sublime do Calvário, todos esses erros estão de tal forma arraigados no espírito do povo, que entre os próprios adeptos da nova revelação encontramos quem, a pretexto de um espírito de tolerância mal compreendida, ou de convencionalismo social, aceite e permita como “inocentes” o batismo às criancinhas, a missa pelos

“mortos”, o luto pela perda (?) das pessoas da família, o casamento como sacramento, etc.

Sob a capa dessa tolerância se esconde a fraqueza do homem, que não tem a coragem precisa para quebrar de uma vez os laços que o prendem aos preconceitos e convencionalismos sociais.

Esses atos de mero cerimonial religioso não lhes dão absolutamente conforto espiritual algum. E disto temos nós tido provas constantes. Não têm sido poucas as pessoas que, conhecendo os ensinamentos da doutrina espírita, têm, “pela força do costume social”, feito celebrar exéquias pelos seus queridos “mortos”, para em seguida nos procurarem, tristes e desolados, a ver se lhe podemos dizer “qualquer coisa” a respeito daqueles espíritos amados que da terra se partiram para esse infinito além . . .

E quando a misericórdia de Deus permite que um dos seus mensageiros de luz nos venha trazer notícia que conforte o coração dessas criaturas martirizadas pela saudade dos seus queridos que se foram, como elas derramam lágrimas consoladas pela certeza da verdade que lhe transmitimos, confiantes, certos de que não os iludimos.

Pobres e fracas criaturas, cuja fé ainda não se robusteceu bastante para que se possam divorciar de uma vez das conveniências do mundo. Mas o seu dia chegará, tenhamos certeza; senão nesta encarnação presente, numa encarnação futura, porque o progresso dos espíritos se faz por virtude de lei divina que como todas as leis de Deus, é infalível. Não podemos exigir repentinamente uma mudança radical na criatura, habituada desde a infância a essas práticas sem valor para nós outros, mas que o respeito aos anciãos do seu tempo de crianças gravou indelevelmente em sua memória.

Tudo tem seu tempo. Não sejamos impacientes. Continuemos a nossa tarefa serenamente, pacientemente, diligentemente. Anunciemos ao mundo as doçuras e o consolo contidos nos Evangelhos de Jesus. Proclamemos o conforto do amor fraternal, que tranqüiliza os corações, na certeza de uma simpatia recíproca, confiança que suaviza as dores, alimentando sempre a esperança no triunfo da justiça e da verdade. Espalhemos pela humanidade esses ensinamentos de Jesus, que o espiritismo proclama, para que todos aprendam o caminho da justiça, do amor e da fé. Sejamos intemeratos defensores do espírito divino que contém a doutrina do Divino Mestre, cuja morte afrontosa no Calvário recentemente comemoramos, e provemos ao povo que só o espiritismo pode explicar satisfatoriamente a razão desse crime monstruoso aos olhos do mundo e perfeitamente justo aos olhos de Deus. . .

Falemos das sucessivas reencarnações a que os espíritos se submetem para avançarem na escala do progresso, assumindo compromissos a solver na vida planetária. Seja essa a nossa sementeira.

Mais tarde outros colherão o fruto do nosso trabalho, porquanto, diz o Senhor, “um é o que semeia, outro é o que colhe”. . .

Outros já semearam a semente do fruto que nós hoje colhemos: Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio, Sayão, Richard e tantos mais. Agora é a nossa vez. Trabalhemos.

A situação da terra hoje é aflitíssima, tornando-se a vida cada vez mais penosa para a humanidade.

Se aqueles a quem Deus confia a sementeira da paz, do bem, da verdade e da justiça, estacionarem, tornando-se indolentes no cumprimento do seu dever, onde iremos parar? E as nossas responsabilidades como espíritas?

Que não nos falte a coragem, companheiros, para prosseguirmos na sementeira do bem! Paulo, o apóstolo, nos dá um ensino na I espístola aos Coríntios — 2:4, em poucas palavras, um método de trabalho por ele adotado, que nos pode servir de norma para a propaganda atual.

Diz ele: "A minha palavra e a minha pregação não consistem em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder".

Façamos como ele, caros companheiros. Demonstremos a grandeza do espiritismo pelos fatos que atestam o seu valor, a sua verdade. Esses fatos superabundam em todo o Brasil, revelações maravilhosas, curas que são consideradas milagrosas pelo desconhecedores da matéria, e fatos extraordinários outros, de ordem diversa. Levemos ao conhecimento do povo essas provas irrecusáveis da verdade espírita, tenhamos um coração sincero, cheio do amor de Deus, sintamos pelo nosso próximo o interesse caridoso de lhes fazer sempre bem, e tenhamos fé que o mesmo Jesus que esteve com Paulo, Thiago, João e demais servos do Senhor, será também conosco, realizando por nosso intermédio maravilhas iguais àquelas que realizou por meio deles.

"Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as mesmas obras que eu faço e as fará maiores do que estas". João 14:12.

Sim, meus amigos, eu tenho disto a certeza absoluta, porque possuo, da assistência do Divino Mestre, as provas mais verdadeiras, mais positivas.

Convençamos ao povo, caros irmãos que espiritismo é "aquele espírito de verdade que o mundo não pode receber porque o não vê e nem conhece"; — João 14:17. Espiritismo "é aquele Consolador, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, o qual nos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito"; João 14:26.

Espiritismo é aquele de quem falou Jesus, "aquele Espírito de Verdade que vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas falará tudo que tiver ouvido e vos anunciará as cousas que há de vir", João — 16:13.

Em suma: façamos saber ao povo que espiritismo é cristianismo!

No dia em que esta doutrina for compreendida e praticada, a fé simples, racional e fraterna estreitará num só laço toda a humanidade e ela será grande e forte!

Fecundada pela semente bendita da caridade; a terra se transformará, liberta das superstições, dos ódios, das invejas, e elevar-se-á cada vez mais na escala ascensional dos mundos.

Humildes campeões da verdade, ensinemos ao mundo a praticar as leis religiosas deixadas à terra pelo Divino Mestre e Senhor, Jesus Cristo, mas o façamos com boa vontade, e sacrifício até, se se fizer preciso o sacrifício! O programa é vasto, mas não devemos desanimar pela sua feição. Começemos hoje, se não principiámos ontem, a fazer a sementeira do bem sobre o coração

das criaturas nossas irmãs na terra. Quanto mais violentos forem os ataques dos inimigos da luz, mais firme, suave e persistente seja a nossa ação em defesa dos ideais evangélicos, que são igualmente os ideais do espiritismo. Como João, o evangelista, preguemos o amor, e como ele amemos ao nosso próximo, segundo o ordena o mandamento do Senhor.

Como Paulo, preguemos a suprema excelência da caridade, dando dessa virtude um exemplo constante na paciência, na benignidade com que tratarmos os nossos semelhantes.

Como Thereza de Jesus, esqueçamo-nos de nós mesmos para que a nossa dedicação ao serviço do Senhor seja completa.

Oxalá possam os meus sinceros desejos encontrar eco em vossos espíritos, para que, juntos, com maior firmeza, maior abnegação e altruísmo ponhamos mãos à obra de evangelização da humanidade, atraindo-a ao conhecimento do espiritismo, única religião que oferece à alma uma orientação segura para se dirigir na presente vida, de forma a garantir o seu futuro no "Além". . .

Possa Jesus, do alto da sua glória, lançando as vistas sobre nós, pobres necessitados da terra, notar que não só "um semeador saiu a semear", (Lucas 8:5) mas que muitos semeadores saíram a semear . . .

O TEMPLO VIVO DA FÉ

"A Fé cega é a alienação das mais preciosas faculdades do homem: o raciocínio e o livre arbítrio". -

KARDEC

Judiciosos pensamentos têm sido externados sobre a Fé. Os verdadeiros sábios em seus escritos religiosos, Paulo de Tarso, Agostinho, Thomaz de Aquino e tantos outros, arrebatados pelo sentimento augusto da Fé, exaltam esta virtude em verdadeiros arroubos de eloquência e amor. Para eles o socorro divino foi sempre pronto, porque a menor sombra de vacilação jamais passou em suas mentes, iluminadas pelas irradiações sublimes da crença inabalável na Onipotência Divina.

Suportando na terra angustiosas crises de sofrimentos físicos e morais, conseguiram alcançar a verdade, pelo exercício constante dessa Fé resistente, que os sustentava no grande desejo de triunfar do mal. Passando à verdadeira vida, esses luminares do Cristianismo aceleraram a marcha dos seus espíritos para as esferas de luz, sabedoria e amor! De lá, dessas mansões serenas, onde a felicidade é uma realidade, conseqüência lógica dessa Fé imorredoura que jamais amorteceu em seus corações, se esforçam por incutir em nós outros os

estos dos seus nobilíssimos sentimentos, no afã caridoso de nos tornarem capazes de fruir as santas alegrias que eles gozam.

A Fé é o espírito que tudo move, a energia que tudo anima, a certeza que sustenta as almas. Por ela alcançamos a concepção do Infinito, por ela despertam as potências da nossa alma, para a compreensão da Perfeição, da Pureza, do Amor!

Quem eleva os nossos sentimentos à altura da Caridade Cristã senão a Fé?

Quem nos faz pacientes nas provações, corajosos na adversidade, fiéis no cumprimento do dever, senão a Fé nos ideais que a nossa alma abraça e a nossa razão aceita?

Quem abre as portas do nosso coração e do nosso entendimento para a entrada das verdades eternas, que encham de alegria a nossa alma no presente, preparando-lhe ao mesmo tempo um futuro auspicioso, cheio de bênçãos e paz, senão a Fé?

Quem é que nos dá a força de resistência ao mal e a direção no caminho do bem, senão a Fé?

Quantas interrogações mais, poderíamos nós fazer a nós mesmos, seguindo este rumo de considerações sobre a excelsa virtude? Certo poderíamos, dando largas à nossa imaginação, seguir por longo tempo o curso dessas cogitações, sem esgotarmos o fio das nossas idéias, tal a grandeza da sua amplitude! Demos, porém, outra direção ao nosso ligeiro estudo.

O que é a Fé?

Responde S. Paulo por nós, em sua epístola aos hebreus, cap. 11:1 — **“A Fé é o firme fundamento das cousas que se esperam e a prova das cousas que se não vê”**.

Por ela nos sentimos atraídos para o bem e voluntariamente desviados da senda do mal. A parcela do Espírito de Deus que se encontra no íntimo do nosso ser desperta, por sua influência salvadora, predomina, e nos transforma em criaturas de boa vontade, prontas a executarmos com confiança aquilo que o dedo de Deus nos aponta, por intermédio das intuições secretas que nos revela a nossa consciência.

Para bem possuímos essa virtude, tão judiciosa e sabiamente definida pelo Apóstolo aos gentios, é necessário que tenhamos o poder de raciocinar com firmeza e justiça. A Fé cega, ignorante, irresponsável e sem orientação precisa, não conduz aos resultados que temos o direito de almejar. Aceitar por Fé cega e sem reflexão, passivamente, todas as sugestões que nos apresentam por palavra escrita ou falada, é cometer erro que acarreta sobre nós responsabilidade.

Não queiramos ser pessoas sem senso, que não saibamos empregar com justiça o raciocínio de que é dotada a nossa inteligência, para o discernimento das cousas verdadeiras e boas.

O verdadeiro Templo da Fé é aquele que tem por fundamento a verdade integral e profunda que o Cristo revelou ao mundo, **para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna**. Essa Fé lógica e regeneradora, firmada no conhecimento das leis que regem a marcha do Universo e a evolução de todos os seres deve encher os nossos corações de amor e confiança, absoluta na Divina Providência, que a tudo preside com justiça, sabedoria e bondade perfeitas!

A Fé é o elemento indispensável à prática dos atos exteriores da nossa religião. Não pode haver caridade perfeita senão aliada à Fé.

Toda a obra que visa a Caridade, sem o voto de Fé consagrada a Deus, peca pela base; o seu êxito será aparente, fictício, errôneo. A Fé é o poder mais forte entre todos os poderes elevados que abrangem as manifestações sublimes do pensamento humano. As Escrituras Sagradas estão repletas de exemplos que ilustram e comprovam esta verdade.

S. Paulo, em sua epístola aos hebreus cap. 11, capítulo este a que já me reportei quando citei a sua definição do que é a Fé, nos oferece considerações e exemplos importantíssimos, relativos à Fé dos homens dos tempos antigos.

Diz ele: — “Pela Fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pela qual alcançou testemunho de que era justo, porquanto Deus deu testemunho dos seus dons, e depois de morto, ainda fala por ela. . .

Ora, sem Fé é impossível agradar a Deus: porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.

Pela Fé, Noé, divinamente advertido das cousas que ainda se não viam, temeu, e para salvação da sua família, fabricou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a Fé.

Pela Fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, para sair ao lugar que havia de receber por herança: e saiu, sem saber para onde ia.

Pela Fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaac e Jacob, herdeiros com ele da mesma promessa.

.....
Pela Fé também a mesma Sarah recebeu a virtude de conceber e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lh’o tinha prometido.

.....
Pela Fé ofereceu Abraão a Isaac, quando foi provado; e aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito.

.....
Pela Fé, Isaac abençoou a Jacob e Esaú, no tocante às cousas futuras.

Pela Fé Jacob, próximo da morte, abençoou cada um dos filhos de José e adorou encostado à ponta do seu bordão.

Pela Fé, José, próximo da morte, fez menção da saída dos filhos de Israel e deu ordem acerca dos seus ossos.

Pela Fé, Moisés, já nascido, foi escondido três meses por seus pais, porque viram que era um formoso menino; e não temeram o mandamento do rei.

Pela Fé, Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha do Faraó. Escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado. Tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito, porque tinha em vista a recompensa.

Pela Fé, deixou o Egito, não temendo a ira do rei, porque esteve firme como vendo o invisível.

Pela Fé, celebrou a Páscoa e o derramamento do sangue para que o destruidor dos primogênitos os não tocasse.

Pela Fé passaram o mar Vermelho, como por terra seca; o que intentando os egípcios, se afogaram.

Pela Fé caíram os muros de Jericó, sendo sitiados durante sete dias.

Pela Fé, Rahab, a meretriz não pereceu com os incrédulos, acolhendo em paz os espias.

E que mais direi? Faltar-me-ia o tempo, contando de Gideon e de Barac e de Sansão e de Jeft e de David e de Samuel e dos profetas.

Os quais pela fé venceram reinos, exercitaram justiça, alcançaram promessa, fecharam as bocas dos leões. Apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos.

.....

E outras experimentaram escárnios e açoites e até cadeia e prisões.

Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados.

(Dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, montes, covas e cavernas da terra.”

A nota predominante da vida desses homens dos primeiros tempos é a intensidade da sua Fé, tantas vezes posta a rudes provas. Eles haviam erigido dentro da sua alma o templo vivo dessa Fé sublimada, onde, em espírito e verdade, tributavam ao Criador o culto de adoração que Lhe é devido. Quem possui, meus caros amigos, dentro de si mesmo esse altar sacrossanto em que a sua alma tribute a Deus o respeito, a adoração, o amor de filhos obedientes e agradecidos, indubitavelmente se tornará capaz de receber do Alto o auxílio necessário à prática das grandes obras. Os seres perfeitos que habitam os mundos superiores, nossos diretores espirituais, atraídos pelas irradiações incessantes dessa Fé sincera que mora em nosso peito, sentirão facilidade em se aproximarem de nós, de forma a ativarem a marcha do nosso progresso e a amenizar as dificuldades que embaraçam a nossa ascensão na escala da perfectibilidade.

A origem dos nossos males, dos nossos freqüentes insucessos morais está na nossa falta de Fé. O pouco que realizamos no plano físico revela a fragilidade desse elemento primordial. Primordial sim, porque, sem a Fé, o homem não pode progredir, pois, descrendo do futuro, ele marcha na vida presente sem confiança, sem ideal. Nenhuma obra humana pode ter segura estabilidade se não é concebida e edificada sobre esse alicerce.

Tal a nossa Fé, tal a nossa obra!

Porque razão o mundo invisível se esforça tanto para se revelar ao homem, lançando mão de todos os meios, já em manifestações públicas, já em revelações particulares, quer velada, quer ostensivamente, chamando a sua atenção para as cousas extraterrenas? Para que o homem possa formar uma convicção pessoal de que a vida além-túmulo é um fato e, à proporção que as revelações do outro plano se Lhe forem apresentando, ele possa firmar uma Fé segura, lógica e racional.

Um grande número de espíritos superiores se consagra ao estímulo da Fé em nosso mundo. É um sacrifício constante o dessas almas santificadas, cujo

maior anseio é a ascensão dos nossos espíritos, pelas irradiações da Fé.

Quantas vezes, nos desfalecimentos da alma, torturados pelas decepções, pelos desenganos deste mundo em que habitamos, traídos nas afeições que julgamos puras e subitamente se revelam baixas e nauseabundas como o odor infecto dos charcos pantanosos, nos sentindo estranhos ao meio que nos cerca, pela incompatibilidade moral que descobrimos entre a nossa e as suas almas, uma tristeza imensa invade o nosso espírito! E então, o nosso pensamento angustiado se volta para Deus a interrogar o infinito . . . Oh! meus amigos, nessas circunstâncias dolorosas, nunca se faz esperar o socorro dos Céus! . . .

Eles, os bons espíritos, correm ao nosso apelo, envolvendo-nos na aura pura dos seus eflúvios santos. Eles nos falam da fé e seus atributos, a esperança, a verdade, o amor . . .

E as influências grosseiras e pesadas se vão afugentando de nós, dando lugar a nossa renovação de sentimentos puros, de bondade e justiça e perdão... E nossa alma alcança o limiar das regiões felizes, penetrando em sua atmosfera de serenidade e paz . . .

É só a Fé, que conduz o espírito a essa transição rápida, do sofrimento amargo à mais suave alegria e consoladora esperança!

Ter Fé! Todos dizem crer, em geral. A maioria dos homens crê . . .

Estes crêem na "vida eterna", aqueles aceitam a "ressurreição do corpo" no último dia, aqueles outros crêem apenas que "Deus existe" negando tudo mais . . .

Alguns crêem, ou pensam crer naquilo que as suas igrejas lhe ordenam crer . . .

E assim, crendo "isto" e negando "aquilo", muita gente vai levando a vida numa ilusão perigosa, supondo crer e sem de fato saber o que crê! Mas, aprofundar os princípios da sua Fé, sondar-lhe os elementos de segurança, conhecer a condição em que essa Fé o coloca no Universo, relativamente ao objetivo real da sua vida, "isso", infelizmente, preocupa a muito poucos crentes.

No ponto de evolução a que o Espiritismo chegou, caros confrades, estes últimos tempos graças ao esforço constante dos espíritos superiores, é lícito esperar dos homens uma Fé mais apurada, mais inteligente e sincera. Ergamos os nossos corações ao infinito, buscando haurir as forças dessa atmosfera de paz e luz, benção celeste que fortalecerá o nosso coração e nele edificará o templo vivo da Fé.

Essa Fé desatará os laços que no mundo servem de estorvo ao nosso progresso espiritual, quebrará os grilhões que nos trazem jungidos ao pecado impedindo os surtos grandiosos da alma; será o esteio, a consolação suprema para os nossos espíritos nesta angustiosa provação terrestre, nestes sofrimentos de toda a espécie.

Meus caros confrades, Deus tem formado os nossos espíritos em igualdade de condições, depondo no seu íntimo o gérmen do bem e do amor,

que o progresso individual irá desabrochando, lenta ou rapidamente, conforme o próprio espírito for permitindo o seu desenvolvimento.

Dilatemos os nossos horizontes espirituais, aprendamos a auxiliar esse grandioso trabalho de pensamento, que consistem em separar as cousas reais, elevadas e nobres, das ilusórias, falsas e vãs deste mundo. Exercitemos uma penetração contínua, um exame atento de todas as cousas, afim de podermos abraçar somente o que é justo e bom, aparelhando desta forma as nossas almas para os grandes empreendimentos, com segurança e intrepidez. Procuremos onde se encontra a Verdade e sobre ela edifiquemos o templo vivo da nossa Fé. Não nos esqueçamos, porém, que foi pela humildade que os discípulos de Jesus firmaram perante o mundo a doutrina do Divino Mestre. Que a nossa Fé, portanto, se imponha pela simplicidade das suas manifestações, pela ausência completa de todo o desvanecimento humano, pois é bem verdade que de cousa alguma podemos nos vangloriar neste mundo.

Ora, certos como estamos, de que a Verdade Eterna se encontra na doutrina que abraçamos, sirvamos com amor e devotamento à propaganda dessa Fé religiosa, com serenidade e isenção de ânimo. A certeza de estarmos trabalhando para um fim justo, nos deve fortificar e fazer calmos. Nunca percamos o domínio sobre nós mesmos.

Quem não sabe reprimir os ímpetos de seu próprio gênio, não pode fazer um trabalho proveitoso em bem da divulgação da doutrina, porquanto, desagradando injustamente aqui e ali, a uns e a outros, desperdiça a sua atividade, não conseguindo realizar cousa alguma de bom. Assim procedendo, daremos um público testemunho de que os interesses que nos impulsionam são terrenos e não possuímos ainda a grandeza moral que caracteriza os verdadeiros cristãos.

Tratemos, meus queridos companheiros de estabelecer no nosso íntimo o templo vivo da Fé, essa corrente poderosa de vida e luz que dirija a nossa vontade, no esforço ingente de praticar o bem.

A Fé é o guia essencial do pensamento, o espírito de verdade das nossas ações. Por ela temos a certeza de atingir o mais alto grau de espiritualidade, adquirindo pouco a pouco, e com humildade, as virtudes indispensáveis à conquista do nosso ideal: tornarmo-nos agradáveis aos olhos de Deus.

Os erros de falsa Fé perturbam a inteligência do homem. Dela são resultantes os constantes fracassos, que freqüentemente se vêem neste planeta; quebra de energia no desempenho de tarefas de alta importância, irresolução, incerteza, e inércia no cumprimento do dever, independência orgulhosa, prejudicial à boa marcha da propaganda da Verdade e tantos outros efeitos nocivos que saltam aos nossos olhos, se quisermos fazer um estudo imparcial sobre este assunto. Por outro lado, indivíduos que externam pensamentos justos e nobres para a edificação dos outros e que, no entanto, na prática diária não exemplificam essa justiça e retidão que apregoam.

Assemelham-se estes àqueles ricos que se comprazem em mostrar aos outros homens as riquezas que possuem, mas dela não se resolvem a fazer uso.

A Fé que obscurece a razão — o regulador da inteligência —, que faz nascer em nós o fanatismo, esse déspota, dominador das consciências débeis, que não julga, que não discerne, que nos torna incapazes de resolver, de raciocinar

nar por nós mesmos, essa Fé é errônea, é uma obsessão, perigosíssima, cujos efeitos podem ser fatais atirando-nos aos abismos insondáveis da loucura ou arrastando-nos à prática de atos que seríamos incapazes de praticar, se a nossa consciência estivesse em pleno gozo da sua autoridade positiva.

Conheço, infelizmente, casos deploráveis dependentes dessa Fé errônea, mal dirigida, de que vos falo neste momento.

Consciências fanatizadas pelo erro, não conservando do seu livre arbítrio o menor vislumbre, abafadas inteiramente por essa influência estranha, sacrificadas criminosamente a essa suposta Fé, que lhes tolhe os anseios de liberdade, cerceia-lhes o direito de agir, a elas que necessitam ser livres para poderem dirigir o espírito que Deus lhe confiou! É uma situação perigosíssima esta em que se encontram muitos irmãos nossos, a quem o fanatismo de uma Fé mal orientada empolga!

Meus amigos, vigiem os cuidados sobre nós mesmos e ao redor daqueles até onde possa chegar a nossa influência, para lhes abrir os olhos contra os perigos dessa suposta Fé, contribuindo quanto possível para a propaganda da Fé lúcida, esclarecida que se firma nos ensinamentos santos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Estendamos a mão às almas fracas, ajudemo-las, para que formem também conosco os elos dessa cadeia de pensamentos nobres, puros e bons, esclarecida pela luz espiritual que do Alto desce sobre os homens de boa vontade.

Reatando o fio das minhas cogitações sobre este assunto senti a influência de um ser invisível que interessado no tema que me preocupa buscava dizer também alguma coisa sobre ele.

Abandonei o curso das minhas próprias idéias e dispus-me a escrever o seu ditado.

Aqui tendes o que recebi:

“Os erros da falsa Fé perturbam a inteligência do homem, disseste tu, minha cara irmã, e disseste bem. Sou um exemplo vivo desta verdade. Fui mulher, filha única de pais pobres, honrados e laboriosos. Católicos, procuravam exercitar a sua religião modestamente, ignorantemente, como aliás acontece à maior parte da gente inculta e simples. A mim procuraram dar uma educação mais adiantada; e como a nossa habitação era situada na localidade de X ..., pobre lugarejo onde só havia a escola paroquial, nela me puseram meus humildes pais, para que o cura me desse alguma instrução, como o fazia a outras muitas raparigas da aldeia. Depressa me afeiçoei aos livros, mostrando um progresso rápido que a todos causava admiração. O cura, humilde e bom, dando-me a ler vários livros da história dos grandes santos, cuja Fé a igreja venera e aponta como verdadeiros mestres do Cristianismo, despertou em mim o amor à religião, às cousas místicas, e o meu espírito enlevado pelas cousas espirituais mal explicadas, se deixou absorver por completo pelo desejo de me tornar também uma santa, martirizada pelo amor à Fé. Dezessete anos contava eu então nessa época. Nessa idade rósea, em que as raparigas saídas são alegres, despreocupadas e felizes eu era pálida, tristonha e merencória como um círio . . .

Meus pais começaram a se inquietar comigo, apreensão que se tornou cada vez mais intensa quando se certificaram que eu deixava de me alimentar regularmente, fazendo jejuns prolongados, deixando igualmente de dormir direi-

to, porquanto, gastava três a quatro horas cada noite em fazer penitência de joelhos para remissão do que eu julgava os “meus pecados”. . .

Meu pai procurou, dissuadir-me de tais práticas, debalde!

Minha pobre mãe, assustada pela fraqueza sempre crescente que a minha aparência denotava, tentou desviar o rumo que ia tomando a minha Fé, em vão! A idéia de me tornar santificada pelo martírio estava arraigada no meu cérebro inabalavelmente.

Por essa época apareceu na localidade um médico, em busca de bons ares para sua esposa, um pouco enfraquecida após uma operação cirúrgica. Meus pais, aflitos, o procuraram, expondo-lhe a situação angustiosa em que se encontravam. O médico me fez uma visita, durante a qual procurou inteligentemente desviar o curso das minhas idéias, apontando-me o caminho da caridade como o complemento mais perfeito da Fé verdadeira. Ensinou-me a estudar para enfermeira. Falou-me do prejuízo que a mim própria eu causava com essa prática mal entendida de uma Fé errônea, que a ninguém beneficiava, antes era causa de grande tormento para os meus velhos pais. Tudo foi em vão.

Eu contava receber no paraíso a recompensa dos meus sofrimentos e essa idéia me tornava firme no propósito de sacrificar o corpo para ganhar no céu a palma do martírio . . . Foi assim que concebi a idéia de enterrar todos os dias um alfinete nas carnes, pelo prazer torturante de suportar essa dor!

Cheguei a enterrar no peito, nos braços, nas costas e demais partes do corpo 32 alfinetes . . .

Mal alimentada, entregue a vigílias contínuas e prolongadas, com o corpo cruelmente dolorido, breve chegou o dia em que não me pude levantar do chão, onde me estendia às últimas horas da noite, deixando desocupada a cama macia e boa, que a minha mãezinha, com tanto amor e cuidado, me preparava todas as noites.

Desfalecida, fui apanhada e transportada para o leito por meu pai, entre lágrimas de desespero e angústia. Chamado o facultativo, nada foi possível fazer em benefício do meu corpo . . .

Oito horas depois meu espírito se desprendia, deixando na terra, cheio de equimoses aquele corpo, cuja integridade me cumprira defender, porquanto fora o instrumento que o Senhor me concedera para o progresso do meu espírito naquela encarnação.

No espaço, pouco a pouco comecei a compreender a situação em que me encontrava. Onde o paraíso como recompensa ao que eu chamava o “meu martírio”?

“Quais as tuas obras na terra”? me perguntavam os amigos que me cercavam. — Nada! — Eu não tinha realizado nem uma só ação boa. Havia dado uma orientação toda errônea à minha Fé, julgando ganhar o Céu pela penitência, pela mortificação do meu corpo, com ausência completa do exercício da virtude, da prática da caridade, do exemplo de amor ao próximo.

Antes, pelo contrário, eu pequei contra a caridade, pela indiferença com que assistira ao sofrimento dos meus pais, absorvida pela alucinação do que eu chamava a minha Fé!

Condição triste aquela em que me encontrei, minha irmã! Dura cousa é a ingratidão! Todo aquele desvelado amor de minha mãe, toda aquela doçura e

dedicação do meu extremoso pai, para quem eu era a realização de um ideal na terra, sacrifiquei voluntariamente esmaguei impiedosamente, entregando-me cega, obstinada, ao fanatismo de uma Fé sem caridade, sem raciocínio, sem luz. . .

Ninguém se engane. A Fé agradável aos olhos de Deus, é aquela que se manifesta na prática das boas obras, no cumprimento da lei de amor que o Cristo trouxe ao mundo, lei que se traduz nesta sentença humana: "Amor a Deus, Caridade ao próximo".

LUCIA

.....

Parece-me desnecessário fazer qualquer comentário sobre esta triste história, relatada por um espírito sofredor, a quem a orientação de uma Fé mal entendida inutilizou uma existência. . .

Lembremo-nos sempre, meus queridos confrades, que o nosso interior é um mundo, o qual, tanto pode estar cheio de virtudes, como pode aninhar um horror de vícios.

Procuremos fazer com que os sentimentos puros e bons nele façam morada, afim de que, firmados sempre no bem, possamos cultivar uma Fé racional e justa, de acordo com a doutrina do divino Mestre. Meditando sempre nas cousas santas, no amor de Deus e do próximo, estudando com carinho os princípios de sabedoria que rege a doutrina dos espíritos, nós penetraremos cada vez mais nos mundos desconhecidos, que se conservam como um mistério para os que não possuem a verdadeira Fé! Nós nos aproximaremos, não só pelo pensamento, como, melhor ainda, pelo sentimento, daqueles entes queridos que nos têm precedido no regresso ao Além, os quais não nos negarão o seu auxílio, quando as dificuldades desta vida tentarem deter o nosso esforço para o bem.

Trabalhemos, pois, com valor, na edificação desse templo interior que cada um deve construir dentro de si mesmo, o templo do amor, o templo da justiça, o templo da caridade, o templo vivo da Fé.

REDEÇÃO

Cristo, o Senhor, sem um queixume, aceitando afrontas, ignomínia e dor, seguiu a angustiada jornada, palmilhando a terra ingrata, que os seus sacrossantos pés feria, até o cimo do Gólgota, onde sorveu, hausto por hausto, o fel da ingratidão dos homens!

Enquanto a multidão ululava, sedenta do sangue do justo, em derredor da cruz, o Espírito de Jesus, para quem o seio do invisível era sempre aberto,

orava a Deus face a face, lançando um olhar de compaixão sobre os seus algozes: "Pai, perdoai-lhes, porque eles não sabem o que fazem".

O seu amor, inexcedível, tão grande como o amor do próprio Deus, se derramou sobre as criaturas da terra, que, rejeitando-o, o crucificavam no meio de dois criminosos!

A sua fronte bela, morada de pensamentos sagrados se inclinou, e Jesus cumpriu a missão que se impusera de redimir a humanidade.

A religião do Cristo é religião de amor.

Toda a sua vida entre os homens foi uma prova contínua desse imensurável amor, que perdura por toda a eternidade. Todos os males que afligem a humanidade, todas as angústias morais que asfixiam o seu ambiente, toda a causa da enervação atual que por toda a parte se faz sentir, têm por origem a falta de compreensão do homem desse amor do Cristo, centelha do amor de Deus!

Falam as religiões com entusiasmo eloqüente da doutrina sublime do Mártir do Calvário, exaltando a magnificência dos Evangelhos, onde certamente pode o homem encontrar força, luz e sabedoria para reger a sua vida terrena.

Católicos, protestantes, espíritas, etc., todos são concordes em reconhecer no Divino Mestre autoridade concedida por Deus para guiar a humanidade ao porto da salvação. Mas são raros aqueles que se dedicam ao aprendizado das leis divinas para o fim de as pôr em prática na sua própria vida. Pregando-as para os outros, pecam os homens pela forma com que dirigem e executam as suas ações, em completa desarmonia com os princípios doutrinários, que apresentam ao povo como ordens do Senhor. E sucede que o incrédulo, julgando a religião daquele que lhe fala pela prova quotidiana que ele apresenta ao mundo, não pode aceitar como possível a realização daqueles preceitos, certamente santos, verdadeiramente justos, mas "impraticáveis", até mesmo por aqueles que com maior calor os defendem.

E será que os ensinamentos do divino Mestre, seus ideais, pelos quais se submeteu ao sacrifício da cruz, seus mandamentos, ordens dimanadas do próprio Deus que o enviou à terra, são cousas impraticáveis para os homens?

Admitindo esta hipótese, somos levados a crer que a justiça e a sabedoria de Deus exigem demais da sua criatura, sabendo que ela é fraca, incapaz de executar a tarefa que Ele lhe impôs. . .

Mas Jesus disse: "**O meu jugo é leve**". . .

Na verdade, o que falta ao homem para poder cumprir os preceitos da sagrada doutrina é o amor por Aquele que a legou ao mundo. Quem ama não mede sacrifício . . .

Amado a Jesus estaremos nós Nele, como Ele está com o Pai e poderemos então cumprir a sua lei, que visa a redenção dos nossos espíritos.

A obra redentora que Jesus realizou em benefício da humanidade foi o exemplo do mais abnegado amor, pelo ensino e pela prática da mais acrisolada virtude, o maior desinteresse pessoal. Pela aceitação da sua doutrina redentora, chega o homem a conceder, do fundo da sua alma, o perdão a todos os seus ofensores, pelo amor daquele que tudo perdoou — **sendo justo** — e tanto amor consagrou aos seus próprios inimigos!. . .

Porque o meigo Nazareno considerava o pecado dos homens, seus erros e crimes, como moléstias da alma . . . A obra redentora do Divino Mestre visava a cura moral de todos esses enfermos do espírito, iluminando-os . . .

Pobres espíritos, cujas asas pequenas não lhes permitiam ascender à altura das sublimes verdades que dos seus santos lábios jorravam . . .

Almas arruinadas pelas más paixões, corações áridos como árvores ressequidas pelo sol, do tempo das secas . . .

Almas egoístas, vivendo dentro de si mesmas, longe do contato das outras almas — que se comprazem em se repartir pelas demais . . .

A todos esses espíritos enfermos dedicou Jesus a sua obra redentora. Ele era o Enviado de Deus para tirar o pecado do mundo, tornando brancas de neve as almas negras como o azeviche.

.....

As almas daquele tempo, meus amigos, retornam ao plano terrestre.

Muitas delas transformadas em seres de boa vontade, aptas a receberem as luzes de cima, que lhes possam fazer entender o “porquê” da vida. Instruídos em toda clareza e verdade, os homens da atualidade compreenderão os seus deveres espirituais, tomando a resolução intransigente de proceder sempre em qualquer circunstância, justa e verdadeiramente.

Seja o trabalho incessante dos espíritas ajudar a evolução desses espíritos, despertando-lhes as boas tendências, fazendo-os discernir entre o verdadeiro e o falso, conduzindo-os à Verdade, que lhes dará a tranqüilidade da alma. A vida presente deve ser para todos os humanos um novo aprendizado.

Vindos de um passado longínquo transgredindo as leis de Deus, conduzindo-nos mal em vidas sucessivas neste planeta, criamos por nós mesmos a situação atual em que nos achamos. Boa ou má, ela é obra das nossas mãos.

Jesus deixou, pelo exemplo da sua vida entre os homens um código santo, pelo qual pode a criatura regular os atos da sua vida, reparando as imperfeições do seu caráter. É prudente, pois, é sábio, é justo, que preparemos desde já, com as ações acertadas da vida atual, um futuro de possibilidades felizes.

A obra de redenção que Jesus oferece à humanidade é gratuita, como todos os benefícios que Deus concede aos seus filhos.

Ela exige do homem apenas amor para Deus e caridade para o próximo. Esses dois sentimentos sempre aliados impelem a ascensão das almas para a luz.

Através de todos os séculos decorridos a doutrina de Jesus é a mais alta expressão do Pensamento Divino, revelado ao homem como oferta generosa do Pai, para lhe apontar o caminho que para Ele o conduz. Essa doutrina de caridade, amor, esperança e progresso incessante têm os espíritos inferiores tentado sufocar, porque a sua divulgação contraria os seus planos, desorganizando os seus interesses. Eles procuram afogar nas sombras do esquecimento a obra grandiosa dos antigos profetas, que na antigüidade anunciaram a Redenção da humanidade pela vinda do Messias; procuram destruir o trabalho dos primitivos cristãos, que deram a própria vida pela verdade do Cristianismo; procuram amesquinhar a obra redentora do Manso Cordeiro de

Deus, diminuindo no coração dos fracos a fé simples e pura, única que pode regenerar a humanidade! Este é o trabalho infeliz dos espíritos transviados, que agem do espaço sobre os encarnados na terra, quando encontram ambiente propício à sua influência. Com isso, porém, logram apenas esses pobres irmãozinhos nossos lançar a perturbação no seio daqueles, cuja fé não é bastante sólida ainda para resistir aos fortes embates dos seus golpes.

Pelos que desejam de coração permanecer fiéis à fé cristã, todas as intuições da sua falsa filosofia sempre serão repelidas com caridosa energia.

O espiritismo aponta Jesus, o Cristo do Senhor como a personificação da Verdade, a realização visível (para os daquele tempo) de todas as virtudes, de que foi o modelo. Como Redentor da humanidade Ele não veio eximi-la da responsabilidade dos seus atos, é certo, mas veio legar-lhe o exemplo de uma vida pura, cheia de amor e bondade, afim de que, imitando-a, pudesse o homem resgatar todas as suas culpas, aplicando-se à prática do bem. E esse exemplo, para ser completo, perfeito, chegou até à consumação do sacrifício da cruz, onde Ele entregou a sua vida por amor de todos e proveito de muitos.

A doutrina salvadora do Cristo limpa efetivamente o homem de todo o pecado, porque quem ama a Jesus não pode ter comunhão com o mal.

O espírita sincero, que se dispõe a melhorar a sua condição espiritual e deseja o progresso dos seus semelhantes, deve ter como objetivo real da sua vida aproximar-se o mais possível do Amado Mestre, orientando-a de forma a alcançar esse sagrado ideal. Ele é a única luz que pode nos guiar no meio das dificuldades que nos cercam neste ambiente de contradições e mal entendidos.

Que queremos nós deste mundo? Glórias? Louvores? Riquezas? Posições?

Mas o espiritismo nos ensina que tudo isso é transitório e passageiro . . . É da terra, e com ela fica . . .

Pois bem: Que tudo isto nos seja negado. É ainda um favor do Céu. O nosso ideal é mais elevado, porque é divino. A nossa felicidade não é efêmera. . . Ela é eterna porque é imortal como os nossos espíritos . . . Ela está lá . . . além . . . muito além . . . nessas moradas que o Cristo nos foi preparar e para onde caminhamos, com o favor de Deus!

O espiritismo dia-a-dia cresce em luz à vista dos homens. Seu progresso é visível em todo o orbe da terra. As suas obras, suas revelações, falam à razão esclarecida da humanidade, dissipando a confusão que reina em suas idéias religiosas para lhe dar uma orientação às crenças. Sob o seu pálio divino as verdades do evangelho são esclarecidas, arrancadas ao véu da letra que as encobria nos tempos antigos, quando a criatura humana "ainda não as podia suportar", segundo falou Jesus.

A fé religiosa hoje procura libertar-se, das superstições, da tirania dos dogmas absurdo, que, sem razão, sem justiça, querem fazer monopólio das cousas celestiais.

O espiritismo não veio destruir a fé, como malévolamente espalham por aí as pessoas mal intencionadas. Assim como Jesus não veio destruir a lei, mas

cumpri-la, confirmá-la, assim também a revelação espírita, veio confirmar o cristianismo, unificando as crenças, explicando a sua razão de ser.

O espiritismo, pelos ensinamentos, pelas revelações que traz ao mundo, dá a convicção matemática das eternas verdades, destruindo os argumentos da fé cega, supersticiosa e ignorante.

A sua luz clara e serena é o farol que o Pai Celeste faz brilhar sobre a terra, para chamar a atenção do homem, afim de que se possa desviar dos perigos que o cercam na vida terrena, alcançando as suas crenças uma concepção mais elevada dos fins que a este planeta o trouxeram.

Os seus ensinamentos são o complemento da promessa de Jesus pela sua exatidão respondem os fatos, cuja realidade ninguém pode, em verdade, contestar com bom fundamento.

Espiritismo é cristianismo e Cristianismo é espiritismo.

Há porém, em certos meios espíritas a preocupação infeliz de separar do espiritismo a fé cristã. Este é ainda um trabalho dos espíritos desencarnados, interessados na desunião da família espírita.

Espíritos orgulhosos, que, aparentando zelo pela pureza do espiritismo, retardam a obra de reabilitação da humanidade. Introduzem-se nos grupos, formulando sistemas contrários aos preceitos do Cristo, penetrados do sentimento de separatividade, procurando desvirtuar o Evangelho de Jesus por meio de interpretações errôneas. E assim, intencionalmente, associam-se aos homens deste mundo e, com a cumplicidade da sua colaboração, chegam a conseguir que os beneficiados pela redenção de Jesus esqueçam a responsabilidade que sobre eles pesa na grandiosa obra de renovação cristã.

Não há dúvida, meus amigos, os espíritos transviados no Além agem dissimuladamente sobre os homens, no desejo de os afastar de Jesus, a fim de que não prospere o cristianismo na terra.

O nosso dever (falo especialmente aos médiuns) é mantermo-nos fiéis ao lado dos trabalhadores do exército da luz, empenhados na obra do Bem e da Verdade. Defendamos o espiritismo contra a ação nociva das correntes adversas do invisível, oferecendo aos mensageiros do Senhor os nossos corpos como veículos das suas manifestações à humanidade. Somos censurados? Hostilizados? Taxados de fanáticos? De obsedados? — Não importa! NINGUÉM mais do que Jesus experimentou o sabor da ingratidão dos homens. . .

Os médiuns não devem esperar na justiça da terra. Do seu trabalho, da sua dedicação à causa do espiritismo só um prêmio é justo ambicionar: o prazer da alma sincera pelos benefícios que a humanidade possa colher do seu ininterrupto e paciente labor. Saibamos pôr em prática as exortações de Jesus, tendo toda a paciência com aqueles que procuram paralisar o nosso trabalho, ao mesmo tempo que continuemos a dar combate sem tréguas aos inimigos da luz. Seja motivo para nós de grande júbilo merecermos quaisquer sofrimentos pelo fato de querermos dar o maior relevo na memória, na consciência e no coração do povo à obra redentora do Cristo, pela regeneração dos nosso espíritos. Em prol do ideal sublime do Cristianismo tudo sacrifiquemos!

Pedro, o grande apóstolo do cristianismo acarretou sobre si terrível perseguição, pela abnegação com que se dedicou à pregação dos ensinamentos do seu amado Mestre.

Mas a sua fé permaneceu fiel, jamais perdendo momento oportuno para derramar sobre os homens a grande cópia de ensinamentos salvadores que dos lábios de Jesus ouvira.

Paulo, o convertido de Damasco, com a intrepidez das grandes almas seguras da Justiça e da verdade do ideal que defendem, se manteve sempre na altura da grandeza da sua fé, não temendo jamais os lances traiçoeiros do poder das trevas.

João Evangelista o suavíssimo discípulo "a quem Jesus amava", sintetizou em seu evangelho de luz e de verdade toda a obra de redenção do Divino Cordeiro. É lá que se acham registradas as palavras do precursor João Batista: "Eis aqui o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". João (1:29).

Meus caros amigos, Jesus, que Pedro, Paulo e João tanto amaram, e continuam a amar, e que os evangelistas nos apresentam, é o mesmo Jesus de quem o espiritismo nos fala, aquele que nos deixou a afirmativa de que "na casa de meu Pai há muitas moradas, senão eu vô-lo teria dito; vou preparar-vos lugar", anunciando assim a habitação dos outros mundos. (João cap. 14:2).

É o mesmo Mestre Divino que instruiu Nicodemus acerca do "novo nascimento". Lede João cap. 3:3. É o mesmo Cristo do Senhor, enviado por Deus para a glorificar na terra, consumando a obra que lhe deu a fazer (João 17:4). E essa obra redentora foi consumada, para que das profecias nem um til fosse alterado. Jesus próprio o declarou no madeiro da cruz, quando disse: **Está consumado!** (João 19:30).

A obra redentora de Jesus salva o homem dos perigos que o rodeiam, porque lhe aponta o único caminho para a regeneração e reabilitação do seu espírito. Cristo não veio condenar e sim buscar e salvar o que estava perdido. É nesse sentido que nos aproveita a redenção que de graça ele nos oferece.

Nenhum profeta, nenhum santo, nenhuma criatura angélica poderia realizar a obra que o Divino Nazareno realizou na terra, porque nenhum outro poderia dizer de si mesmo: - **"Eu sou o caminho, a verdade e a vida!"**

Foi para libertar as almas do jugo da matéria que o Salvador veio implantar na terra a religião do Calvário, sob o pálio do amor e da caridade.

Graças aos esforços do espiritismo, o Cristianismo puro começa a rasgar o véu que o encobria à inteligência do homem, para brilhar aos olhos do mundo com o esplendor de toda a sua magnificência e pureza!

Debalde as igrejas, na ânsia de dominar as consciências, o anatematizam, e se declaram possuidoras de toda a verdade concernente à vida eterna.

Ninguém pode abafar as vozes do infinito. . .

O espiritismo tem vida, tem força e energia divinas, porque é a manifestação potente da vontade de Deus!

Os espíritos desencarnados daqueles que da terra se forma para as regiões de além-túmulo, vêm trazer-nos, conhecimentos, revelações dessa outra vida, que contribuem para solidificar cada vez mais a nossa fé na doutrina que abraçamos. Essas revelações fortalecem a nossa alma, patenteando-lhe a reali-

dade dessa vida sem fim.

Os espíritos reveladores têm por dever iluminar, esclarecer a inteligência dos homens, repetir-lhes os ensinamentos de Jesus, lembrar-lhes as suas palavras consoladoras, os seus exemplos, a sua doutrina, o seu sacrifício para a reabilitação da humanidade. Pelas suas vozes é o próprio Jesus que nos fala, pois é Nele que esses abnegados protetores nossos bebem a inspiração.

São eles, os devotados servos do Senhor, os que estão no propósito firme de lutar pela pureza do Cristianismo, deturpado nos seus sagrados princípios pelo orgulho dos homens e pela ignorância dos espíritos inferiores.

Preparemo-nos, caros confrades, para uma forte resistência aos espíritos atrasados, que lançam a semente do joio na seara bendita do Senhor. Roguemos a Deus que se compadeça da sua miséria e envie às criaturas humanas protetores do espaço, que as esclareçam e iluminem, afim de que não cedam às tentações, aos ardis dos infelizes portadores do erro e da mentira. Seja a nossa súplica constante ao Onipotente que nos livre da culpa de profanar a doutrina sacratíssima da cruz, negando a grandeza do sacrifício do Cordeiro de Deus, nela realizado. Possamos nós compreender que o espiritismo é grande, é belo, é salvador, porque é ele a luz mais viva a iluminar os horizontes da fé! É essa luz que vai pouco a pouco rompendo a treva espessa da ignorância e da incredulidade humana.

Quando a terra houver cumprido a sua missão de penitenciária dos espíritos falidos, surgirá luminosa e florescente, balouçando-se no espaço ao som dos hinos de louvor a Deus pela unificação da fé religiosa. Nem uma só voz destoará nesse concerto de harmonias proclamando a redenção das almas pelo amor do Divino Cordeiro de Deus, que dela afastou todo o pecado.

Para esse tempo terão desaparecido da superfície do planeta todas as vaidades, todas as ambições materiais, todo o orgulho que atualmente aninham os corações dos homens, porque são esses sentimentos injustos que causam a desarmonia entre os habitantes deste minúsculo planeta. São eles que pervertem os sentimentos puros das almas, impedindo-as de se encherem da suavidade humilde que faz a alegria dos pequeninos da terra. O orgulho, o egoísmo e a vaidade do mundo tornam empedernidos os corações das suas vítimas embotando as faculdades nobres do seu ser. E elas riem das cousas que fazem o encanto das almas simples. . .

Mas, caminhamos todos para o futuro!

A evolução, o progresso dos espíritos não pára. A doutrina de Jesus avassalará a terra, sejam quais forem os obstáculos que se lhe oponham. O espiritismo, na sua marcha rápida e segura é uma das manifestações mais belas da vontade do Onipotente.

É a ele que está entregue a missão de fazer ressurgir, em toda a sua original beleza, a doutrina do Mártir Divino do Calvário.

Caríssimos irmãos, ajudados pelos nossos protetores do invisível, prossigamos na tarefa de cristianizar o mundo que habitamos, pela difusão das doutrinas espíritas.

Grande número das pessoas que não crêem no espiritismo estão convencidas de que os espíritas não têm religião. Não é raro ouvirmos daquelas com quem conversamos sobre fenomenologia espírita o dizerem, atemorizadas

de ofenderem as suas crenças religiosas, “eu não quero saber destas cousas, não; sou muito religiosa, graças a Deus”!

O espírita tem a verdadeira religião, caros irmãos, porque o espiritismo é o cumprimento da promessa de Jesus aos homens. Pelo espiritismo estão baixando do Céu sobre nós jorros dessa verdade que em outros tempos não nos foi revelada, “por não a podermos suportar então”. É o espiritismo quem dá a religião o verdadeiro cunho do cristianismo, encaminhando os homens para a regeneração, pelo resgate das suas culpas e a compreensão verdadeira da redenção que lhe outorga o sacrifício do Divino Salvador. Desrespeitar o espiritismo é desprezar a doutrina de Jesus, é pisar aos pés as leis imutáveis estabelecidas pela Divina Providência.

Em conclusão, caros amigos, e para não cansar mais a vossa paciência em ouvir-me, eu levanto aos céus o meu coração em súplica, rogando a esse mesmo Jesus, Redentor do Mundo, que auxilie a todos nós para que possamos sempre ter ânimo forte e firmeza inabalável para afirmar as verdades espíritas que são a sua própria doutrina em espírito e verdade.

Glória a Deus, nosso Criador e Pai!

Glória ao seu Divino Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, que ao nosso mundo desceu para a redenção da humanidade!

Glória ao Espiritismo, o consolidador da fé Cristã!

SENTIDO!

O espiritismo é o foco que esclarece e guia os destinos da humanidade.

Seu estudo leva o homem ao conhecimento das verdades divinas, porquanto ele é a ciência da imortalidade. Doutrina que revela os mais altos fins da humanidade, o espiritismo gira em torno da figura divina do Cristo, trabalhando por fortalecer a cadeia de fraternidade universal, sem distinção de qualquer espécie. Seus ideais nobres e altruístas têm por inspiração CARIDADE e SABEDORIA, o que comprova a sua origem extraterrena.

Possui o espiritismo em seu seio opulentíssimos tesouros, ignorados pelos que menosprezam o seu estudo. Fonte inesgotável de ciência e de amor, a sua filosofia lógica e profunda tem capacidade para satisfazer a sede de saber do mais exigente estudioso. Sua missão principal é assegurar ao homem a imperecibilidade da sua alma, fornecendo-lhe todos os meios necessários para as bases de uma fé sólida, unificada harmonicamente a uma sabedoria racional e inteligente.

Os princípios espíritas induzem o homem a colaborar eficazmente na grandiosa obra da fraternidade universal, com entusiasmo e fé na sua realização. JESUS, o seu fanal na esfera da moral e nas conquistas da inteligência, é a VERDADE, ele, em si próprio, o princípio vital da doutrina espírita: e eis porque o espiritismo é triunfante como CIÊNCIA e como RELIGIÃO.

Há, porém, uma corrente em seu seio, barreira nefasta que urge transpormos, ainda que custe o máximo do nosso esforço, porque ela retarda a sua propagação, tolhe os seus surtos para uma expansão mais dilatada, restringe a sua capacidade de ação e estreita os horizontes da sua fé. Essa corrente pode ser comparada à planta daninha conhecida pelo nome de “escalracho”, que nasce em meio às searas e prejudica o seu crescimento. Tal corrente, inspirada sem dúvida por espíritos do plano imaterial, interessados em desvirtuar os ideais cristãos do espiritismo, conduz os seus adeptos por uma orientação que diminui e enfraquece a propaganda da doutrina espírita. Semelhando prestar obediência e respeito à palavra dos evangelistas, eles se constituem instrumento adequado para atrair a antipatia do mundo cristão contra o espiritismo. E a acusação que pesa sobre a doutrina espírita de ser anti-religiosa provém dessa má interpretação às sagradas letras, dada por não pequeno número de espíritas militantes.

Não é sem constrangimento que abordamos este assunto, que, pela sua delicadeza, fere a nossa suscetibilidade, como uma nota desafinada em meio de grande orquestra. . . . Discutir acerca da personalidade de Jesus! Conceber qualquer dúvida sobre os seus atributos como Filho de Deus!

Imaginar colocar o Divino Mestre no mesmo plano de qualquer espírito cuja “evolução tenha sido feita sob a direção de um guia e protetor, a cujos conselhos tenha sido sempre dócil e obediente”!

Onde, e qual o espírito, “superior” com a competência para instruir o DIVINO FILHO DE DEUS, que diretamente recebia instruções de seu PAI e nosso DEUS?! . . .

Podemos dizer para os que propagam esse erro no seio da doutrina espírita as seguintes palavras, parodiando Voltaire nos seus Diálogos filosóficos: UM ESPIRITISMO FALSO PRODUZ ATEUS . . .

Nem pode ter outro resultado a propaganda de uma doutrina cujo interesse primordial é amesquinhar aos olhos do mundo a individualidade inatingível do DIVINO CORDEIRO DE DEUS, NOSSO SENHOR JESUS CRISTO!

Mas, se esse é o característico do espiritismo mal inspirado, que sob a “égide” do Cristianismo se prega, em detrimento da verdade, convém que os crentes espíritas venham a saber, e com eles os cristãos verdadeiros em toda a parte, que ensinamentos positivos têm baixado do Além, pela palavra autorizada dos guias instrutores, declarando ser anátema toda a revelação concernente a diminuir no conceito dos religiosos a idéia da supremacia do Cristo Jesus!

O espiritismo, revelado ao mundo para o encaminhar à Divindade, é aquele que prosterna o homem, aos pés do Filho de Deus!

É fácil arquitetar doutrina contraditória, porquanto o pensamento humano é fértil em concepções de toda espécie, sempre influenciado por agentes invisíveis — nem sempre bem intencionados, visando as mais das vezes interesses subalternos. Mas tal doutrina não pode atuar no ânimo do povo, cujo pensamento, cuja alma, cujo coração, estão cheios da influência de Jesus, do seu amor infinito, da sua caridade sem limites. Eis porque, crentes espíritas, participantes das nossas sessões, freqüentadores assíduos dos gabinetes mediúnicos, contribuintes das nossas instituições de caridade, buscam constantemente as igrejas — onde o culto a Jesus é um fato — algo que o espiri-

tismo não lhes quer conceder, falhando desta sorte ao seu mais sagrado compromisso: Revelar a Verdade a todos os homens!

As suas pregações são estéreis, não têm atrativo, não empolgam as consciências, não atraem corações, porque se desviam do caminho direito apontado por Jesus e seguido pelos primitivos apóstolos.

“NINGUÉM PODE PÔR OUTRO FUNDAMENTO SENÃO O QUE ESTÁ POSTO — JESUS, disse Paulo”. É sobre esta base que urge edificar a pregação espírita, porque é ela a única verdadeira e, como tal, a única que pode fornecer alimento espiritual que satisfaça a alma.

Relegar para sempre a teoria ou doutrina que procura limitar o ilimitado, impedindo a ascensão dos espíritos para os planos da alta espiritualidade. Não é bastante estudar as origens da vida, o porquê da existência, as provas das reencarnações dos espíritos, seu desenvolvimento gradual e progressivo, a razão e o porquê da evolução dos seres, etc., etc. É através da fé em Jesus que se há de operar a renovação do nosso caráter, pela assimilação dos seus ensinamentos salvadores, que há de impelir a marcha ascensional dos nossos espíritos.

Convém que os espíritas fujam à treva espessa que ameaça envolver a sua razão e a sua consciência, caminhando em direitura à Luz, em direitura à Vida!

O espiritismo que aponta uma diretriz oposta àquela que nos foi legada pelos primeiros apóstolos, testemunhas fiéis do Divino Mestre, é espiritismo, sim porque é doutrina de espíritos, mas não é o ESPIRITISMO CRISTÃO que nos legaram as promessas de Jesus, sagradas com o seu próprio sangue.

É espiritismo porque vem de seres desencarnados, mas não é revelação divina, porque está em contradição com a voz de Deus, manifestada pelos profetas da antigüidade em todos os tempos e com as palavras do próprio Jesus, que assim falou:

“EU E MEU PAI SOMOS UM”.

É espiritismo, sim, mas espiritismo mal inspirado, cuja orientação é errônea, acumulando sobre os desencarnados que o inspiram e sobre os encarnados que o aceitam, responsabilidades gravíssimas, que o futuro lhes fará sentir.

Estas idéias que exponho são o resultado de longa meditação e fervorosa prece, em que a minha alma, em comunhão com os seus guias se abriu, pedindo, rogando luz, esclarecimentos, orientação.

Não são idéias irrefletidamente aceitas e impensadamente trazidas ao conhecimento dos outros, o que seria leviano e a leviandade, em assunto desta importância, seria inqualificável. Como médium, grande é a minha responsabilidade diante de Deus.

Não sou dos que vêm na posse das faculdades mediúnicas desenvolvidas uma garantia de proteção divina. Não. Eu creio no amparo de Deus a todos os seres. Entendo a mediunidade como um acréscimo à responsabilidade do indivíduo. O médium é quase sempre um espírito carregado de compromissos do passado, cheio de crimes e erros, a quem a misericórdia divina oferece a tá-

bua de salvação a que ele deve se agarrar para se pôr a salvo do naufrágio em que soçobra. Se ele a essa tábua salvadora se segura, cheio de amor e fé, com a resolução firme e caridosa de cumprir o seu dever abnegadamente, fazendo-se o portador singelo das comunicações do Além, consagrando-se devotadamente ao serviço do Divino Mestre, suportando resignadamente todas as perseguições a que está exposto pela sua posição em face da doutrina, todas as aflições aceitando, todo o fel tragando, nos transes mais difíceis, pacientemente sacrificando todo interesse pessoal, construindo ao redor de si mesmo a couraça protetora da humildade, que sofre sem murmurar, o baluarte da fé, que transpõe montanhas, tendo por guia a caridade, “fora da qual não há salvação”, — assim aparelhado, o médium, no fim da sua peregrinação terrena terá conseguido vencer uma etapa dessa espinhosa jornada em caminho para a perfectibilidade, alvo supremo do ideal espírita.

Se, porém, interpretando mal o “porquê” das suas faculdades mediúnicas, o indivíduo delas se vanglória, julgando-se um predestinado do Céu para a realização de grandes obras, ou delas intenta tirar partido para a exaltação do seu orgulho e interesse material da sua pessoa e quiçá da sua família, multiplicará as responsabilidades do seu espírito, faltando ao compromisso tomado no infinito, e tornará mais pesada a carga (já, por sua natureza tão pesada!) que carrega sobre os ombros.

Assim pensando e assim crendo, eu entendo dar cumprimento a um compromisso sagrado, quando chamo a vossa atenção para o perigo que correis em vos deixardes conduzir ingenuamente por essa corrente de pensamentos venenosos, inspirados por espíritos sem luz, visando destruir o edifício da fé cristã, embuçados na capa trevosa de uma mistificação calculada.

Essa falange terrível de inimigos do espiritismo, almas de todas as gradações morais inferiores, conhecendo a firmeza do alicerce sobre o qual está construída a fortaleza da nossa doutrina, cansados de a atacarem por todos os lados em pura perda, vendo frustrados todos os seus golpes, delinearam no espaço o plano, que ora põem em prática, de a atacarem pela raiz. . .

Abeiram-se da terra, dispostos a uma batalha decisiva! Brandindo a espada tinta de sangue dos seus irmãos, nos calamitosos tempos da inquisição, misturam-se às hostes espíritas, no ânimo das quais vão inoculando os princípios errôneos, que envenenam o manancial de vida eterna, patrimônio dos espíritos... E, de tal modo “inspirados”, os homens que têm por dever pregar o espiritismo cristão segundo o espírito dos evangelhos, deturpam o Código da Fraternidade Humana, o Código Divino, os Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Essa corrente mal inspirada vai penetrando no seio dos centros-espíritas, abrindo brechas em suas fileiras, para ganhar a preponderância sobre o seu ânimo e nele lançando a perniciosa semente, portadora da idéia absurda que abale o Cristo do Senhor à condição de um espírito que, como os nossos pobres espíritos, se fez à custa de repetidas encarnações neste planeta!

Existem até centros espíritas que “conhecem” **diversas vidas terrenas vividas por Jesus!**

Os adeptos humildes, iludidos na sua boa fé, crendo servir a Deus, na sua humilde ignorância vão recebendo tais abomináveis ensinamentos, que são verdadeiros ultrajes à face do Onipotente!

E os espíritos sem luz, inspiradores e colabores dessa ignominiosa fraqueza dos homens, se regozijam porque vêem realizados os seus planos de combate ao espiritismo cristão... E unidos, desencarnados e encarnados na mesma infeliz empresa de desvirtuar a obra redentora de Jesus, mascaram o seu intento com a pregação ostensiva dos evangelhos interpretados a seu feitio, proclamando o explicarem em "espírito e verdade".

Não se iludam, porém, as criaturas simples e de boa-fé: JESUS, — O CRISTO, disse e demonstrou ser o FILHO UNIGÊNITO DE DEUS CHEIO DE GRAÇA E DE VERDADE!

Não tenham a ilusão de acreditar que seja vitoriosa a corrente anti-cristã no seio do espiritismo. Ela representa apenas grande soma de energias desperdiçadas nessa luta inglória das trevas contra a luz.

Nós sabemos que é por meio das sucessivas encarnações que o espírito apura o seu progresso moral e inteligente, depurando-se e aperfeiçoando-se em cada existência terrena à custa de provas tantas vezes dolorosíssimas. Assim explicamos com lógico raciocínio, o porque dos sofrimentos angustiosos de pessoas reconhecidamente boas, cuja vida é um gemido contínuo do berço ao túmulo. Vamos, pois, admitir que Jesus RECONHECIDAMENTE justo pelos seus próprios inimigos — "que nele não acharam crime algum", estivesse resgatando culpas de passadas vidas, naquela tragédia dolorosa do Calvário?!. . .

Aceitamos tal absurdo? Deus enviar ao mundo, para o encaminhar à salvação eterna, um espírito sofredor em prova?

Como explicar então o seu nascimento, cercado de circunstâncias excepcionais, e em condições previstas pelos profetas antigos no começo dos tempos?

E, se Jesus era um espírito puro, que fez toda a sua evolução "obediente e dócil à voz dos seus guias", por que o entregou Deus na mão dos inimigos que o esbofetearam, escarneceram cuspidando-lhe na face e o crucificaram? Como compreender a justiça divina, oferecendo um coroa de espinhos como recompensa a milhares de séculos de fidelidade absoluta?! ...

Não, meus amigos! Jesus Cristo não foi espírito sujeito a encarnações múltiplas, como nós outros. Esse ensino é errôneo.

Jesus foi — é — e será sempre o JUSTO, o FILHO UNIGÊNITO DE DEUS.

"Porque de tal maneira amou Deus ao mundo, que lhe deu seu filho unigênito para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha vida eterna", João 3: 16.

O espiritismo cristão, aquele que tem por instrutores espíritos como Francisco de Assis, Tereza de Jesus, Vicente de Paulo, Thiago, o apóstolo, João Evangelista, o discípulo amado do Divino Mestre, Paulo de Tarso, Antônio de Pádua e muitos outros, cada um deles farol-guia da humanidade neste planeta, há de mostrar triunfante ao mundo a verdadeira religião espírita que tem por fundamento a fé imarcescível no DIVINO CORDEIRO DE DEUS, JESUS-CRISTO, O SENHOR!

Afirmamos nós, os espíritas, ser o espiritismo CIÊNCIA E RELIGIÃO. Temos, por conseguinte, o dever de dar aos homens a prova convincente da nossa afirmativa. No campo científico compete aos estudiosos espiritualistas a documentação rigorosa das suas investigações; e é justo registrar o grande

contingente de provas fidedignas, obtidas nas suas sessões de experiências, conhecidas mundialmente.

Temos prazer em recomendar sobre o assunto o precioso livro de Mr. Henri Regnault — “TU REVIVRAS” — obra cheia de dados interessantíssimos sobre o tema da reencarnação dos espíritos.

Como religião é preciso igualmente fazer conhecer ao povo o espiritismo como ele é em verdade: fonte de consolação, de moral e amor do próximo, revelação divina, que nos apresenta Jesus, o filho dileto de Deus, como a maior luz mandada por Ele ao mundo, afim de que pelo seu amor infinito nos possamos aproximar um dia daquela felicidade para a qual fomos criados.

Espiritismo é revelação divina e como tal não pode repelir o Cristo de Deus, Jesus, **SEU ALICERCE INAMOVÍVEL!**

ADELAIDE AUGUSTA CAMARA
(AURA CELESTE)

ORVALHOS DO CÉU

RIO DE JANEIRO
1927-2016

CONSELHOS DE UM AMIGO

É preciso amar a vida terrena, apesar de todo o seu amargor. A rebelião contra as provações da existência na Terra, as suas páginas sinistras, produzirão o remorso futuro, o desespero do tempo perdido em um sofrimento improfícuo. A revolta do espírito sofredor agrava os seus padecimentos e lhe prepara a agonia das noites sem luz além-túmulo. Os homens ignoram estas coisas. Vivem cheios das fumaças lisonjeiras do mundo, que lhes satisfazem a vaidade dominadora, insensíveis às influências que os amigos reais do Espaço procuram exercer sobre eles. Qual é o fim das reencarnações do espírito neste planeta? Que vem eles fazer à Terra? Facilmente respondem os que têm estudado as leis que dirigem a evolução dos seres:

“O espírito vem pleitear a sua reabilitação, aspirando dar um passo para diante na escada que conduz à VIDA PERFEITA.”

Por que fugir à prova que eleva, engrandece, reabilita e salva, qual criança inexperiente que recusa o remédio amargo que a pretende curar na enfermidade? Quereis crescer em espírito, adiantando-vos em virtude, sabedoria e amor? Quereis evoluir à perfeição? **PRECISAIS VIVER TODAS AS DORES.** Cada ser é o obreiro da sua própria felicidade. O mais sábio é aquele que melhor sabe sofrer, porque a sua inteligência lhe revela que a dor lhe proporciona ascensão mais rápida aos mundos felizes. Uma encarnação terrena tem a duração de uma noite em face da vida eterna. Depressa raia o dia e com ele o Sol, se a alma pacientemente cumpriu sua missão. Preparai um dia brilhante para os vossos espíritos, para que não penetreis no nevoeiro, na cerração, quando deixardes à Terra a carne que lhe pertence.

O vosso presente de hoje será amanhã o vosso passado, e o passado é sempre a causa das tristezas e dos prazeres do presente.

Quantos espíritos vêm a este mundo para recomeçar o trabalho que deveriam ter concluído em etapa anterior! São os preguiçosos, os retardatários da evolução. Pensai em vossos destinos, amigos! Não vos revolteis por expiardes faltas passadas. Tende confiança no porvir que vos aguarda, rico de consolações, farto de doçuras, que não podeis compreender cingidos pela espessura material que contém em si o vosso espírito. Crede-me, porém. A felicidade não está na satisfação dos prazeres terrenos, prazeres que somente o corpo goza. A felicidade está na consciência impoluta, na qual só impera o amor em toda a sua pureza, amor que se dá, que se sacrifica sem esperar recompensa, amor que é divino porque a sua origem é divina, no qual as almas se fundem, se interpenetram, em comunhão perfeita.

Deus é amor!

II — REFLEXÃO

Amigos, estabelecei dentro de vós mesmos a lei da reflexão, condição essencial da direção pessoal acertada. Chegareis assim a regular até certo ponto os acontecimentos que se prendem a vossa determinação e interesse particular e, algumas vezes até, influenciareis para o bem a direção das coisas que dizem respeito a outros. A reflexão é de suma importância na vida terrena, onde a clarividência dos fatos não se dá a perceber geralmente de um rápido golpe de vista. A multiplicidade das tentações no vosso mundo, o vício da imitação em alguns homens, a escassez de princípios honestos em seus caracteres e, sobretudo, a despreocupação geral dos interesses da alma, conduzem os indivíduos a falar e proceder irrefletidamente, o que lhes ocasiona comumente uma série de decepções desagradáveis no presente e um acréscimo de trabalho futuro para seus espíritos. Efetivamente, mais tarde, em futura encarnação, terão tais espíritos que construir para o seu próprio progresso. E, para esse fim, terão que destruir alicerces falsos, sobre os quais estiveram durante tanto tempo edificando, o que significa — horas perdidas nesse esforço, digno de melhor aplicação. Habituai-vos a criar em vós um raciocínio fiel e forte. Nunca delibereis impensadamente. Nas discussões inevitáveis, sede claros, concisos, firmes e brandos.

A ausência do bom senso em muitos homens, a precipitação das resoluções são a causa de não pequeno número de fracassos em suas pretensões. O espírito que reflete, entrega-se muito tempo ao estudo do PORQUÊ das coisas, faz a sua prece, roga o concurso dos seus instrutores invisíveis e recebe, na concentração das suas faculdades a resposta às suas dificuldades. Desta forma está preparado para agir com sabedoria, e, então, as suas resoluções devem ser breves, claras e francas. O homem que não reflexiona, atira-se de olhos fechados a empreendimentos que, por sua grandeza e importância, requerem circunspeção e calma; procede, delibera e age precipitadamente, vendo-se logo, conseqüentemente, a braços com situações difíceis para si e para os outros. Esforçai-vos, pois, por serdes calmos, refletidos, moderados, o que de forma alguma diminuirá a vossa atividade e o vosso avanço no trabalho de propaganda que desejais realizar e que é, efetivamente, o vosso dever realizar.

Meditai muito, meus amigos, nestes conselhos, dados com a intenção real de orientar e beneficiar os vossos espíritos.

Paz!

III — DA ORAÇÃO

Paz! Deveis orar muito, juntos e a sós, cada um em face à sua consciência, rogando ao Divino Mestre a sua intervenção, para que a Terra possa atravessar a fase de luta espiritual em que se encontra, com o maior proveito para as almas encarnadas.

Suplicai ao Senhor a graça de concorrerdes para o adiantamento dos vossos companheiros de jornada, apresentando-vos sempre dignos da fé que abraças-tes e com o vosso exemplo orientando-os para os seus gloriosos destinos. Orai, pedindo a graça de vos conduzirdes sem parcialidades, cristãmente entre vossos irmãos, indulgentes com as suas fraquezas, buscando seguir a justiça e a clemência divinas, a exemplo do Mestre e Salvador, cuja mão bendita distribuiu a caridade e o perdão a todos os necessitados. Orai, calma e serenamente, convencidos da vossa imperfeição, da vossa fraqueza e culpabilidade diante de Deus, a cujo amor resistis tantas vezes, testemunhando o orgulho que, infelizmente, ainda domina os vossos corações. Orai, pedindo força para refreardes os vossos maus pensamentos, que vos arrastam tantas vezes para o nível das conjecturas ofensivas ao decoro dos vossos semelhantes, ofensivas à dignidade da sua fé, dolorosas para os seus sentimentos. Orai, implorando a graça de vos manterdes superiores às influências deletérias que mancham a pureza das vossas almas, rogai que possais elevar o pensamento à altura da felicidade ALÉM MORTE, que vos espera, segundo a promessa do Cristo, felicidade que os vossos espíritos devem esforçar-se por conquistar o mais cedo possível.

Recordai-vos sempre que precisais subir, subir muito, até alcançardes os planos celestes da alta espiritualidade, o que não conseguireis antes que sejais humildes de coração, em harmonia com a doutrina de Jesus, ensinada por Ele próprio e hoje pregada pelos espíritos do bem, portadores da sua palavra.

Orai, meus amigos; orai muito!

Vendo-vos unidos, como uma só alma, como um só pensamento, sentir-se-ão felizes os vossos Guias, cuja assistência vos auxiliará, cujas vibrações soarão uníssonas com as vossas, em demanda do seio amigo do Divino Mestre, e por Ele ao Pai!

Orai, meus amigos; orai!

IV — QUE PREFERIS ?

Eu vos saúdo, irmãos.

Uma pergunta é hoje o início desta comunicação que vos trago, como todas as outras, na intenção do vosso bem: Que preferis — o bem-estar terreno ou a felicidade eterna dos vossos espíritos? Não é ociosa a pergunta. É opor-

tuna. A vida neste pequenino mundo é talvez comparada à duração de um segundo, em confronto com a vida futura da vossa alma fora do corpo de carne grosseira atual. Tudo que vos rodeia é perecível, passageiro. Alegrias do mundo, tristezas da Terra, tudo passa. Restarão apenas os defeitos que enodoaram os vossos espíritos, ou as virtudes que os ornamentarem. Os vícios que contaminaram o vosso EU, esses o acompanharão além da morte. As conquistas morais que vos embelezarem a alma, essas serão o seu patrimônio além-túmulo. O mundo material é apenas para o espírito uma escola de experiências. Quereis aproveitar o tempo do curso em que fazeis a aprendizagem da vida? Ou preferis deixá-lo passar inadvertida e imbecilmente? Querendo levar a efeito o grandioso ideal que aqui vos trouxe, cuidai de vos preparar para cumpri-lo à risca.

Fora da rota traçada por Jesus no seu evangelho, não progredireis, e isso é triste!

Crentes espíritas, conhecedores das promessas do Cristo, o momento não é de contemporizações! Buscai o vosso Espiritismo sobre recomendação do Divino Mestre:

"Amai-vos uns aos outros".

Cantai hosanas ao Filho de Deus, sim, mas não somente com os lábios: também com o coração. Um coração amargo de fel do ódio contra o seu próximo não pode conter em si a dulcíssima chama do amor de Jesus. Dai glória a Deus não somente pela palavra, mas com a obediência filial aos seus mandamentos. Sede espíritas caridosos, mas não unicamente dessa caridade que tine nas algibeiras; porque o metal compra somente o pão do corpo, mas não angaria o pão espiritual, de que as almas estão famintas. Sede caridosos em vossos pensamentos, atos e linguagem.

Tudo quanto vos repetem os vossos amigos instrutores do Espaço, fazem-no na intenção de vos aproximar do Divino Mestre, perante quem tomaram a responsabilidade de vos auxiliar, abrindo-vos os olhos quando os fechais voluntariamente tantas vezes! É com este fim que nos aproximamos de vós, para que não estragueis o vosso tempo tão precioso, enchendo-vos de cólera, vinganças, mentiras e má vontade uns para com os outros. Preferis a felicidade eterna para os vossos espíritos, estou certo. Sede, pois, coerentes com a vossa fé! Uni-vos e trabalhai pelo bem dos outros, isentos de egoísmo e vaidosa ambição. Caridade, meus irmãos, amor, humildade, abnegação!.

V - LIBERDADE

Deveis estar sempre prevenidos com o espiritismo dogmático. A revelação dos espíritos dirigida pelas inteligências nobres do Espaço vos põe em face dos problemas da vida, procurando sempre vos fazer compreender a grandeza da vossa alma, esclarecendo os mistérios do futuro que vos espera,

fazendo-vos sentir a necessidade da vossa colaboração voluntária nessa construção da "MORADA" do vosso espírito no porvir, após o curso das viagens consecutivas que faz à Terra no interesse do seu próprio aperfeiçoamento. Não vos prendais, pois, ao círculo de ferro, que representa o dogma, que restringe as vossas percepções e impede o surto das vossas faculdades para a compreensão dos mais elevados ideais. A vossa elevação espiritual exige a liberdade do pensamento e não admite a sua escravidão ao sectarismo. Liberdade para estudar, analisar, compreender e resolver. A idéia cristã é SACRIFÍCIO, ABNEGAÇÃO, o que de forma alguma significa escravidão, submissão à diretriz espiritual humana. Encerrar o Espiritismo em moldes estreitos é DESCRISTIANIZÁ-LO. A verdade religiosa deve ser mantida na altura em que o MESTRE a entregou aos homens, e todas as revelações posteriores por Ele inspiradas não podem baixar do nível que as caracteriza, isto é, do cunho de inspiração divina claramente expresso. A religião espírita é a continuação do trabalho de Jesus, e suas manifestações científico – religiosas, para serem verdadeiras, têm que revelar a origem de onde procedem, pelos seus ensinamentos, pela coerência dos princípios, sempre na altura do esplendor do espírito que, do majestoso universo, as dirige. A vontade dos grandes espíritos instrutores da humanidade é dirigir a vossa energia mental de forma a retemperar o vosso ânimo no sentido de vos pordes sempre de acordo com as leis divinas, despegando-as das causas e coisas que impedem o vosso crescimento espiritual, procurando sempre enobrecer o vosso caráter, jamais vos subtraindo às injunções que vos dão para o bem os vossos fidelíssimos amigos invisíveis. Não há ninguém impossibilitado de fazer obra proveitosa em sua existência terrena. É uma questão de QUERER. Sois livres! Cultivai as vossas faculdades! Instruí-vos! Sede estudiosos! Sede obedientes aos vossos guias, que vos podem orientar melhor do que os mestres da Terra, homens como vós, sujeitos às mesmas fraquezas, às mesmas quedas.

Espiritismo traz liberdade a todas as criaturas.

VI — ATENDEI!

Na hora atual, a expansão da doutrina dos espíritos cresce visivelmente. Os trabalhadores invisíveis, em todos os pontos do planeta, demonstram aos homens a existência de sua personalidade, por sinais e obras que constituem provas evidentes da vida além da morte. A crença no mundo dos espíritos se impõe à humanidade, que, buscando a luz sobre o que entendeu ser BURLA, chega à convicção de que a vida palpita, se agita por toda parte do Universo, não havendo definitivamente o acabamento dos seres vivos, que continuam a viver depois da morte.

Orientemos, pois, essa crença verdadeira. A imortalidade da alma é uma verdade, digamos a todos os homens. Mas em que vos aproveita esta

imortalidade? O Espiritismo tem por missão explicar a todos, os privilégios e as responsabilidades que decorrem dessa Vida Eterna, que se apresenta a muitos como um mistério insondável além do alcance da sua fé. Nesta vida planetária, tudo se relaciona com a vida futura no Espaço. A atitude do homem em face das relações sociais na Terra e em todas as outras contingências desta existência atual, marca a sua posição futura no reino dos espíritos. Estes três tempos – passado, presente e futuro – estão tão dependentes entre si que as conseqüências de um vão irremediavelmente afetar ao outro, por força de lei justa e sábia, que não pode ser revogada.

Portanto, que o homem aprenda a viver neste mundo olhando sempre para o futuro, que será o reflexo da vida atual.

É preciso compreender estas coisas para evitar maiores dores para os vossos pobres espíritos. A compreensão da lei das responsabilidades é a disciplina mais proveitosa para o bem das almas. Por ela serão aplacados os impulsos violentos de ódio, das paixões carnis, os desejos imoderados das ambições egoístas, as blasfêmias contra a sorte, as réplicas odiosas e insensatas, os pensamentos licenciosos e desregrados.

Aprendam os homens, a reagir contra os seus maus pendores, procurando dar maior importância à evolução do seu espírito, erguendo o olhar acima deste planeta, de onde lhes virá o socorro, se o invocarem com fé, para o seu avanço no progresso espiritual.

Paz!

VII - CIÊNCIA

A verdadeira ciência é cooperadora de valor no Espiritismo, pois que, contribuindo para o progresso da humanidade, está ao serviço do Bem. Não deve o homem esquecer a cultura da ciência em seus diferentes ramos, porque ela honra o valor do espírito, adornando-o com conhecimentos que o embelezam, o aformoseiam. O Espiritismo não hostiliza a ciência, antes a enaltece e propaga. Condenável é o orgulho do saber que exalta a vaidade. O verdadeiro sábio é humilde. O entendimento, abrilhantado pelo estudo e compreensão da filosofia transcendental, é coisa de real valor, mas a inteligência vaidosa nenhum mérito tem. É útil, é proveitoso, é bom, que a inteligência esclarecida colabore com o coração amante na divulgação da doutrina que enobrece as almas – o Espiritismo. De tal forma se chegará a resultados maravilhosos para a sociedade atual, e a humanidade se irá libertando do espírito dogmático que escraviza as suas faculdades.

O homem deve estudar, pesquisar, analisar, sondar, examinar, discernir. Aumentará assim o número das suas conquistas no plano filosófico – espiritual. O saber humano, porém, deve render a homenagem e o respeito devido à Sabedoria Divina, recordando-se sempre de que, por mais que assimile

cientificamente, não poderá prescindir da inspiração do "ALTO", fonte inesgotável da verdadeira ciência.

A ciência sobre ser estudiosa, deve ser sincera, humilde, reconhecendo que não está na alçada humana por o ponto final em qualquer dos seus ramos. As mentalidades PODEROSAS na Terra não passam de mediocridades em face dos grandes luminares instrutores dos mundos invisíveis, os quais, por sua vez são minúsculas parcelas de luz em comparação ao grande foco luminoso que é Nosso Senhor Jesus Cristo!

Cultivai, pois a ciência, estudai, aprofundai conhecimentos. Tende, porém, sempre em vista aprender para o vosso e o bem dos outros, nunca por orgulho e ambição de sobrepujar os vossos irmãos em saber e valor.

Deus abate o orgulho e exalta o humildade.

VIII — ALMAS BENDITAS

Benditas as almas que podem compreender que em si mesmas contêm os elementos para conquistar a felicidade, que não é deste mundo. Estas podem, quais maravilhosas e possantes lentes, receber as vibrações projetadas como holofotes do infinito Universo. Suas energias são ativas, seus fluídos, restauradores, santos, de cuja essência se inebriam.

Benditas as almas não tismadas pelo fumo das paixões abjetas, cujos desejos esvoaçam no ambiente em ascendente espiral, e seguem viagem, espaço a fora, em busca do ideal que os anima!

Benditas as almas que dos seus instrutores invisíveis absorvem os ensinamentos e conselhos, quais seiva regeneradora, que lhes faz florir o coração de esperanças belas, virentes e divinas!

Benditas as almas educadas na escola da resignação e fortaleza, porque saberão mostrar-se firmes quando soprar o vendaval terrível atizado pelos perturbadores da paz das consciências!

Viva Deus em vosso íntimo, almas cristãs, pias, sofredoras, iluminadas e fiéis! O vosso ingresso no mundo dos espíritos será de grande júbilo para as vossas irmãs, que vos precederam na viagem feliz para a vida espiritual. Continuai a caminhar seguras e confiantes do futuro que vos aguarda. Não enfraqueça a vossa constância, não mudem os vossos propósitos, não vacile a vossa fé! Passando as fronteiras que separam as SOMBRAS da LUZ, colhereis o lógico resultado da vossa perseverança, da vossa obediência e felicidade ao amor de Jesus!

Não, não é uma ilusão, um sonho apenas, a fraternidade dos espíritos. Vós a encontrareis, gozareis das suas prerrogativas, sentir-vos-ei repassados do seu fulgor, da sua doçura!

Jesus veio adiante de vós preparar-vos morada de paz e amor!

IX — O SEGREDO DE VENCER

É com paciência, doçura e silêncio que se chega ao grau de espiritualidade em que com o bem se vence o mal. A impaciência, a rispidez, o falar sem moderação, são fatores das iras e animosidades. Quem se ira desencadeia a tempestade no seu próprio coração. O colérico é comparável ao louco. Não se abrandam corações duros com recíproca dureza. Os humildes são calmos e mansos; os orgulhosos – agitados, impacientes, no afã de submeterem homens e coisas aos seus pés.

Tendes um grande ideal a realizar? Acostumai-vos, desde o começo da vossa obra, a contar com as dificuldades que certamente se atravessarão na vossa frente. A paciência e a perseverança com que agirdes para remover MONTANHAS vos levarão a bom êxito nas vossas empresas, porque ambas são fruto do espírito esclarecido e devocionalmente caridoso.

Quem aprende a vencer na vida, apressará a evolução do seu espírito e ajudará os outros igualmente a acelerar a sua. Buscai sempre ter o contentamento do espírito, próprio das almas fortes. Quem ama ao seu Deus e aspira fazer sempre a sua santíssima vontade, tem a alegria na alma. A verdadeira sabedoria é franca, jovial, amiga, porque é inspirada do Céu. A sabedoria terrena é vaidosa e má; suscita contendas, vaidade, orgulho e hipocrisia. Estes "SÁBIOS" são inspirados pelos espíritos insensatos, e toda a sua obra é cheia de parcialidade e contradições... Suas obras são de carne, opostas ao Espírito Divino. Eis por que eles JULGAM COMO SE JUÍZES FOSSEM, são impuros, lascivos, dados a intrigas e a dissensões. NÃO VENCERÃO! Para alcançar vitória, falta-lhes o sentimento da humildade. O amor do próximo, base, alicerce, força que é o segredo da vitória! O doce Nazareno era manso e humilde como o cordeiro, cândido como as pombas. Devotados a Ele, estareis no mundo e não vos contaminareis nem sereis vencidos nas suas teias enganadoras. Habituai-vos a fazer sempre o bem, muito embora as represálias do mal. E não entristeçais o vosso espírito. Credes em Deus, credes em seu Cristo Jesus? Servi-os em humildade de coração e vencereis!

X — A BONDADÉ

Esta virtude passa incólume e límpida em meio dos elementos contrários à sua pureza. Seja qual for o aspecto com que se apresente, deveis venerá-la, porque ela contém em si a essência divina, que não perece. Suas manifestações são várias. Ora se reflete nos semblantes alegres, como uma manifestação da alegria que reina além dos mundos inferiores, ora se espelha nas faces maceradas pelo martírio, onde as lágrimas vertidas pelos olhos magoados cavaram sulcos indeléveis. Quem deseja evoluir para o bem espiritual, deve agasalhar essa flor do sentimento em seu coração. Sem ela a alma não pode

dar fruto proveitoso. É tão difícil praticar a verdadeira caridade sem possuir bondade em seu interior, como é impossível voarem os pássaros com uma só asa. A bondade é que impulsiona as almas para as altas culminâncias da caridade. Para que um espírito possa colaborar com Deus na obra grandiosa da atividade universal, é preciso possuir esse "QUE" de bom, que o faça aspirar ao grau de adiantamento que habilita a compreender e desejar as coisas extraterrenas.

Bom verdadeiramente, não pode o homem ser, mas ter um pouco de bondade em seu coração, é possível. Todos têm força secreta interior, que pode atuar para o bem. É questão de não a sufocar e consentir em que ela desenvolva sua intensidade. Mas, ai! – o homem ingrato, quantas vezes caustica, com sua irreverência e impiedade, corações nos quais a bondade se agasalha caridosamente! Quantas vezes, com o seu egoístico proceder, maltrata a preciosa virtude, tentando macular-lhe a pureza de intenção! Mas o principal valor da bondade consiste na sua fortaleza. Os bondosos são mansos, calmos e fiéis. Eles personificam o que a vida tem de nobre e belo: o altruísmo! Eles são simples, modestos, meigos e carinhosos. Não sabem repelir o mal com o próprio mal, mas vencem pelo amor, pela graça, pelo perdão, pela abnegação. Ó! Esplendor magnânimo da bondade, um raio só de tua esplêndida luz tem o fulgor da imortalidade! Como seria louvável que toda criatura humana cultivasse a virtude da bondade! Cessariam os sofrimentos sem consolo, o desespero fugiria da Terra, a figura tétrica e pavorosa do suicídio não perturbaria a paz das consciências, o crime não encontraria terreno onde plantar sua semente malfazeja, a inveja, o ciúme, o rancor, todos desapareceriam por falta da seiva má que os alimenta!

A que conclusões belíssimas e verdadeiras chegareis vós se consentirdes em ser bons à imitação daquele que aos vossos olhos foi sempre bom?!

Caros amigos, qualquer que seja a vossa condição social neste mundo, sede bons. Na abastança, na pobreza, na moléstia, na saúde, no prazer, na dor, em qualquer estado físico ou moral, tende bondade em vós mesmos e vereis como tudo vos parecerá igualmente bom, aprazível e suave. A bondade tem secretos prazeres, que só os bondosos conhecem.

Jesus é bom! Imitai-o.

XI — O AMOR

Amai, amai muito.

Nada é refratário às irradiações do amor.

No Universo há um poder soberano, que tudo envolve, que tudo sustém, que tudo dirige: o amor de Deus! A Beleza Infinita, a Perfeição Absoluta, a Sabedoria Onisciente, a Justiça Eterna, a Caridade Inexaurível, todo esse conjunto de harmonia de que o Infinito é cheio, são atributos do amor de Deus – Quereis conhecer o segredo da felicidade? – Amai! Amando, sentireis sobre vós a influência do Alto; suas vibrações de simpatia, a cujo calor vossa alma se

enobrecerá, pois que a chama dos sentimentos puros, que sobre vós atearão os espíritos nobres, é purificadora e regenera. Vossos desejos serão altos, alevantados, porque quem ama espalha o bem e a verdade em torno de si. Jesus, cuja doutrina professais, é todo amor. Ele, do alto da sua glória, tem os olhos sobre vós. A chama do seu amor divino não arrefeceu. Banhai-vos na sua claridade, enchei-vos da sua luz! Não arquitetéis entre vós e o Divino Mestre uma muralha que o vosso próprio espírito não poderá transpor: a vossa falta de amor. Será este o maior obstáculo à vossa felicidade, obstáculo criado pelas vossas próprias mãos, porque paralisa, entrava o vosso progresso. A paz, a fraternidade entre os homens, a justiça, estão dependentes do amor com que se amem uns aos outros. A doutrina que não se rege pelo princípio do amor, não pode dar bom fruto, porque é doutrina de homens. A religião divina, aquela que conduz à felicidade perfeita, é a que Jesus veio trazer à Terra, como também aos outros mundos: – a manifestação visível do Amor de Deus. Não procureis torcer sofisticadamente o preceito divino, fugindo ao dever de amardes aos vossos semelhantes. É este um princípio. Medi, pesai as palavras do Evangelho e delas colhereis benefício para as vossas almas. Os ensinamentos do Divino Mestre são ensinamentos do nosso Deus, a manifestação da sua vontade à humanidade terrena. Reparti com os vossos irmãos aquele amor que os vossos guias espirituais repartem convosco, à imitação do Cordeiro Imaculado do Senhor, que a todos amou até o sacrifício! Deus vos dará mais luz, mais paz, mais sabedoria!

Abri as portas do vosso coração a todos sem exceção: **“AMAI-VOS UNS AOS OUTROS”**.

XII — DELÍRIO

Não é apenas o estado febril, sintoma que sobrevém no início ou no curso de certas enfermidades, ou o desvairamento do cérebro, agitação, comumente conhecida por todos quantos têm cuidado de enfermos.

As almas agitadas pela constante intoxicação dos vícios que adotaram como norma habitual de proceder, também deliram. Seu viver foge à linha do bom senso e entrega-se à anarquia interior dos desejos imoderados, regidos por uma vontade indisciplinada. São criaturas privadas voluntariamente de direção moral, cuja conduta concorre para agravar as dificuldades materiais e espirituais que a todos cercam neste mundo de aprendizado da vida. Tais indivíduos são comparáveis aos doentes que deliram.

Vivem num ambiente todo seu, saturados das impressões do seu próprio egoísmo, refratários ao sentimento de fraternidade, que nos esforçamos por implantar no seu meio. Podem ser para o mundo homens de consideração, personagens de relevo nos centros de cultura ou nas rodas financeiras. Não importa. O seu estado mórbido espiritual é flagrante. Cometem os desatinos

próprios do seu estado mental delirante. Suas manifestações não escapam à observação dos estudiosos e amantes da sinceridade e pureza das almas. A própria VIRTUDE que parece existir nalgum recanto do seu ser, é altiva e pretenciosa. Não é a essência verdadeira e simples da virtude real. A humildade não reveste nenhum dos seus atos, mas o orgulho transparece sob a capa diáfana do indivíduo que almeja ser apontado como um "homem de bem". Simulam ser escravos do dever, mas em verdade até do próprio dever exigem obediência. A agitação complicada da sua existência prova o estado de alucinação do seu espírito, apartado da singeleza e sinceridade, sempre correndo atrás das enganadoras fantasias que lhe povoam a mente e constituem sua preocupação constante. Como agir para neutralizar os resultados que se projetam sobre a vida do próximo e sobre a própria existência dos "delirantes", dessa sua maneira de ser? Fornecer-lhes o exemplo contínuo e ininterrupto de uma vida diametralmente oposta – em calma, bom senso, humildade e atividade racional. Mostremos-lhes, pela prática, os efeitos magnânicos de um pensamento bem orientado, que voluntariamente se submete aos preceitos da lei cristã, que é a lei do próprio Deus. Tomemos, para comprovar a razão justa que nos assiste em corrigi-los, o exemplo do discípulo que faliu por se ter deixado subjugar pelo delírio de ser maior que os outros, ambicionando igualar primeiro e depois exceder em poder ao próprio Mestre.

Para aquela encarnação foi fatal a sua ambição, porque lhe inutilizou uma existência, que terminou com o ato criminoso que foi o seu epílogo, efeito ainda daquele delírio que se manifestava em todos os seus atos. Auxiliai vossos irmãos a fugirem do perigo a que estão expostos, desde que se afastaram da humildade cristã, verdadeiramente sincera.

Ao delírio da grandeza só um antídoto pode salvar: a humildade de coração, a consciência da pequenez da criatura neste planeta de experiência, em comparação à glória e sabedoria dos outros mundos!

Oremos pelos orgulhosos e soberbos, para que entrem de boa vontade no aprisco dos humildes servos do Senhor!

XIII — A FELICIDADE

Atrás dela corre o homem em sua existência serena, sem encontrar o retiro onde ela se oculta. No magno instante em que parece tê-la encontrado, concretizando-a num sentimento afetivo, sente-se elevado ao auge da ventura. Mas, não tarda muito a compreender que não alcançou o alvo ambicionado pelo seu pensamento. O seu regozijo não dura, porque uma sombra vem sempre turvá-lo. A felicidade é puríssima vestal, cuja cândida vestidura qualquer pequena nódoa macula. A sua verdadeira morada é nos corações simples, sem pecado. Quereis que ela habite convosco? Sede puros. Os seres libertos das imperfeições morais são felizes. São prosélitos do bem. Deixai que o amor de

Deus penetre em vosso ser e com ele, de mãos dadas, o amor do próximo, o sentimento fraterno, afeição imaculada que realiza a fraternidade universal – ideal cristão – e encontrareis a felicidade para as vossas almas.

Nas altas esferas da Espiritualidade reina a felicidade em todo o seu majestoso esplendor, porque os fluídos que se evolvem de cada ser são saturados de amor de alma, amor que se desdobra, se multiplica em vibrações que alcançam outros mundos, onde igualmente são desferidas vibrações idênticas.

Essa permuta de sentimentos puros constitui a realidade da felicidade a que é lícito todo espírito aspirar.

Cada alma possui dentro de si um céu!

Enchei o vosso espírito desse prazer dulcíssimo, que enche e satura os bons. Comungai com os vossos guias nesses sentimentos agradáveis a Deus e vos aproximareis dia a dia da perfeição espiritual.

Ser feliz é ser bom!

Os que alimentam sentimentos opostos, os hipócritas, os perjuros, os falsos, os mentirosos, os odientos, os que nodoam suas mãos no crime, no sangue dos seus irmãos, os que premeditam vinganças, os que não suportam com ânimo as rajadas da adversidade, são almas fracas, que ainda não conseguiram regenerar-se e longe se encontram da felicidade a que poderiam aspirar como todos os espíritos. Suas responsabilidades se avolumam dia a dia, e terão ainda que passar pela escola das provações duríssimas para abrandar o granito de que parece modelado o seu coração!

A vós, que conheceis a lei da pluralidade das encarnações do espírito, convém pensar nestas verdades, a fim de preparardes a felicidade futura a que tendes direito, se é que não podeis ser felizes desde já! Deixai que predominem no vosso espírito os sentimentos bons e sepultai com os vossos erros o “homem velho”, para que vos revistais da pureza inerente à nobreza de caráter, que é atributo dos bons.

Deus vós ajude!

XIV — A DOR

Salve, remédio santo, que tem o poder de curar todas as imperfeições do espírito! Eu te bendigo e abençôo, instrumento de purificação da minha alma!

Os seres insubmissos à vontade de Deus, revoltados, cobiçosos de vanglórias, verdegos de corpos e consciências, cujos delitos tingem de negro o seu interior, cujos pensamentos nauseabundos lançam fluídos infectos no ambiente em que se acham, tu, sacratíssima dor, transformas em cordeiros humildes, em cujos corações vive a chama da Fé, alentada pelo fulgor da Esperança em Deus! Que transformação radiosa operas tu, colaboradora do

Bem, nas criaturas! Tu, só tu, alcanças o perdão divino para as almas pecadoras, porque lhes ensinas o apostolado do sacrifício, a regeneração pelo sofrimento! Tu preparas espíritos redimidos, porque só tu enfrentas com denodada coragem a campanha contra o mal que perverte a razão e insensibiliza o coração. Abençoada sejas tu, Dor amiga, paladina secular da Santa Cruzada Salvadora!

Quando mensageiros do Senhor, dedicados instrutores da humanidade, esgotam o cabedal da sua experiência, dos seus conselhos e, desanimados, suplicam ao Mestre Amado mais força, mais luz para o seu incansável labor, tu surges, como o anjo salvador, e com tua ação indomável, feres fundo aqueles corações endurecidos, sacudindo-os nas suas mais profundas fibras, convulsionas aquele ser no âmago do seu interior e alcanças sobre aquela alma o triunfo que os conselhos dos amorosos guias não obtiveram por meios pacíficos e brandos! És tu quem faz brotar as lágrimas do arrependimento, pérolas verdadeiras que fulgem com o esplendor da resignação e piedade! És tu quem prepara os campeões do exército da luz, desenvolvendo a fagulha divina que dormita no seu interior, obumbrada pelo fumo das paixões inferiores! És tu quem domina os corações altivos, que flagelam conscientemente mães, esposas e filhas! És tu o fator mais poderoso na transição por que passam os espíritos encarnados, da treva para luz, porque transformas almas negras em espíritos prontos a receberem essa mesma luz! Continua o teu apostolado eterno, a burilar caracteres, a amoldar corações! Dor abençoada e justa! Que jorrem lágrimas de arrependimento! Que estremeçam corações endurecidos! Que ganhes, com a tua energia salvadora, soldados para o exército do Bem!

XV — ABNEGAÇÃO

Nada mais grato ao coração humano do que a retribuição de sentimentos afetivos. As lágrimas de um ser amado sobre as chagas do coração têm o efeito suavizador de um bálsamo cicatrizante.

O reconhecimento de um coração amigo ao bem recebido enche de contentamento aquele que o beneficiou. As palavras de Jesus, porém, são: **"AMAI OS QUE VOS ODEIAM, ABENÇOAI OS QUE VOS PERSEGUEM"**.

É a doutrina da abnegação. Faze o bem pelo bem, sem espera de espécie alguma de gratidão ou recompensa, ou sequer ao menos reconhecimento. Sede abnegados. Dai do vosso amor sem mira em retribuição de igual soma de afeto. No vosso mundo, a ingratidão viceja exuberantemente. Depressa são esquecidas as ações pias, o devotamento abnegado. Não importa. Vivei abnegadamente, sem esmorecimento no cumprimento do amor que deveis consagrar ao próximo.

Deixai que as almas turvas esqueçam o bem que lhes fizestes. Deixai que o orgulho se revolte contra a vossa solicitude fraterna em prol das suas necessidades. Enquanto um sopro de vida animar o vosso corpo material, empregai as vossas mãos em praticar o bem, os vossos pés em caminhar na estrada espinhosa da caridade, a vossa boca em proclamar a justiça de Deus, e o vosso coração e o vosso pensamento em alimentar idéias nobres, sentimentos elevados. A nobreza da abnegação é um dos característicos do espírito que aspira ascender à alta espiritualidade.

Voltai vossas vistas para Deus, pensai em Jesus, santo, abnegado e puro!

Oferecei em holocausto ao Onipotente vosso amor próprio, para que ele não degenerem em egoísmo. Fechai os olhos às ingratidões dos homens para os poderdes amar como desejais que Jesus vos ame! Não espereis prêmios na Terra pelo devotamento com que vos dedicardes ao bem dos outros, emancipai os vossos espíritos da lisonja, dos louvores e falsa piedade, que apresentam sentimentos sinceros, mas cujo brilho é falso.

Fazei sempre, e a todos os homens, o bem, abnegadamente! Falta-vos o amor das criaturas, vossas irmãs? Braços tutelares vos ampararão, corações invisíveis vos estreitarão em doce amplexo!

XVI — A VOZ DE JESUS

Uma voz existe, suave e doce, que tem o dom de se infiltrar no espírito, na agonia das grandes dores, falando-lhes palavras de consolação, amor e esperança! Voz nítida, clara, persuasiva e poderosa como um toque de alvorada, a despertar insistentemente adormecida! Voz que encoraja, reanima, porque fala a Verdade que tem em si mesma, onde palpita a Fé, onde brilha a verdadeira luz da imortalidade, porque não é da Terra, mas do seio de Deus! Voz do próprio Espírito de Verdade, Jesus, o Cordeiro Imaculado do Senhor!

Tereis vós, porventura, já ouvido esta voz do Céu? Tivestes a dita de escutar dentro de vós mesmos o sopro divino desta voz amiga, mais doce que o mais saboroso mel, mais confortadora que o seio materno?

Se ainda não a escutastes, meus queridos, é que ainda não possuídes em vós um céu interior, que é o aprisco das almas pias, ainda não pertenceis ao rebanho do bom Pastor das Almas! Um espírito cheio de remorsos ou inveterado no caminho do erro, cujos abrolhos ferem, a ele próprio antes de magoarem a outrem, um espírito sem caridade e amor, não tem ouvidos para ouvir a voz do Amado Mestre, a voz do Bom Pastor.

Lavai-vos, purificai-vos, condoei-vos dos sofrimentos do próximo, tende um coração bem formado, arrancai a máscara da hipocrisia, que é colada às vossas faces, tenebroso véu que não vos deixa ver a luz celeste, buscai com confiança essa força ultrapotente, que governa o Universo, senti o amor de

Deus e sua sabedoria manifestados na Natureza, aos vossos olhos patente, compreendi a vossa dependência absoluta dessa força criadora, humilhai-vos, arrependei-vos do mal que houverdes praticado, intentai fazer o bem de ora em diante, e haveis de ouvir no silêncio da noite, dentro de vós mesmos, essa voz salvadora, que não vos abandonará jamais!

Quanto mais sincero for o vosso arrependimento, quanto mais exata for a convicção do vosso pecado, quanto mais verdadeiro for o estado da vossa alma, tanto mais clara, consoladora e bela, essa voz se fará ouvir.

Quereis ouvir como é dulcíssima a voz do Bom Pastor? Perguntai-o a Tereza de Jesus, que em arroubos d'alma teve a dita de a escutar inebriada de amor! Perguntai-o a Francisco de Assis, cujo espírito humílico personificou o exemplo do amor divino! Perguntai-o a Joana d'Arc, que a escutava embevecida em transportes sobre-humanos! Perguntai-o a João Evangelista, o vidente cheio de doçura e graça evangélicas! Onde iria eu a mencionar todos os estáticos que a escutaram e lhe obedeceram, cheios de alegria e fé!

A voz do Bom Pastor se faz sentir a todo espírito que prefere a luz à treva! Ela é o canto do próprio amor!

XVII — OBEDIÊNCIA

Obedecer é virtude. A resistência às leis é insubordinação. Tudo no Universo obedece a leis sabiamente criadas. Os sistemas planetários, as criações minúsculas da Natureza, todo o conjunto das grandezas e das coisas mínimas obedece a leis que as arregimentam e dirigem. Sem essa submissão admirável, o Universo deixaria de ser a obra magnífica que é.

Entre os espíritos, a obediência às leis deve ser mantida e respeitada. Nos mundos adiantados, obedecer é glória, é prazer. A obediência não denota subserviência, mas firmeza de vontade. Na Terra, é pouco cultivada esta virtude. Os homens entendem que obedecer é baixeza. Bem ao contrário disso. O homem inteligente prima pelo exemplo que mostra do respeito às leis.

A revolta contra a obediência é o caminho da luta; o desrespeito às leis é o princípio do extermínio do livre arbítrio. O que é sábio e deseja a paz do mundo em que vive, respeita os interesses dos seus irmãos, obedece às leis de Deus e jamais — voluntariamente — intenta quebrar os mandamentos divinos.

A obediência à lei de Deus, trazida ao mundo em pessoa pelo seu Filho Amantíssimo, é a base segura da fraternidade entre as nações. Como pode um país declarar-se cristão, se viola a lei de Deus conscientemente, instituindo a pena capital, quando a palavra do Senhor lhe diz terminantemente — **NÃO MATARÁS?!**

Como pode um magistrado consciente assinar a sentença que marca o último dia da encarnação de um espírito? Não se me responda que, SE ASSIM O FAZ, É PORQUE ISTO ESTAVA ESCRITO NO DESTINO DAQUELE SER. Não.

Isto seria admitir que Deus confiasse a homens o cumprimento dos destinos de outrem.

Jesus, neste planeta, deixou bem patente aos olhos dos homens a lei do amor, que exemplificou até o último instante em que entre eles viveu. “Misericórdia quero”, disse o Senhor. Castigar, punir, de maneira alguma significa destruir! O verdadeiro castigo é aquele que não traduz vingança, mas ensino, proteção.

Preguemos a obediência voluntária da lei de Deus, para que cessem os crimes, a devassidão, a imoralidade – e aumente e progrida a fé na imortalidade, pelo conhecimento da responsabilidade pessoal de cada criatura, pelo respeito ao direito do próximo, pela compreensão lúcida da fraternidade entre os homens.

Os servos de Deus, que conquistaram alto galardão no mundo espiritual, eram exemplos vivos de obediência às leis do Senhor, e, nos tempos mais remotos, cada derrota do povo de Deus representava sempre a quebra da sua obediência a um preceito dado.

Os discípulos do Divino Mestre deram sempre ao mundo o exemplo de uma obediência por amor aos mandamentos do seu Amado Mestre. Eis porque a semente da verdade por eles plantada tinha vitalidade capaz de dar fruto para a Vida Eterna.

Vós, que desejais servir a Jesus, segui os seus passos nesta existência, para o bem do vosso porvir, obedeci à sua santa lei, que é a lei do próprio Deus. As indulgências dos homens de nada valem! O amor e a respeitosa obediência à lei de Deus são a garantia do vosso futuro e prazer do vosso presente.

XVIII — TUDO A SEU TEMPO

Tudo a seu tempo. A impaciência nada adianta; bem ao contrário, estorva. A precipitação traz a confusão. Vede o que acontece nos momentos de perigo. Quantos males seriam evitados, se a defesa se mantivesse firme, mas calma! Nas coisas espirituais a impaciência é perigosa. Conduz a desatinos. Há tempo para obrar com eficácia. O trabalho bem feito requer maior esforço, tenacidade, aplicação. Não é possível abranger tudo de uma vez. Há coisas complexas, que só um estudo consciencioso pode resolver. O trabalho imoderado produz a fadiga e transforma o prazer da realização em sofrimento. Tudo na Terra cansa. O repouso é uma necessidade.

Agir, portanto, em tempo — medindo, calculando, executando com calma. A impaciência exaure as vossas forças físicas e psíquicas. Quando virdes uma luz brilhando à distância, sabeis que essa luz é um atalaia. Ela está lá para vos avisar do perigo. Não corrais como insensatos para frente, sem atender ao seu aviso. Os guias projetam na vossa escuridão um fecho de luz para vos esclarecer os caminhos. Guiai-vos por ele. Se olhais obliquamente, distraindo o

olhar desse clarão, correis o risco de vos extraviardes da boa estrada. Mas a impaciência de chegardes depressa vos precipita nos perigos. Vós precisais do auxílio do Alto. Atendei, portanto, aos conselhos dos vossos protetores. Necessitais viver na Terra trabalhando pelo vosso próprio progresso e dos seres da vossa esfera. Esse progresso se faz lentamente, embora sem parar. A impaciência aniquila o esforço. Não ponhais de lado essas observações, se quereis chegar a um resultado feliz. É preciso saber luar para poder vencer. Por essa razão nem todos vencem. A ânsia de fazer muito, de correr, cansalhes a atividade, que degenera muitas vezes em inércia. Conseguireis muito se não vos impacientardes, dando tempo ao tempo. Assim solidificareis o vosso trabalho, que resultará vantajoso e bom, paciência, firmeza e fé.

XIX — COLABORAÇÃO UNIVERSAL

A cada ser está confiada uma parte na elaboração da obra universal. O trabalho de cada um, Deus vê, mede e julga na infalível balança da sua eterna Justiça.

O mundo oculto aos vossos olhos não deixa um segundo de realizar a sua parte no grande funcionamento dessa gigantesca obra do Universo inteiro. Só às inteligências poderosas e livres é dado ver essa atividade desconhecida dos homens incrédulos, que vivem em um grave erro, qual o de negar a vida além da campa. Embebidos em preocupações materiais, que lhes debilitam as forças espirituais, não se erguem do pó da terra, que os atrai e confunde, quando poderiam, com um pouco de boa vontade, descobrir o grandioso quadro do futuro que brilha altaneiro no mundo além da morte. Mas isso não impede que a vida continue palpitando ininterrupta por todos os séculos dos séculos, na eternidade do tempo. E dentro desse poderoso organismo da VIDA move-se a EVOLUÇÃO, influenciando as almas para a felicidade suprema, objetivo do seu destino!

Fazei vós a vossa parte na elaboração da grande obra universal. Não espereis que se aproxime o inverno dos anos nesta existência, sem pordes em ação vossa capacidade e energia físicas.

Os acontecimentos sangrentos, que se têm desenrolado na superfície do vosso planeta, provam a falta de espiritualidade na humanidade sem crenças, sem ideal nobre, sem aspirações justas. O futuro negro que ensombra o quadro das provações das criaturas terrenas é a resultante da escuridão que reina em seus espíritos. O que têm feito os homens e o que não farão ainda, descrentes de uma outra vida onde as suas responsabilidades sejam apuradas e levado em conta o menor de seus atos, com o mais oculto dos seus pensamentos!

Não descureis as vossas obrigações como espíritas. Trabalhai por atenuar a miséria moral do vosso mundo, por toda forma que estiver ao vosso

alcance — já facilitando o conhecimento da vida eterna, já fazendo saber a todos os privilégios que decorrem dessa eternidade para toda a criação, já demonstrando as responsabilidades de cada ser pensante perante Deus, já introduzindo no seio da sociedade e das famílias as noções indispensáveis da ciência associada à fé; enfim, atraindo almas para o rebanho do Senhor. E não receeis o insucesso dos vossos esforços. Não vos esqueçais de que **“HÁ TEMPO PARA SEMEAR E TEMPO PARA COLHER”**. Abstende-vos da estulta pretensão de fazer obra pessoal. Que outros venham a colher no campo que semeastes, não importa.

Semeai, semeai sempre. O mundo oculto auxiliará a vossa boa vontade, pois é ela o principal elemento para a atração dos bons espíritos.

Tende bons desejos, e as forças benéficas do Espaço vos auxiliarão.

XX — REFLEXÃO FINAL

Termino hoje esta série despretensiosa de comunicações convosco. Diz-me a consciência que fui leal, intentando afinar os vossos sentimentos afetuosos e intelectuais. Se, apesar do meu esforço real e voluntário, nada consegui realizar de proveitoso, Deus me perdoe e ensine a efetuar melhor o meu trabalho de outra vez. A vida terrena é curta, meus amigos. Não podeis em uma só existência aprender tudo a fundo, mas é bom procurardes não esquecer aquilo que já aprendestes. Procurai equilibrar sempre a vossa vida intelectual, a espiritual e a material, trabalhando, estudando e efetivando o aprendizado com atenção e boa vontade. Um trabalho feito às pressas não é um trabalho sério. Utilizai as vossas forças, mas não as esgoteis, desperdiçando-as em ocupações fúteis. Aprendei a cooperar uns com os outros, lutando sempre pela vitória do bem, que deve ter um culto em vosso espírito. Na Terra, as lutas são inevitáveis, mas não são contínuas; têm períodos de intermitência. A cooperação, porém, deve ser ininterrupta. Dirigi os vossos esforços sempre para as coisas justas. Tereis a certeza assim de colaborar com as entidades sábias do Espaço. Não percais de vista que o ideal cristão é feito de abnegação e sacrifício: — o poder mais forte da alma consiste em saber amar! Sem amor o espírito não ascenderá jamais às alturas sublimes da bem-aventurança. Estimulai-vos uns aos outros como nós estimulamos a vós.

Sei que muitas teses me faltou desenvolver perante vós, que não o fiz para não aumentar as vossas responsabilidades como OUVINTES não EXECUTANTES. Um aprendizado modesto vos convém presentemente e oxalá que o aproveiteis sem tardança. Procurei abrir os vossos olhos como tantos outros irmãos o têm procurado fazer, inspirando-vos sentimentos de confiança, bondade e justiça, dos quais decorrem naturalmente, fé, misericórdia, perdão e caridade, princípios da moral cristã.

E agora vos deixo na paz do Senhor. Ausento-me, sem contudo vos abandonar. Um pensamento de amor me atrairá a vós, com o meu diminuto auxílio.

Avante, na graça de Deus!

“QUE RESPLANDEÇA A VOSSA LUZ DIANTE DOS HOMENS” — disse Jesus.

UM APELO À CONSCIÊNCIA ESPÍRITA

Louvido seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Bendito seja o Seu Santíssimo Nome. Que a caridade, a humildade, e a esperança que Ele trouxe ao mundo, sejam, de fato, uma realidade no coração da Criatura crente.

Meus amigos e meus prezados irmãos: não muitas vezes tenho vindo a esse meio, para falar; não muitas vezes tenho trazido reflexões que a sabedoria de Deus me inspira, para servirem de guia aos meus irmãos terrenos. E, hoje, um apelo à consciência cristã venho fazer, nesta curta visita. Este apelo é à dignidade do crente, à sua fé, à sua esperança, à sua caridade, para que, nestes dias em que a humanidade se vai esquecer por completo do fim para que foi criado o seu espírito; nestes dias em que a alegria de muitos é causa de prantos maiores, não se esqueçam, não olvidem a sua fé cristã. Se o mundo, em qualquer época, é um mar tempestuoso, onde periga a nau da existência humana, o que não será nesses dias em que essa borrasca vai pouco a pouco se avolumando e fazendo crescer a onda das paixões, dos vícios, dos perigos, dos abismos em que as almas se precipitam? O perigo aí está. Ele vem como a nuvem pesada de chuva, de trovões, de relâmpagos, de raios, de faíscas, avolumando-se, tornando-se negra, tenebrosa, escura, até o ponto em que se derrama como catarata sobre a face da terra! Assim, vão-se avolumando as paixões que exaltam os homens, que lhes fazem perder o brio, a consciência da sua personalidade.

Venho pedir às criaturas humanas, especialmente aos crentes espíritas cristãos, que neste momento, ***acendam as suas lâmpadas, como as virgens prudentes de outrora***, para que não sejam apanhadas de surpresa; porque o laço da tentação aí está! Ele vem disfarçado de mil modos, insinuando-se lentamente, e contaminando o espírito com pensamentos de vingança; instilando o orgulho e a vaidade, excitando os ânimos. Vem de todas as formas — pela vaidade, pelo orgulho, pela impureza, pela vingança, procurando desviar os homens do bem. (*)

Assim, meus amigos, venho trazer este pedido, ou esta súplica — como queirais — apelando para a vossa consciência, para a fé cristã. Tende ânimo e resistência suficientes, para viverdes em paz nestes dias perigosos de turbulência mundana.

Sede como as aves que Noé colocou na arca salvadora, para que não fossem perdidas no dilúvio. O dilúvio, neste caso, são as paixões que aí vêm, é a falta de controle do indivíduo em si mesmo; é, enfim, o apetite que se desen-

volve sob a forma perseguidora do indivíduo; é o obsessor a enlaçar o fraco...

Recorrei à prece, recorrei ao aconchego do lar, recorrei à vigilância do guia; mas, por Deus, salvai a fé! Salvai-a, porque, quando tiverdes perdido tudo no mundo, se a lâmpada da fé ainda estiver acesa, entrareis no Além como o soldado que venceu!

Meus amigos: eu trago-vos este pedido, e, ao mesmo tempo, este conselho. Se for bem acolhido, o meu espírito se rejubilará; se não for, paciência... Orarei por todos vós, pedindo clemência a Deus para os vossos desvios; pedirei a Deus que vos inspire no sentimento de caridade para aqueles que sofrem por vossa causa, para que tenhais o espírito lúcido, a fim de poder discernir!

Meus amigos, quanto vos amo, Deus o sabe!

JEAN MARIE VIANNEY
(CURE D'ARS)

(Em 21-2-36).

(*) As advertências prendem-se à proximidade do Carnaval.

CONTRASTE: LUZ E SOMBRA!

Meus amigos, queridos irmãos, seja-vos concedida a paz do Senhor.

Não há muitos dias ecoaram neste recinto palavras animadoras aos crentes espíritas, lembrando-lhes a vida além-campa, no mundo em que habitam os espíritos felizes, os que são obedientes às leis de Deus, que sabem amar a Jesus e ao próximo como a si mesmos. Não há muitos dias, espírito adiantado veio confortar o ânimo dos presentes àquela reunião, falando-lhes sobre as belezas do *Além*, sobre os cânticos, as sinfonias harmoniosas, o mundo das flores, das luzes, da felicidade, da paz, do sossego, para encorajar as criaturas terrenas a continuarem na sua tarefa, obedientes, fiéis devotadas à fé cristã.

Venho falar hoje aos meus irmãos, que tais palavras ouviram e que tanto se sentiram confortados, enchendo a alma de alegria por aquelas promessas que, na realidade, são verdadeiras, sobre o contraste que existe entre o mundo das luzes e o das sombras.

Para o estudo, para a explicação da doutrina, para a compreensão exata do que Espiritismo revela ao mundo, faço esta ligeira exposição, chamando para ela a atenção dos meus irmãos, afim de que compreendam que "lá", no mundo em que habitam todos os desencarnados, cada um é classificado segundo o seu mérito, na mais correta, verdadeira e invulnerável justiça!

Visitando, há poucos dias, o plano das sombras, o mundo dos sofrendores, o meu espírito se contristou grandemente e traz para vós essa instrução, porque pensa que vos será proveitosa.

Meus amigos, visitei a morada dos suicidas, dos seres que na Terra se tornaram criminosos, pelo derramamento de sangue dos seus irmãos; visitei os lugares onde moram os *heróis* da Terra, homens sanguinários, que fizeram nome à custa do sangue alheio, da viuvez e da orfandade, que deixaram atrás de si; visitei a morada desses *heróis* terrenos, e os vi cabisbaixos, dolorosamente feridos, pesarosos no fundo dos seus espíritos, pela mágoa que desenrolaram na Terra, pelos rios de sangue que fizeram correr; visitei os lugares onde vivem os que menosprezaram a tristeza dos seus irmãos, os que tripudiaram sobre a inocência, os que caluniaram, que não tiveram pejo de envergonhar os honestos, os que denunciaram pecados ocultos. Enfim, todos os infelizes na Terra... — (porque o homem que tais atos pratica é um infeliz).

Venho dizer-vos, meus amigos: é triste o viver destes infelizes, afastados voluntariamente da luz; porque eles refletem maduramente sobre a sua situação espiritual e recordam todos os seus crimes, suas maldades e vêem, como em um livro aberto, todo o seu pecado, todos os inocentes, padecendo pela sua falta de caridade, pela sua prepotência, pela sua ambição de glória mundana. Eles padecem, e esse padecimento é justo; é, ainda, uma bênção do Senhor, porque desperta a sua sensibilidade e lhes desperta, igualmente, o desejo de resgate de tais crimes, para que mais tarde possam, voluntariamente, descer ao mundo das provas e resgatar todas as suas dívidas.

Vós vistes a luminosidade dos mundos felizes, descrita perante vós na sexta-feira última. Tendes hoje um ligeiro esboço dos quadros sombrios daqueles que pecaram e que só no Além aceitaram o conselho dos seus guias, para um arrependimento sincero.

Quantas vezes, na Terra, tiveram eles palavras de exortação à caridade, ao amor do próximo, à fraternidade! Quantas vezes foram essas almas chamadas para o redil do Senhor, pela palavra amorosa dos Guias tutelares! Quantas vezes foram acicatadas pela dor, para não se precipitarem no abismo da perdição! E quantas outras vezes, renegando aquelas intuições benéficas, dadas pelos espíritos luminosos, eles voltaram as costas ao bem, aos conselhos recebidos, e seguiram, voluntariamente, o impulso da sua natureza pecaminosa, exigindo do seu espírito o sacrifício da própria virtude!

Meus amigos, quem estuda Espiritismo pode dizer que é um obediente da verdade! E Deus não a tem encoberta; antes, Deus a quer patente ao olhar do mundo, para que ele, por ela se possa guiar. Mas o orgulho humano é de tal sorte altivo, prejudicial, insensato, indigno, vil, baixo, que se consegue infiltrar nas criaturas, tão capciosamente, que produz o maior dos males: estraga a sua fé.

Meus amigos, a fé, na realidade, é uma grande virtude. Mas não vos esqueçais das palavras de Paulo, quando disse: **"Subsistem as três, mas a principal é a caridade"**. Referia-se ele à fé, à esperança, e à virtude máxima. Caridade há, quando o amor se dedica ao próximo, poupando-o na sua reputação, ajudando-o na sua fraqueza, consolando-o nas suas dores, amparando-o na sua fé, auxiliando-o, enfim, nos embates terríveis, e confortando-o na vida terrena! Pensai, meus amigos, meditai muito. Quando vos for permitida a entrada por Deus no mundo *Além*, ninguém vos perguntará: — "Quem sois? De onde viestes? Que religião professais?" Ser-vos-á pergun-

tado se cumpristes fielmente os dois mandamentos máximos da Lei — aqueles nos quais o Mestre Jesus resumiu todas as leis e os profetas: **“AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COUSAS E AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO”**. Isto é que vos será perguntado; e o amor do próximo só se traduz em benfazer. Não confunda o homem o benfazer com o distribuir esmolas, sem que a esse gesto acompanhe o do coração. Não pense o homem que por abrir a bolsa fartamente para satisfazer a fome material dos infelizes mendigos, terá nobreza nesse ato, se o gesto íntimo da alma não acompanhar esse ato caridoso, porque a caridade não é vil metal, como disse o Apóstolo: a caridade é o sentimento íntimo da criatura pelos seus irmãos. Todas as vezes que escandalizais qualquer dos vossos irmãos, pecais contra a caridade, seja esse irmão, pobre, milionário, homem, mulher, criança! Todas as vezes que a vossa conduta o escandalizou, todas as vezes que a vossa caridade faliu nesse ponto, pecastes contra o principal mandamento de Deus, porque ***quem não sabe amar o seu próximo, não diga que ama a Deus.***

Trouxe palidamente esta notícia do mundo das sombras; bem deveria eu claramente descrevê-lo, aos vossos olhos. Almas em dolorosa situação de arrependimento, em verdadeira tortura pelo mal que praticaram, em verdadeiro desespero pelo bem que deixaram de produzir, quando tiveram oportunidade de praticá-lo; transpirando sentimento profundo pelos desejos de vingança que nutriam, quando na Terra; almas, enfim, trazidas ao mundo para demonstrar humildade e, no entanto, orgulhosas, altivas, como se na Terra pudesse haver soberania...

Meus amigos e meus irmãos, meditai sobre as comunicações referentes ao mundo das alegrias, mas não vos esqueçais do mundo das sombras. Para “lá” caminhais, todos. Ireis para a luz? Ireis para as sombras? Qual será a vossa diretriz? Deus o sabe!

Paz seja concedida a todos os homens, a todos os seres de boa vontade.

**JEAN MARIE VIANNEY
(CURE D'ARS).**

(Em 10-3-936).

SEMANA SANTA

Meus amigos, meus prezados irmãos, a paz de Jesus permaneça convosco.

Cada ano a humanidade se recorda, durante uma semana, dos acontecimentos trágicos decorridos na passagem de Nosso Senhor Jesus Cristo pela terra. Todos os anos, as comemorações se fazem, celebrando a tragédia do Gólgota, e, cada um a seu feitio, cada um segundo a sua própria interpretação, vai aceitando, desenvolvendo, explicando e trazendo aos olhos do povo os ensinamentos daquelas lições sublimes, que vieram apontar ao mundo a

doutrina do sacrifício. Todos os anos se repete a mesma comemoração. Cada igreja, cada agremiação, cada associação cristã chama a atenção do povo para esta história dolorosa e ao mesmo tempo gloriosa, que culminou no sacrifício do Calvário; e os ensinamentos profundos, santificados, religiosos, produzem uma impressão momentânea, como aliás todas as impressões do cérebro humano; e rara é a criatura que, deixando passar esta época natural de recordação, ainda pensa demoradamente sobre a história de Jesus no alto da cruz! Esta semana representa para a humanidade cristã, uma semana de sacrifício; cada um a seu jeito se priva daquilo que entende para fazer uma oferenda a Jesus crucificado... Este, proibindo a si mesmo o alimento natural que confortaria o seu corpo; aquele, privando-se dos divertimentos que lhe dariam prazer; aquele outro, consagrando seu esforço a obras de misericórdia durante as horas destes 7 dias; mas alguns, fazendo sacrifício de manter uma vida sã neste mesmo curto espaço de tempo; outros, redobrando em preces, orações, oferecidas ao Justo, cuja vida, em seu entender, terminou no alto da Cruz; enfim, a humanidade cristã neste momento acende mais forte a lâmpada da fé, para iluminar esta semana em que se comemora o sacrifício de Jesus!

O espírita não tem um ritual próprio para esta cerimônia. O espírita deve ter constantemente diante dos seus olhos esta cena do Calvário, seguida imediatamente da outra que é a ressurreição de Jesus! O espírita deve compreender que toda a sua vida deve ser dedicada a cumprir os mandamentos desse código de amor, que o Mestre selou com seu sangue, e não apenas durante esta semana. Não se lhe pede sacrifício algum... O maior de todos os sacrifícios fez o Divino Mestre, e Ele não pede sacrifício à humanidade. A sua doutrina é de paz, perdão e amor. Paz para que os homens se entendam entre si; amor para que se estimem verdadeiramente uns aos outros; perdão para que esqueçam as injúrias uns dos outros, como querem que Deus esqueça as suas. Jesus é a PAZ, Jesus é o PERDÃO, Jesus é o AMOR!

A humanidade, porém, nesta semana em que comemora a doutrina do seu Salvador, procura cumprir *um quer que seja* desse mandamento, de uma forma externa; decorrida esta semana, entra novamente na falha do esquecimento e aguarda o ano seguinte para novamente se lembrar do Cristo...

Meus amigos, conforme vos disse, o Espiritismo não tem culto especial para este dia, mas não pode fugir à responsabilidade que lhe cabe de abrir os olhos da humanidade, para que se lembre de Jesus, que nunca a esquece?

Como podereis vós provar que vos lembrais do Mestre?

Será privando-vos de comer aquelas viandas que outros dizem que *faz mal* comer nestes dias? Será abrindo francamente os cordões da vossa bolsa, para que corram algumas moedas em favor dos necessitados, quando o espírito não acompanha o gesto? Será passando horas genuflexos, sem alimento, castigando o corpo que Deus vos deu para o tabernáculo do espírito? Será fazendo votos aos céus para ter uma conduta melhor durante estes 7 dias? Será assim que podeis mostrar que não vos esqueceis de quem nunca vos esquece um segundo? Não, meus amigos; não é assim! O crente espírita deve

ter em seu coração, dentro da sua alma, um altar, onde Jesus pontifique constantemente; onde o seu nome seja engrandecido, louvado e amado como é nas "alturas!" O espírita deve se lembrar de que aquele Jesus daquela época permanece até hoje. Jesus não tem solução de continuidade Jesus é JESUS! Jesus nunca *foi*, porque *É!*

Assim, meus amigos, não somente hoje, mas em todos os dias da vossa vida, buscai sempre satisfazer a sua vontade, porque a sua vontade é a vossa felicidade; o seu cumprimento é a vossa garantia futura; o seu mandamento é a expressão mais alta do amor de Deus; e a sua vontade é que **vós vos ameis uns aos outros, como Ele vos ama!** Mas os irmãos infelizes, pobrezinhos do espaço, afastados do amor de Deus, esquecem que também a eles toca o seu mandamento. São seres desencarnados, que também são filhos de Deus, mas que se aproveitam das oportunidades em que os homens por fraqueza lhes abrem a porta, e vêm toldar o pensamento humano de idéias que não são apropriadas a pensamentos cristãos; vêm incutir nos homens a separatividade; vêm incutir em seu ânimo a má interpretação; e, assim, vêm pouco a pouco inoculando, induzindo o homem a pensar mal, a esquecer o seu próprio propósito; e estas intuições infelizes ganham terreno de tal forma que apanham os incautos em sua rede traiçoeira!

Meus amigos, nunca vos esqueçais de que o olhar do Divino Mestre paira sobre vós. Aquele mesmo olhar que um dia se fixou sobre Pedro, quando o discípulo no momento da tentação disse:

— **"Não sei quem Ele é, não o conheço; não sei quem é este homem".**

Naquele momento, o olhar de Jesus o fixou com tal impressão, que ele chorou amargamente. Este mesmo olhar se fixou em Judas, quando lhe disse: — **"Vai. O que tens de fazer faze-o depressa"**. E o discípulo traidor partiu cabisbaixo e, num gesto de desespero, praticou uma loucura... Nunca pode esquecer o olhar de Jesus.

Paira sobre a criatura humana esse olhar, que exprime amor, consolo, alegria, quando vê que o seu filho amado está no caminho da redenção, resignado com a sua prova, praticando atos de caridade e amor; esse olhar que se entristece quando o vê afastado da linha do dever, ingrato, desobediente, antifraterno.

Esse olhar, meus amigos, paira sobre vós. Qual será a sua expressão? Cada um de per-si que responda pela voz da consciência! Que vibração terá o olhar de Jesus sobre mim, neste momento, e quando daqui sair, que tomar o rumo da minha vida, que expressão terá este olhar me acompanhado os passos? — Se assim o fizerdes...

Meus amigos, deixo esta reflexão convosco mesmos. Acredito, com sinceridade, que a vossa vida tomará muitas vezes outra orientação, porque a consciência vos bradará: — "Não, Por aí não! Vê a expressão do Divino

Mestre... Volta enquanto é tempo! E vós voltareis, porque Jesus é bom, Jesus é doce, Jesus é meigo, sereno e justo, mas não pode concordar com cousa alguma que seja contra a vontade do seu Pai! O seu olhar não poderá jamais mostrar aprovação a qualquer pensamento ou ato iníquo.

Velai, meus irmãos; velai por vós mesmos!

Deus vos guie, Deus vos abençoe e vos guarde sempre.

JEAN MARIE VIANNEY
(CURE D'ARS)

Em 7-4-36).

O VERDADEIRO SÍMBOLO DA FÉ!

Meus amigos, meus queridos irmãos, há uma fonte cristalina que corre do trono de Deus, a qual nós chamamos "O Rio das Águas Vivas". Suas águas mansas e salutareis fazem bem ao espírito. É nele que se produz o verdadeiro batismo da fé; é nele que se lava toda a mancha do pecado. Essas águas sacrossantas é que Jesus aponta à criatura humana para a sua salvação, mas quase todo o ser de bom senso deve aspirar um dia banhar-se, para se purificar de todo pecado.

Meus amigos, uma figura belíssima esta, em que se aponta ao pecador a maneira segura de se limpar de toda culpa. Nas necessidades corporais a água é essencial; sem ela nenhum asseio perfeito se pode fazer. A água na terra é um bem precioso; e Deus concede as grandes nascentes, os rios caudalosos, para que a criatura humana se possa refrescar, dessedentar, e até mesmo para que animais, mansos ou ferozes, possam mitigar sua sede. A água é um bem comum; corre por toda a parte; desde a montanha até o vale, saneando, purificando, fortificando, fertilizando, e banhando todo o terreno a que faz bem. A água é para o homem fonte de primeira necessidade. Assim, no espaço, o "Rio das Águas Vivas" é o verdadeiro símbolo da fé. Sem que bebais dessa água, meus amigos, o vosso ser espiritual não pode ser isento de pecado. Vós, os que necessitais de curas, espirituais ou materiais, envolvi a vossa prece nesta súplica ardente, que deve partir sincera dos vossos lábios, trazida do fundo do pensamento: **"Senhor Deus, banha o meu espírito na "Fonte das Águas Vivas", nesse rio caudaloso que limpa toda mancha e purifica, todo o pecado!"**

Meus amigos, a fé é o alimento das almas! As criaturas, na Terra, sofredoras e mansas, apelam para ela como âncora segura de sua salvação. Faltando o recurso humano, faltando o amparo social, faltando o carinho, o amor das criaturas humanas, nunca faltará a caridade infinita que jorra em profusão do trono do Altíssimo!

Amados irmãos e meus amigos, que prazer sinto eu em estar convosco nesta hora de comunhão espiritual! Como meu espírito se sente bem entre vós, apelando, em vosso nome, para que Jesus vos banhe a todos nos fluídos salutares desse rio do Além!

Os enfermos, aqueles que se encontram prostrados no leito de dor, aqueles perante os quais a ciência vacila, aqueles outros, que se debatem na noite escura da loucura, padecentes, sofredores n'alma e no corpo, deveis todos orar por eles, porque, coitados, não podem, nem sabem pedir... O Senhor Deus banhe-os todos na fonte perene das água do "Rio da Vida". E, quando afrouxar o amor de irmãos para com irmãos; quando os laços fraternais que devem unir as criaturas se afrouxarem, provocando separatividades, provocando discussões, desarmonias, discórdias, então mais se faz preciso que tais espíritos sejam levados durante o sono para se banharem no "Rio das Águas Vivas!" De lá voltarão saturados de amor, desejosos de paz, com vontade de serem fraternos uns com os outros...

Abençoado seja todo aquele que se lembra de que no *Além* mora eternamente esse Jesus suave, doce, esse Jesus, Filho de Deus, amantíssimo, sempre pronto a acolher o seu filho com afeto, com carinho, com amor! É Ele, por assim dizer, o dono, o Senhor desse grande "Rio" que banha o Universo inteiro e no qual vossos espíritos se podem banhar docemente, para ficarem isentos de culpa.

Meus amigos, **ESPERANÇA E FÉ** — dois baluartes seguros, duas âncoras poderosas a que se deve apegar o crente fervoroso, porque a palavra do Mestre não pode falhar. Ele promete um dia eterno de felicidade e amor, uma eternidade de tempo de felicidade, e sol brilhante de luz! Tudo isso tereis se souberdes amá-Lo com todas as forças dos vossos corações!

Pensai nos que padecem, lembrai-vos dos sofredores; tende caridade com as fraquezas do próximo; sede humanos, meus amigos, tendo caridade uns com os outros; e não esqueçais que, confiadas ao vosso carinho, ao vosso amor, as crianças que sob este teto habitam, dormem tranqüilas, na certeza do dia de amanhã; são inexperientes, não sabem a vida, não sabem se lutais com dificuldades na Terra, não conhecem o porquê das coisas... Sabem tão somente que, estão fartas e satisfeitas, é porque tudo corre bem... Quando, porém, uma pequena nuvem tolda o ambiente que as cerca, quando a moléstia joga qualquer delas ao leito de dor, as fisionomias se transtornam, se modificam; e vemos, então, que um laço estreito as liga.

Louvado seja Deus, em sua Infinita Misericórdia! Sejam banhados todos os seus filhos no "Rio Eterno das Águas Vivas".

Paz a todos os homens.

JEAN MARIE VIANNEY
(CURE D'ARS).

(Em 5-6-36).

AOS SOFREDORES

Paz conceda o Senhor aos homens, espíritos atribulados.

Desejo dar uma palavra simples aos sofredores humanos, aos sofredores desencarnados presentes. Quem quer que sejais, vítimas do sofrimento, aceitai o consolo que vos trago, porque é partido da Pátria da Luz, da Verdade e da Justiça! Quereis tornar o peso da vossa cruz mais leve? Quereis suportar o sofrimento sem acerbos dores? Quereis, alegres, tomar a cruz e seguir o caminho que ela indica? Aceitai, voluntariamente, por sua causa, ao Cristo Imaculado do Senhor! Se o que faz padecer a alma é a dor, o pesar por qualquer motivo que vos feriu as cordas da alma, lembrai-vos das dores amargas que sofreu Maria Santíssima! Se não dores atrozes que afligem o vosso corpo carnal, dores que vos fazem dar gritos de sofrimento, lembrai-vos de Jesus que, em seu corpo sacrossanto, padeceu as maiores dores que um ser vivente pode suportar! Fechai os ouvidos às expressões falsas de que Jesus não sofreu em seu corpo. Quem verte o sangue provocado por espinhos e agudos acúleos, não pode ter matéria inerte. A matéria inerte é bruta; quanto mais quintessenciada, mais sensível! Quando o sofrimento for motivado pelas ingratidões passíveis do mundo que habitais, lembrai-vos da dor que padeceu o Divino Mestre, quando se viu traído, abandonado por quem de direito devia amá-lo!

Meus amigos, nunca vos esqueçais de que a Terra não é um Éden celestial. A terra é um planeta, onde os vossos espíritos transitam de passagem, não podendo deixar de se ferirem nos agudos espinhos que a vida lhes oferece.

Encorajando homens sofredores, que padecem, pelas dores dos seus e pelas suas próprias; encorajando mães cruciadas pelas maiores angústias; encorajando aqueles que se vêem perdidos no mundo das ilusões transitórias da vida, os que se deixaram levar pelo mundo da fantasia, do qual voltam abatidos ao peso dos grandes choques, digo uma palavra amiga: — Coragem, caminheiros da vida terrena! Qualquer que seja a cruz que pese sobre os vossos ombros, a eternidade vos guardará o dia radioso! E lá compreenderéis a razão de todas as coisas...

Deus vos guarde, vos ampare e vos proteja sempre!

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 7-8-936)

SANTAS EXORTAÇÕES !

Louvido seja o Senhor Deus, na pessoa sacratíssima do seu Bendito Filho.

Aqui me encontro, mais uma vez, em vosso meio, caríssimos irmãos, para vos recordar, novamente, todos os salutareos conselhos que vos têm sido ministrados pelos espíritos do *Além*. Entre eles, o meu, na sua obscuridade, volta a vos dizer as coisas que já sabeis, mas que esqueceis, pela fragilidade humana do que vos achais revestidos.

Meus amigos, nunca esqueçais dentro da vossa mente a verdade eterna de que infinita é a vida. Se ela se limitasse a uma existência terrena, o plano do Criador, salvo o devido respeito, não denotaria a perfeição que denota. Em uma única existência, não é possível adquirir a virtude, a paciência, a resignação, a sabedoria, a pureza, que se tem de adquirir com o correr das vidas sucessivas. Hoje há conformidade com a situação em que cada um se encontra, porque ela é determinada por quem pode; ela é necessária à evolução dos espíritos, e é por isso que Deus a permite. Alguns se encontram à beira do leito dos agonizantes, vendo, sem compreenderem, extinguir-se vidas preciosas de criaturas que vão deixar na Terra pequeninos órfãos, que já não têm pai... Outros encontram-se afastados dos entes que lhes são caros, sabendo-os expostos às balas dos inimigos... Outros se vêem dolorosamente feridos, por verem crianças mutiladas, deformadas, mulheres assassinadas vilmente, homens em pleno vigor da mocidade, perdendo a vida nos campos das batalhas inglórias... Outros, por verem seus queridos transviados da linha do bem viver; — filhas que deveriam ser honestas sob o teto protetor dos pais, desviadas por esse mundo de perdição! E, enquanto as mães desfiam rosários e rosários de lágrimas, os pais, fortes na sua dor, vão sucumbindo lentamente como ciprestes à beira dos túmulos!

Meus amigos, a vida na Terra é assim. Tudo isso tem a sua explicação e vós o sabeis, porque sois criaturas crentes. Então, por que blasfemar? Por que deixar os lábios pronunciarem palavras que insultam o próprio Deus? Por que amaldiçoar, quando se deve pedir piedade? Por que magoar, quando se deve dar alento? Por que mortificar, quando todos se devem unir em prece e ter paciência com a adversidade? Cada um julga sua dor maior; cada um pensa que a desgraça que o fere é maior do que a que fere o seu vizinho; cada um entende que a dor que lhe vai no peito, avassalando-o de tal forma, que parece estraçalhar o próprio coração, não tem no peito do estranho intensidade igual. Não é assim, meus amigos! Quem pode viver bem, viva; quem pode ser santo, seja-o; quem pode ser paciente, seja paciente. Mas quem não pode ser nada disto, porque ainda tem a fraqueza humana a governar a capacidade do espírito, este, ao menos, não blasfeme; tenha caridade consigo próprio, lembre-se que bebeu nas páginas do Evangelho conselhos preciosos, dados pelo Divino Mestre; lembre-se que, pelo nome sagrado de Jesus, espíritos que lhe são afins se bateram durante a existência inteira, defendendo, honrando com sua palavra, suportando injúrias, tudo pelo amor do Cristo! Lembre-se que o doente da

alma é semelhante ao do corpo. Pobres criaturas espirituais, sem uma parcela de entendimento, fracas, de queda, resvalando em precipícios, enquanto o Guia solícito as acompanha para as livrar de maiores dores!

Meus amigos, coragem para viver; coragem! Quando já se dobrou mais do que a metade da existência humana, é preciso ter a experiência das vidas passadas; é preciso compreender que o mundo ri porque é insensato; o mundo se deixa empolgar porque é inconsciente; o mundo se alegra, se encanta, se bafeja de honrarias, porque não tem a sinceridade dentro de si. As almas que mais padecem são as que mais se aproximam de Deus! Jesus nunca riu. Lede as Escrituras Sagradas. Lá se diz: — "... E Jesus chorou..." Não se diz: — "Jesus sorriu..." Sua fisionomia era plácida e serena; tinha sempre a consciência da dor. Ele sofreu pela fragilidade humana, pela impiedade dos descrentes, pela incompreensão da Sua Doutrina!

Meus amigos, vós pregais ao Cristo, vós o exaltais, em sua grandeza, mas ainda não lhe destes dentro do coração, o altar de que Ele é digno, merecedor. Porque tão grande é Ele que comporta o Universo inteiro; quanto se faz pequeno para entrar no coração do homem...

Meus amigos, esta exortação visa encorajar-vos; esta exortação é para vos fazer bem; é para vos dizer: — Cristãos, realizai a Verdade Eterna, que não há uma só existência para vós. O momento é de prece. E Aquele que pode, Aquele que é Senhor de todos os elementos, pode inspirar o coração do homem e lhe dar a intuição do que é bom.

Meus amigos, paciência! Meus amigos, confiança, fé, firmeza, e cada um governe a si próprio, sujeitando-se à vontade de Deus!

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 9-10-36).

A HARMONIA PROVINDA DA FÉ !

Meus amigos e meus irmãos, a paz de Jesus convosco esteja.

Talvez soe mal aos vossos ouvidos, meus queridos amigos, a insistência com que vimos constantemente falar-vos sobre as regras evangélicas, que devem presidir vossa vida terrena. Protestos certamente se erguerão do íntimo das vossas consciências contra essa insistência, que talvez vos pareça irritante. No entanto, somos obrigados a voltar constantemente ao mesmo assunto, repisando os mesmos conselhos, porque o fato de relaxardes os vossos deveres não ordena que façamos o mesmo; bem ao contrário, é de nossa obrigação aperfeiçoar o nosso trabalho. Este trabalho consiste em apontar aos homens o caminho que eles recusam seguir; consiste em estabelecer a paz do Cordeiro Imaculado de Deus no seio das famílias, no seio da sociedade. É realmente para admirar, para causar espanto, que essa doce harmonia, provinda dos

ensinamentos do Cristo, esse consolo d'alma, que é o apanágio dos verdadeiros crentes, seja o ponto mais difícil de conquistar perante o homem. Nesse terreno, toda catequização parece inútil; neste assunto, toda palavra parece destituída de senso; tudo isto porque, repisando, renovando, lembrando, insistindo nos deveres de todo espírita, pela força da sua lógica, pela beleza das frases, não conseguimos que os homens aprendam com sua alta significação.

Paciência... Insistiremos. E, quando um dia nos forem tomadas contas sobre os ensinamentos que aqui transmitimos, desejamos ter as nossas consciências tranqüilas, certos de haveremos cumprido os nossos deveres.

Ora, meus amigos, venho insistir convosco sobre este assunto — *harmonia*. A harmonia preside toda grande obra. Sem a harmonia do conjunto, não pode haver a beleza do todo. A harmonia é essencial em qualquer trabalho, qualquer situação da vida é necessário que este princípio básico do Cristianismo esteja em ação. Vós, que tanto o apreciáis na música, na pintura, na Natureza, que é um espelho diante dos vossos olhos, deveis apreciá-lo também no íntimo das vossas almas. Idéias discordantes perturbam; desacertos d'alma provocam inquietações... Harmonia serena e doce, suave e meiga, é o consolo nas enfermidades, o descanso na pobreza, a certeza na inquietação e, enfim, a esperança para o desiludido.

Todas as vezes que estudais e meditais as palavras que vos disse outrora, palavras que, pela sua insuficiência, não exprimem tudo quanto tenho querido dizer, parece que as vossas almas se desprendem dos corpos e vão haurir esses fluídos benditos de amor e paz, de que o Infinito é cheio... Mas, voltando de lá, elas provam cabalmente que não se saturaram dessa harmonia bendita, que parece terem ido buscar, porque o fruto é exatamente o contrário daquilo que, na minha insuficiência, eu procuro incutir.

Volto a repisar a mesma coisa, a aconselhar aos meus irmãos, que estremeço, irmãos cujo progresso desejo, cuja felicidade para mim é uma certeza — desde que sejam cumpridos os preceitos ali apontados — irmãos cuja evolução principia já tão cercada de embaraços, os quais poderiam até apressar o seu desenvolvimento. Meus amigos, venho insistir: Toda a idéia que abraçastes de Espiritismo não deve ficar apenas na exposição da palavra, mas deve presidir todos os vossos gestos, deve ser revelada em toda a vossa vida. Se estais alegres, contentes; se há algum motivo de contentamento para vós, que reine essa paz bendita, que Jesus tanto ama! Se sofreis, se há motivos de dores entre vós, de lutas d'alma, de pesares, de dor profunda, ou moléstias físicas, essa harmonia dulcificará as vossas provas! Se há desassossego, inquietação pelas dificuldades da vida, talvez pelo pão quotidiano, procurai ter essa harmonia celeste e vereis como a cruz se tornará leve! Enfim, meus amigos, a calma, a harmonia, a bonança são elementos essenciais para a felicidade relativa que é dado gozar no mundo.

Aconselho, pois, meus caros amigos, que vos submetais à condição da vida material, porque ela não pode ser de outro feitio; cada um é portador de um espírito que, no passado, não andou certo. E andar por acaso hoje? Vossas irresoluções, vossas incertezas demonstram claramente que os vossos

espíritos ainda não estão no ponto de evolução em que deveriam estar, em que *poderiam estar*. Assim, pois, meus amigos, mais uma vez, no estudo da Doutrina Espírita, procurai aplicar sempre os mais sagrados princípios à vossa vida particular e vereis como a consciência tranqüila imediatamente aceitará essa paz que se espalhará em torno de vós.

Sede mansos, sede pacíficos, como o Divino Mestre quer!

Paz a todos vós. Que assim seja.

JEAN MARIE VIANNEY

(Cure d'Ars)

(Em 10-11-936).

REPERCUSSÃO NO INFINITO

Meus amigos, meus queridos irmãos, Deus vos abençoe em Sua graça.

Falar-vos, neste instante, do grande amor de Jesus pela criatura humana, é abordar tema inesgotável, tratar de assunto que jamais alguém explicou a contento. Falar-vos do amor de Jesus é lembrar-vos, mais uma vez, o grande sacrifício do Calvário, o belíssimo exemplo de humildade dado perante vós, que naquela época, presenciastes esse magno acontecimento.

Meus amigos, quem não sente o amor de Jesus no coração, quem não sente a ternura, o eflúvio constante desse amor incomparável, ainda não tem a alma afinada para o sentimento do belo, do bom, do justo. Esse amor é tão grande, avassala de tal modo o coração da humanidade, que todo aquele que pensa, reflete e deseja o bem, não pode deixar de sentir, no recôndito da alma, o eco desse amor incomparável, eterno, sem fim.

Assim pois, meus amigos, em nome desse amor sacrossanto, partido do seio do Eterno e corporificado perante a criatura como um modelo vivo de sabedoria, amor e virtude, é que eu venho dizer-vos: é chegada a hora em que tudo quanto se pratica na Terra terá recompensa.

Os atos mais insignificantes da vossa vida têm repercussão no eterno: o *Espaço Infinito* registra toda vibração do vosso ser. Vós, sensitivos, que tendes a alma afinada com o bem, deveis saber que exprimo, neste instante, uma verdade. O amor de Jesus vibra no *Infinito* inteiro, em todo o Espaço Eterno, que a vossa vista não pode abranger.

Em nome desse amor, que ocupa todo o Universo, meus amigos — ***amai-vos uns aos outros!***

Não diga que ama o Divino Mestre, que tem coração para senti-lo — espírito para pulsar ao encontro do seu, alma para expandir-se diante das belezas da Criação, aquele que rejeita o preceito mais sagrado do Cristianismo: amar o seu próximo como Deus quer seja amado.

Neste ponto, meus amigos, eu chamo ainda uma vez a vossa preciosa atenção para a passagem do Evangelho que registra a oração feita pelo

próprio Mestre, a qual não necessita de comentário, porque é, por si só, um poema, um verdadeiro psalmo. Esta é a oração que Jesus ensinou a Seus discípulos:

“Pai nosso, que estais no Céu, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia dai-nos hoje; perdoai as nossas dívidas assim como nós perdoamos àqueles que nos ofendem; não nos deixeis cair em tentação; livrai-nos de todo o mal.”

Esta prece, meus amigos, é a síntese completa do amor de Deus, e a sabedoria expressa do Criador ressalta na passagem em que se diz: — ***“Perdoai as nossas dívidas assim como nós perdoamos àqueles que nos ofendem.”***

Qual é a criatura humana que sente a alma tão limpa de culpa, tão purificada, que não necessita do perdão de Deus? Onde se encontra o ser terreno que possa dizer: ***Senhor, aqui tens a minha alma aberta diante de Ti, limpa como desejais?*** — Ninguém. Isto quer dizer que todos vós, meus amigos, necessitais desse perdão.

Quando, porém, se trata do perdão que tendes de dar aos vossos semelhantes, a vossa intransigência se manifesta: a característica anticristã logo se salienta.

Meus amigos, não seja mais assim! Recordai-vos do amor puríssimo de Jesus; lembrai-vos daquela voz suave e meiga, chamando os pecadores mais ínfimos da Terra para o seu seio amantíssimo, desde que fossem arrependidos das culpas; recordai-vos de que a ninguém Jesus rejeitou! E, assim, aprendei no catecismo sublime que Ele deixou para vós, impresso nas páginas dos Evangelhos: — ***“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”.***

Fazei assim, e tereis vida feliz, muito embora as dores da Terra, malgrado aquilo que o povo não entende, e que recebe como castigo quando não é mais do que a prova do indivíduo, a experiência a se realizar!

Bem disse, algures, certa criatura que sabia pensar, que uma alma grande sabe conter muitas dores enquanto uma pequenina não suporta o mais leve sofrimento!

Guardai, portanto, vossas grandes dores, para serdes felizes com elas; sabeis sorver todo o fel, e vereis que, no fim, se apresentará a suave gota de mel.

Abençoado seja todo ser cristão, que sabe ***“amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo.”***

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d’Ars)

(Em 16-2-37).

NOVO ALENTO À FÉ ESPÍRITA

Meus amigos, queridos irmãos pela fé em Cristo, Deus vos abençoe e proteja.

Aqui estou, meus amigos, para alentar, mais uma vez, a vossa fé, para lançar nela a chama que a avive, que a torne mais lúcida, esclarecida e potente. Aqui estou, meus amigos, para dizer-vos: olhar fito no Mestre Jesus, aquele que se entregou nas mãos dos homens para que entreis no caminho da salvação. Aqui estou para encaminhar-vos a essa fé salvadora, que vos preparará para as grandes dores da vida. Sois irmãos, sede fraternos uns com os outros.

Não há lugar neste momento em que uma lágrima não se derrame, talvez pelas razões que conheceis de perto. Sempre a morte passando, sempre a morte enlutando, causando pesar às criaturas! E ainda são felizes os lares que têm fé! Os lares onde se vê a mão de Deus, dirigindo todos os acontecimentos; os lares em que se coloca o amor de Deus acima de todos os amores. Ainda são felizes os que pertencem às fileiras espíritas, porque sabem que a verdadeira vida é o "Além"... Que, quando baqueia o corpo carnal significa tão somente que a alma vibrátil, que nele esteve enclausurada, partiu para o *Além*. Confortai-vos nesta crença, meus amigos!

Todos que aqui estais, vós que tendes a alma em luto, talvez pela descrença que a bafeja, compreendi a grande verdade: ***cada espírito tem sua temporada, na Terra, marcada;*** aqui vem para apreender na existência terrena as experiências para outras encarnações, para o desenvolvimento de suas faculdades, e mais ainda, para o resgate de suas dívidas. Portanto, quando Deus, em sua alta sabedoria, ordena que toque o clarim de chamada para determinado espírito, ele tem de partir, esteja onde estiver! Bom será que esteja preparado para essa viagem, de que nunca poderá fugir. Bom será que tenha empregado seu tempo aprendendo e cultivando a verdade, porque ela o acompanhará além-túmulo.

Aos que ficam, conforto e paz, paciência, porque todos terão de partir.

Meus amigos, não é triste viver no Além... Meus amigos, a grande pátria é bela; é a pátria da luz, é a pátria do infinito, é a pátria do bem e do amor; é a pátria das realizações nobres; é a pátria onde vivem os justos, os puros, aqueles que amam ao seu Deus sobre todas as cousas! A volta ao cárcere da carne é esperada; é natural, até que o espírito se depure por tal forma que não tenha mais necessidade de vir à escola. Animai-vos, meus amigos, não vos perturbeis com essa atmosfera de pesar que enche vossa fé... Bem ao contrário, sede solidários na dor uns com os outros, mas sempre enxergando além das sombras profundas da morte o grande dia que representa a *Caridade Infinita*.

Que Deus vos guarde, abençoe, e vos prepare para essa grande dia.

JEAN MARIE VIANNEY
(CURE D'ARS)

(Em 10-9-37).

OUÇAMOS A VOZ DO “ALÉM”

Amigos e irmãos, filhos do mesmo Deus e do mesmo Pai, permita Jesus que a Sua paz habite em vossos corações.

Agita-se a coletividade espírita, a imaginar dores atrozes, sofrimentos terríveis, anunciados pelos humanos.

Rebanho do Senhor, ouve a voz daquele que vem de lá da pátria além-campa, do mundo da verdade, para te cientificar de que tu, em qualquer circunstância da tua vida, ou na Terra ou no *Espaço*, serás sempre vivo! Mais uma vez to afirmo: as provações, as dores, se não são para desejar, porque isso é excesso dizê-lo, são, todavia, para serem recebidas com gratidão, porque são elas que atijam o espírito para o caminhar na Terra, aproximando-se do ponto central para onde tem realmente de convergir.

Meus amigos, nada vejo de sombrio nos horizontes espirituais. Vejo, sim, a realização das profecias proferidas pelo Mestre dos mestres, quando aqui estive nesta Terra que hoje é vossa. Muitos de vós, que aqui vos encontrais, palmilhastes naquela época a mesma estrada em que Ele caminhou. No tempo em que Jesus aqui estive, quantos de vós, meus amigos, fizeram parte do cortejo que o levou até o cimo do Calvário! Alguns, apodando-o, fazendo coro com os malfeitores que o perseguiram; outros, religiosamente contritos, suportando dentro dos seus pequeninos corações mágoa maior do que aquela que eles poderiam suportar!

Meus amigos, escutai-me. O Jesus de ontem é o Jesus de hoje. E Ele nunca será o Jesus de amanhã. Jesus é sempre o mesmo Jesus. Se, naquela época em que a religião tinha uma mescla de santidade e outro tanto de perfídia, Jesus sempre esteve ao lado do fraco, protegendo, aconselhando, lutando para que se erguesse do nada e fosse alguma coisa; se naquela época Jesus tudo fez pela humanidade sofredora, por que motivo nos tempos atuais há de abandonar os seus filhos, seu rebanho; por que, meus amigos? Jesus estará sempre perto, todas as vezes que vós o quiserdes. Cerrai os ouvidos às doutrinas mundanas, fechai os vossos corações aos sentimentos de represália. Não deis pasto a comentários que venham prejudicar a evolução do vosso espírito. Orai sempre pela paz universal, porque todos que pertencem a esta ou aquela facção são filhos do mesmo Deus e do mesmo Pai.

Quanto é doloroso perceber que irmãos entre si não se sabem amar, que se odeiam, que se detestam e procuram, tanto quanto possível, fazer mal a si mesmos! Meus amigos, ferir um irmão é cortar uma veia no próprio braço, derramar seu próprio sangue.

Espíritas, que me ouvis, congregai-vos em prece, orai, pedi a Jesus que esteja à frente de todo esse movimento espírita, para que ele tenha realmente cunho de um movimento cristão.

Orai e vigiai, são as palavras divinas, os conselhos que vos trago, que vos dou, certo de que não desprezareis a palavra humilde daquele que tanto vos amou, procurando sempre encaminhar-vos pela senda do bem.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 1-10-37).

AS ATITUDES DO ESPÍRITA

Irmãos amados e muito queridos amigos, discípulos de Jesus, Deus vos guie, Deus vos salve!

Trago-vos, mais uma vez, minha humilde palavra, no desejo de cooperar convosco no progresso, no adiantamento dos vossos espíritos.

Meus amigos, ocorreu-me hoje à lembrança falar-vos sobre as vossas atitudes.

Materialmente, as atitudes de um homem se medem pela sua educação. Conforme é — um cavalheiro educado, conhecedor das regras da sociedade a que pertence — tais são as suas atitudes.

Quando, porém, se trata de atitudes morais e espirituais, é natural que nós, que conhecemos estas cousas pela grande experiência de muitas vidas, tragamos para vós uma norma de proceder que vos auxilie e ensine a pautar os vossos atos sem comprometer a fé.

As atitudes espirituais de um homem, especialmente crente, devem ser sinceras, francas e nada, em absoluto, modeladas pelas atitudes convencionais que o mundo lhe ensina.

Assim pois, simular a fé não é digno do homem que se diz cristão. Simular pena, compaixão, dor ou cousa semelhante, quando o coração está vazio desse sentimento, não é ser cristão.

As atitudes, espíritas, do homem que preza a sua fé, devem ser sinceras, leais, verdadeiras. Estudando a sua norma de proceder, ele não deve ter afetação em nenhum de seus gestos, muito menos nos atos ou palavras. A palavra estudada para demonstrar um sentimento que se não possui, e que foi idealizada, construída, pela inteligência mais do que pelo coração, é palavra vã.

Há quem estude dotes oratórios. Nem isso é condenável. Mas, para qualquer outro discurso que não seja uma preleção religiosa, a palavra do crente espírita deve vir à flor dos lábios como lhe sai do coração. A forma, o retoque e a ciência que ela envolva não condizem com o espírito de humildade que deve ungir a fé. Se assim não fosse, os fracos, pobres e ignorantes não poderiam dizer cousa alguma sobre a crença.

Às vezes, temos assistido a exposições humildes de crentes espíritas tão fora daquela eloqüência dos grandes homens, mas, ao mesmo tempo, tão

repassadas de sentimento fraterno e religioso, que reverentemente as escutam, sempre tirando delas algum proveito.

Meus amigos, a atitude da fé é a simplicidade, é a veracidade do seu modo de exprimir-se. Há homens que têm duas atitudes — uma dentro do Cristianismo Espírita, outra lá fora, no meio social. “Porque — dizem eles — no meio em que me encontro não posso falar sobre o Espiritismo; até finjo que não conheço essa doutrina, para não escandalizar os outros”.

São modos de pensar. Eu, como espírito que sou, fora desse corpo de carne que a Terra já recebeu há tanto tempo, opino de forma contrária. A atitude do espírita deve ser a mesma em qualquer lugar onde se encontre. Não é necessário falar constantemente sobre a sua crença, cansando os ouvidos alheios com preleções que não apraz aos outros ouvir.

A atitude correta, exemplar, que fala mais alto do que as palavras, é o gênio pacífico, calmo, reto, imparcial, que representa um atestado vivo da crença espírita. O crente espírita religiosamente cristão não pode ser arrebatado nem ter expressões duras; deve ser verdadeiro, justo, reto, porém manso, humilde e terno de coração.

Eis por que digo que não há duas atitudes para o homem espírita: ele é um, e a sua atitude é sempre a mesma, modelada pelo Evangelho que aprendeu e assimilou. Que outros pensem de maneira diversa, que ajam de uma forma dentro de suas igrejas e, lá fora, de modo diferente. Vós não podeis fazer o mesmo. Sois espíritas em tempo de paz, como em tempo de guerra; sois espíritas no seio da alegria ou imersos na tristeza; sois espíritas na saúde, como na moléstia; sois espíritas nos dias calmos, deveis ser espíritas nos dias calamitosos. A atitude espírita é uma só: reta, inflexível, humilde.

Deus vos guarde, abençoe e ensine a ser sempre assim.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d’Ars)

(Em 23-3-38).

MAIS UM A PALAVRA SOBRE CARIDADE

Amigos e irmãos amados, o tema — Caridade — tem sido ventilado, estudado, refletido, meditado em vossas sessões noturnas; e nós sentimos prazer em ver que muitos de vós, mesmo ao saírem deste recinto, se preocupam com problemas concernentes à Caridade, buscando resolvê-los da forma mais prática e mais consentânea com o Evangelho de Cristo. Folgamos em reconhecer o esforço de muitos e, em breve, poderemos dizer, se Deus o permitir — o esforço de todos.

Caridade, meus amigos; palavra sacrossanta e doce, portadora de bênçãos riquíssimas para todos aqueles que a assimilam e compreendem.

dem! A Caridade, estudada, meditada, reverentemente, sob as vistas dos Evangelhos, tem o alto merecimento de ser baseada na humildade de Jesus. Porque Jesus foi sempre manso e humilde; Ele foi a Caridade personificada entre os homens!

Qualquer, pois, que deseja ser caridoso, não perca a sua revestidura de humilde discípulo do Mestre, não se envaideça com as honrarias do mundo, não crie dentro de si o sentimento de ambição egoísta e acostume-se a olhar para os seus irmãos, a tratá-los da forma por que gostaria de ser tratado.

A caridade que exige os maiores desvelos e atenções, a maior ternura, a mais forte dedicação, a mais incondicional assistência, para quem a pratica, e não reúne, para com os outros, tais requisitos, julgados, no primeiro caso, indispensáveis — essa Caridade pode ser simbolizada pelo diamante falso, que não suporta a análise do oficial competente. É o brilho aparente, que os ignorantes aceitam como verdadeiro; não é o diamante real, justo, de primeira água, que o lapidador conhece ao mais rápido olhar.

Meus amigos, nós vos amamos com toda a ternura do nosso espírito; temos por vós entranhado afeto, e não hesitamos em tomar o próprio Jesus por testemunha dessa asserção; sabemos que Ele dirá que acabamos de expressar uma verdade; nós vos amamos com toda a ternura e força do nosso espírito. Mas lastimamos, do íntimo d'alma, a vossa indiferença pelos vossos irmãos. É justo dizer que nem todos podem ser classificados assim de indiferentes. Muitos de vós afinam pelo diapasão da dor do seu semelhante, muitos de vós sentem a mágoa daqueles que sofrem e revelam, no abraço de conforto que lhes transmitem, a verdade do seu sentimento caridoso.

Meus queridos irmãos, por este mundo em fora, por este mundo tão belo, criado por Deus para a felicidade, para a escola, o aprendizado dos espíritos, rios de lágrimas inconsoláveis correm incessantemente, regando-lhe o solo fertilíssimo.... E a dor que nos causam estas cousas, a mágoa que nos trazem à alma as lágrimas vertidas por inocentes, provocam em nosso ser reações fortíssimas, de tal sorte que nós pedimos socorro ao Mestre, para que possamos transmitir fluídos que lhes diminuam o sofrimento! E o que mais dói, o que mais caustica a fibra da alma, é sentir — como há poucos dias foi dito desta tribuna — que tudo isso era perfeitamente evitável. Porque, se há dores que são provas; se há sofrimentos que representam resgate de dívidas, outras há que constituem tão somente novas responsabilidades para os seus causadores.

Meus irmãos, vivei unidos, aconchegados ao seio de Jesus; vivei desse amor sacrossanto, que liga as vossas almas em perfeita concórdia e harmonia, e não sejais indiferentes jamais ao sofrimento dos vossos irmãos! Deus vos dê centuplicado, em ricas bênçãos celestiais, todas as vezes que vos lembrardes da tristeza alheia, que enxugardes as lágrimas de um coração aflito, que repartirdes com os outros o pão ganho honestamente com o suor do vosso rosto, que socorrerdes à infância

desvalida, que rola por esse mundo de miséria, à míngua de pão material e espiritual! E Deus vos valha todas as vezes que o vosso gemido partir para o *Infinito* em busca de consolo; porque, também, quando outros gemem, pressurosos vós correis para lhes atender! É uma troca de afeto, é uma retribuição de Caridade, é o princípio exato do amor de Deus revelado na humildade do seu Filho!

Paz conceda o Senhor a todos os homens, e que Deus os ilumine e ampare sempre nessa trajetória da Terra para o *Além*.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 5-4-38)

DESPERTANDO OS CRENTES

Meus amigos, queridos irmãos, aqui estou, em vossa presença, portador das grandes bênçãos do *Além*, que, por intermédio do menor dos seus servos, descem sobre vós.

Amados irmãos, o mundo passa por uma crise terrível, provocada pelo desencadear das paixões, pela falta de fé, pela incredulidade do homem, que muitas vezes aparenta uma crença que não possui.

Assistir a cerimônias, valer-se delas para fins políticos; declarar-se cristão, fugindo às responsabilidades dessa declaração; fazer-se crente fervoroso unicamente pelo papel que a sociedade lhe obriga a desempenhar entre os homens, pela pseudo-caridade, que, longe de dar valor real ao espírito, antes o cobre de hipocrisia própria dos falsos — tudo isso é causa de grandes males para a Terra.

As emanções partidas dos pensamentos maléficos, dos sentimentos inferiores, como que infeccionam todo o ambiente, tornando-o para os espíritos irrespirável — se me permitis a expressão — tal atmosfera pesada, carregada de fluídos que prejudicam a todos. E o homem se ressentido desse ambiente, que o comprime, esmaga e envenena.

O crente espírita, porém, tem armas suficientes para a defesa contra essas intoxicações espirituais; ele tem nas mãos a arma com que se defender contra os botes terríveis das almas inferiores, que buscam esmagar os fracos. Por que, então, não lança mão desses recursos, para modificar a sua própria situação? — Aconselha-se prudência, calma, resignação e fé àqueles que sabem crer.

No momento em que as forças inferiores se desencadeiam, provocando crises de que sois testemunhas dentro dos próprios lares, nas coletividades, na sociedade; quando mais fortes se tornam as tentações, quem mais padece é o homem crente. Parece incrível essa afirmativa; entretanto, ela é a expressão da verdade. Porque o espírita sincero possui sensibilidade muito mais apurada

que o seu irmão que apenas tem de religioso o rótulo. O crente espírita verdadeiro, o discípulo de Jesus, recebe todos os dardos envenenados que lhe são jogados, muitas vezes indiretamente, e padece duplicadamente — por uma só dor, duas; ao passo que a criatura rebelde, aquela que gosta de fazer mal, mais tarde é que compreenderá o alcance do seu ato; no presente, experimenta o prazer doentio das almas atrasadas, produzindo tanta soma de males.

Venho aconselhar ao homem crente, àquele que tem fé no sangue precioso do Imaculado Cordeiro de Deus, derramado na cruz do Calvário, àquele que toma Jesus pelo CAMINHO, a VERDADE e a VIDA; venho aconselhar àquele que reconhece o filho de Deus como o Divino Mestre; venho dizer-lhe: — Onde está a tua fé? Como responderás perante o próprio Cristo, quando te for perguntado: ***Que fizeste dos meus conselhos? Que fizeste da doutrina que eu vim ensinar, da doutrina que eu propalei e que tu propagas com tanto afã, da doutrina pela qual te bates com tanto esforço — que fizeste dela na tua vida prática? Pensas que Cristianismo Espírita é tão somente para ser levado aos quatro ventos pela voz da propaganda? Acreditas que o Espiritismo é apenas para ser pregado pela palavra, pelo discurso, pela propaganda espírita, pela divulgação das comunicações? Acreditas que Espiritismo é isso? — Enganas-te! Espiritismo será o remodelador da tua vida, ou, então, de nada te valerá! Ou ele revolve as chagas pútridas do teu coração, cicatrizando-as; ou ele renova a tua existência de "homem velho" para "homem novo"; ou ele te modifica o sentir insensato; ou, então, de nada vale aos teus olhos, se dele dás demonstração inteiramente contrária àquela que o Mestre exige de ti!***

Para o homem espírita, eu digo, pois: pensa, reflete!

Meus amigos, muito se poderia ainda dizer; mas, para quê? Com que fim? Basta lembrar, pela última vez, à criatura espírita, a sua responsabilidade como crente em Jesus. Porque o olhar do Divino Mestre sobre aquele que diz amá-lo acima de todas as cousas, tendo a coragem de o confessar perante os homens, mas, ao mesmo tempo, desmentindo a sua fé pela conduta inteiramente oposta aos dizeres de Jesus; — o olhar do Cristo, nestas condições, será como aquele que Ele dirigiu a Pedro, no dia em que este o negou antes que o galo cantasse três vezes. Pedro negou o Senhor, dizendo não o conhecer. E Jesus nada falou; tão somente, virou a sua face divina para o lado onde ele se encontrava, e aquele olhar foi como um jato de luz que abrisse o entendimento do seu servo... E Pedro saiu, e chorou copiosamente... Será esse o olhar que o Cristo lançará sobre aquele que o confessa de lábios e o desmente pelas ações.

Deus vos conceda a clareza de entendimento necessária à compreensão destas verdades.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 18-10-38)

A VIDA ETERNA

Amados irmãos, meus amigos, Deus vos conceda a sua paz.

Incessantemente as vozes do *Além* repetem aos ouvidos humanos as doutrinas sagradas enviadas por Jesus — doutrinas de amor, de paz, de consolação e fé; incessantemente os bons espíritos fazem sentir aos homens que a sua passagem na Terra é temporária e que a sua habitação definitiva é o mundo das causas.

O homem realiza a vida terrena como se ela fosse uma vida definitiva, e encara os acontecimentos da Terra como fatos que lhe vão afetar apenas o presente, esquecendo-se de que ele têm relação direta com o futuro. Para o homem, o momento atual é tudo, e ele sempre quer resolver esse momento precipitadamente, de acordo com o seu critério, muitas vezes insensato. O homem não se lembra de que o dia eterno soará, quando a sua tomada de contas será feita, e ele, classificado, colocado no lugar que lhe compete.

"Muitos que dizem "Senhor, Senhor!" não entrarão no meu reino" — sentenciou Jesus. Muitos que se dizem cristãos o são unicamente de boca, de palavras; no fundo do coração, só é cristão aquele que segue os passos do Divino Mestre.

Olhai para os grandes vultos da História, passai em revista os grandes fatos que o mundo não esquece. Encontrareis caracteres puros, virtudes inabaláveis, homens de fé; mas encontrareis, também, homens cuja fé não passava de um rótulo; indivíduos sanguinários, aos quais hoje se erigem nas praças públicas bronzes comemorativos da sua passagem pela Terra e que não têm virtudes dentro dalma para apresentar aos seus Guias; homens que o mundo venera e cultua, com a "folha corrida" dalma inferior às de muitos pobres que passam na Terra despercebidos. Vereis, por outro lado, que muitas criaturas a quem o mundo não considerou, até caluniou, emprestando-lhes maus sentimentos, têm no *Espaço*, anotados em sua vida, fatos verdadeiramente beneméritos, ações dignas, provando assim, que seu caráter é bom, é superior.

Meus amigos, vós não sereis julgados pelo que dizeis aparentemente, querendo convencer a outros; sereis julgados pela sinceridade das vossas palavras; pelos pensamentos puros, que não se podem ocultar de Deus; pelo fundo da vossa alma, tranqüilo como um lago sereno, onde Jesus veja espelhada a sua imagem.

Assim, tende cuidado com os dias terrenos. Eles são temporários, não vos esqueçais. Não edifiqueis sobre eles, um alicerce todo dúbio, todo falso! Os dias eternos são os de além-campa; esse, sim, é o futuro indescritível; esse, sim, é o dia que não se acaba, é o dia feliz!

Vós realizais a vida de tal forma na Terra que, por causa dessas impressões errôneas, por causa desses juízos falsos, vos mantendes muitas vezes em atitudes que, longe de corrigirem o erro que quereis emendar, antes, pelo contrário, vão afetar a vossa compostura moral, manchando o vosso

caráter. Tudo porque quisestes julgar, quando o vosso papel não é de juizes. Juiz só é um, porque esse não pode errar.

Meus amigos, o lema do Espiritismo é caridade — caridade para com todos os seres, piedade de todos os infelizes, amor para todas as criaturas. Se bem que essa doutrina desagrade a muitos, nem por isso deixa de ser verdadeira. Muitos há que encontram nestas palavras — *Humildade, Fraternidade, e Caridade* — sinônimos de *pusilanimidade*. Puro erro, engano manifesto. Caridade é a virtude excelsa por excelência; Humildade... que mais dizer? — humilde foi o próprio Cristo. Fraternidade é a essência do Cristianismo. Nada há de vergonhoso, revoltante ou deprimente no exercício dessas virtudes básicas do Cristianismo.

Que os homens compreendam a doutrina que professam; que a estudem e guardem indelevelmente no seu pensamento, é o meu voto.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure D'ars)

(Em 28-2-39).

ORAÇÃO

Pai santo, de infinito amor e caridade infinita, neste instante em que os teus servos, congregados em nome do teu bendito Filho, juntam aos meus os seus pensamentos, quero, Senhor Deus, suplicar-te graça e perdão para todos. Neste instante, em que o mundo se afasta do Cristianismo, pensando em lutas sangrentas, pisando aos pés as tuas sábias leis, esquecendo os teus mandamentos divinos, ainda há, Senhor Deus, um punhado de crentes fervorosos, que voltam os olhos para Jesus e fazem Dele o seu defensor espiritual.

Bondoso Mestre, advoga a causa do pobre; advoga a causa espírita, porque é a tua causa; olha para os teus filhos, Senhor, e dá-lhes a força necessária para que possam viver neste mundo de dores e provações, suportando sempre as agruras que a vida lhes fornece em abundância e recebendo do *Alto*, os fluídos salutareos do teu amor, nas gotas benditas que os mensageiros da paz trazem constantemente aos homens!

Senhor, os espíritas congregados nesta hora elevam a Ti o seu pensamento em prece, dizendo: — Pai, perdoa às criaturas que não sabem o que fazem, e dá-nos a nós — que te amamos acima de

todos os amores e que queremos consagrar-te a nossa fé inteira e a nossa obediência filial — a paz de que necessitamos para as nossas almas!

Glória seja dada a Deus; paz, na Terra, aos homens de boa vontade.
Que assim seja.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure D'ars)

(Em 14-3-39).

TUDO ACEITAR POR AMOR A JESUS

Meus amigos, meus irmãos, Jesus, quando esteve neste mundo de dores que vós hoje habitais, disse aos seus discípulos, como também aos seus apóstolos, — **que todos tomassem a sua cruz e a carregassem nos ombros; que levassem o seu fardo, que era leve;** querendo dizer que, não obstante todo o sofrimento que a criatura humana carregar sobre si, ele se tornará peso leve, se for aceito por amor de Jesus.

Amados irmãos, vós não desconheceis que a Terra atravessa neste momento uma crise pavorosa de inquietação, de preocupação, de incerteza, que absorve o pensamento daqueles que se consideram dirigentes de povos, e que também preocupa as famílias das grandes nações, dos pequenos povos; enfim, impressiona, pode-se dizer, a totalidade do gênero humano.

Vós sabeis que a inquietação paira na Terra; ninguém tem segurança do dia de amanhã; ninguém sabe o que possa sobrevir de um instante para outro; e essa inquietação perturba os ânimos, preocupa as criaturas.

Meus amigos, devo dizer que os povos que assim se inquietam, que assim se perturbam, são povos compostos de criaturas que não conhecem muito de perto o Espiritismo. Alguns, é certo, sabem que o Espiritismo científico se preocupa com a demonstração prática da existência além-campa. Mas, *isto somente* é suficiente para tranquilizar uma alma? Saber que os mortos podem comunicar-se com os vivos, basta isso para uma certeza, um conforto? Vós bem sabeis que não, porque há almas tão vivas quanto todas as outras, e, não obstante, em condições bem diferentes. Algumas em sofrimentos, outras em alegria; algumas em tormentos, outras em completa paz; algumas em evolução, outras aparentando estacionamento; algumas em vida luminosas, cheias de glórias que Deus lhes concede, e outras inferiores, na sombra perturbadora, cheias de remorsos. Por conseguinte, saber que a alma vive depois da morte não é suficiente para o homem. — Saber como essa alma viverá além da morte, este é o ponto essencial; saber qual é o dia que a espera amanhã, ponto capital da doutrina!

O crente espírita deve assim raciocinar: — *Eu morrerei, porque todos morrem. Meu corpo descerá à tumba. O que será do meu espírito? Entrará ele feliz no mundo da luz, ou permanecerá na sombra, negando a existência da própria luz, ou, ainda, permanecerá na inquietação, sem conhecimento próprio do seu ser?* — Esta deve ser a preocupação do crente espírita, a quem Jesus dará a resposta: — **"Carregai o meu peso que é leve"**.

Se o crente espírita se preocupa com a sua doutrina; se ele busca na sua vida diária exemplificar os ensinamentos trazidos pelo Cristo, pode aspirar a luminosidade; se é indiferente à dor do seu irmão, calcando aos pés o preceito da Caridade, o crente espírita está preparando a descida para os mundos inferiores.

Vivei, pois, pela fé, pela Caridade! Consagrai-vos à humildade cristã; deixai que os outros se envaideçam; *vós não podeis ser vaidosos;* — sois cristãos, isso é o suficiente.

Que Deus vos abençoe e vos ampare nas sinuosidades da estrada que percorrereis, e vos anime! Que a vossa fé esteja sempre viva, brilhante, alumando os vossos passos e, talvez, os passos dos que vos seguem.

Que assim seja.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 5-5-39).

A MISERICÓRDIA DE DEUS SOBRE NÓS

Deus seja louvado.

Meus irmãos, criaturas filhas do mesmo Pai, que é Deus, aprendei nas experiências que vos são trazidas por nós a compreender a doutrina que rege a vossa fé; aprendei as lições filosóficas, morais e religiosas que os bondosos espíritos do *Além* trazem todos os dias para vós.

Meus amigos, Deus em todos os seus atributos é infinito, eterno e imutável. Não se pode afirmar que este ou aquele dos atributos divinos, é mais, ou menos belo. A mim, porém, na minha humildade de espírito atrasado, relembro a justiça e a misericórdia do meu Senhor, e rendo graças a Deus porque me fez ler no Livro do Infinito as grandezas do seu amor.

A misericórdia de Deus se estende por toda a Terra, por todo o Universo; a sua justiça igualmente se espraia por todos os mundos e ordena que o culpado pague até o último ceitil. E o pobre, que do nada se levanta para ser alguma coisa, vai compreendendo a sua trajetória terrena, para conseguir conquistar mundos infinitos, tão grandes como o próprio amor de Deus.

Quando avisto qualquer dos meus irmãos inferiores, cheios de crimes, inconsciente do pecado, saturado de ódio, de vícios, de erros, lembro-me que em tempos atrás, os próprios luminares do Espaço igualmente foram assim... Mais um motivo encontro para render graças ao meu Deus pela sua sabedoria! Quanta misericórdia para o pecador! A justiça se cumpre, e Deus oferece ao culpado a eternidade para o resgate de suas dívidas.

Meus amigos, quem quer que sejais que me ouvis, não vos desalenteis: a vida pode ser muito pesada, muito dura; podeis atravessar, nesta existência, crises que apavoram os vossos espíritos; porém, nada é perdido; a misericórdia de Deus está sempre sobre vós... Quando as dores morais cruciarem os vossos espíritos, ou as necessidades materiais castigarem vossos corpos, lembrai-vos sempre de que há outros que podem sofrer mais do que vós. E vós, meus amigos, que tendes fé, que amais a esta doutrina, que procurais defendê-la à custa dos maiores sacrifícios nunca falteis ao vosso compromisso, quer como médiuns, quer como trabalhadores da Vinha do Senhor. Não procureis motivos fúteis para fugirdes ao cumprimento dos vossos deveres. Lembrai-vos sempre

de que é a caridade de Deus que vos coloca diante do sacrifício, para que tenhais oportunidade de praticar o bem e possais, por conseguinte, ir galgando mais rapidamente a escala do progresso.

Deus vos abençoe nos sofrimentos e tenha piedade das vossas mágoas ocultas, dos vossos corações doloridos, das vossas misérias materiais, das dores que padecem os vossos corpos, dos males que os afetam.

Deus, Nosso Senhor, derrame sobre vós a sua grande benção.
Que assim seja.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 8-9-39).

CAMPO PROPÍCIO

Paz, em nome de Jesus.

— Disseste bem, mulher; e as tuas últimas palavras calaram em meu espírito, que as tomou para tema desta pequena digressão. Disseste: — **“É preciso que haja campo propício para que a semente do bem possa ser plantada.”** Disseste bem.

A sementeira do bem é incalculável em sua extensão e grandeza. Ela é cultivada a mãos cheias por todos os missionários bem intencionados. O homem é que não prepara de forma adequada o campo para recebê-la. A semente é a mesma. Ela vem do *Alto*, portadora das mais ricas bênçãos, prometedora das maiores felicidades, tendo por base a caridade entre os homens. A semente do bem está sempre pronta a frutificar em solo propício.

Mas... onde vamos nós plantá-la?

O Mestre nos diz: — **“Vai; semeia...”** E o semeador sai a semear. E vai por terras, por mares, por aldeias, por vilas, por montanhas, por toda a extensão da Terra, levando o precioso fardo, que é a sementeira pronta para a semeadura. E ele a vai semeando, e ele não a poupa, e ele, aos punhados, a atira, na intenção de que ela seja bem recebida, para nascer, crescer e desdobrar-se em ações proveitosas.

Mas quantos têm o coração preparado para recebê-la? E quantos outros abriram as portas de seus corações à sementeira bendita, para, tempos depois, trocá-la e não mais receber a preciosa semente! Porque a semente do bem se renova. Faz-se a primeira semeadura, faz-se a segunda, faz-se a terceira, a décima, a vigésima, a centésima, e assim por diante. Se o solo é bom, dá um por cem; se o solo é ingrato, como pode a pobrezinha germinar?

E quando estará também preparado o coração do homem para receber a preciosa semente? Quando deixará de ser pedra, para transformar-se em terra fértil? Quando deixará de ser descuidado, para receber com prazer a preciosa semente?

E o semeador continua a semear, e a sementeira se vai fazendo...

Permita o Senhor dos senhores que os corações aqui abertos possam receber a preciosa semente, que deseja agasalhar-se no seu íntimo, para que nasça, germine, cresça e frutifique, dando sempre fruto de caridade e amor.

Bendito seja o semeador que sai a semear, e que o homem endurecido consiga compreender que só abrindo as portas de sua alma à preciosa semente poderá ser feliz nesta vida e na vida além.

Deus vos ampare e guie sempre!

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars).

(Em 1-12-39)

O SOFRIMENTO E SEU VALOR

Amados filhos do meu Senhor, convosco seja a sua benção.

É sempre assunto palpitante, entre os espíritos, o sofrimento e as suas causas. O homem não se habitua a sofrer. Quanto mais pesada lhe é a cruz nos ombros, mais ele se desespera e a torna pior, mais se angustia e padece no íntimo da alma.

A cruz mais pesada pode tornar-se leve, e quanto mais o homem se debate ao seu peso, mais o agrava.

Quanta ventura, quanta paz, quanta delícia pode aurir o sofridor que se entrega confiante aos braços do seu Salvador — Jesus! Se o homem tivesse o olhar fixo no perfil moral de Jesus; se tivesse sempre impresso no entendimento o ensino dos seus Evangelhos; se tivesse diante da sua visão clara as promessas preciosas do Salvador e nelas confiasse, teria mais paciência na vida.

Cada dia que passa é mais uma página que se volve no livro da existência humana; dia a dia vai-se aproximando a Eternidade.

Para os que vivem esta vida transitória contentes no mundo em que habitais, a aproximação desses dias eternos impressiona, provocando certo pavor. Eles se sentem bem, acham que a vida é risonha e feliz e não querem aproximar-se do dia eterno.

Mas o sofridor, aquele que passa as noites a gemer ao peso das suas culpas — e é o mesmo que dizer ao peso das suas dores — o sofridor, que leva os dias intermináveis a gemer sob o guante terrível da prova, deve ver com alegria a aproximação desse dia feliz, em que a morte o liberta das peias da carne — essa mesma carne que o tortura e impiedosamente o fere com as suas garras dolorosas, abreviando-lhe os dias eternos; essa mesma carne que em breves dias apodrecerá sob a terra; então o homem deve sentir-se feliz, porque, no

horizonte da fé ele descobre o dia augusto da reabilitação, a porta salvadora que o lançará nos braços dos seus Guias!

Por que, pois, impressionar-se? Por que duvidar da misericórdia divina? Por que pensar em alívio material, se o mundo engana e não dá? Por que fugir pela porta falsa da ingratidão, esquecendo os benefícios do seu Deus, as graças de Jesus, as esmolas fluídicas que se recebem do *Além*?

Meus irmãos, quando sofrerdes, quando a moléstia vos agarrar no leito de dor e a ciência humana não tiver um socorro para vos dar, não encontrando senão paliativos para entreter essa vida que declina — recordai-vos de que este ocaso é tão-somente a véspera do nascente que se aproxima; é o ocaso do espírito encarnado, mas é o nascente do espírito liberto! Recordai-vos de que, mal os vossos olhos se fecharem para as belezas ou as dores da vida terrena, eles se abrirão no *Infinito* luminoso, para receberem dos amados Guias o — “Bem-vindo sejas, porque voltaste!”

Paciência, pois, nas enfermidades; paciência com a imperfeição humana; com aqueles que não têm fé; com os que não nos compreendem, quando deviam compreender; enfim, paciência com as torturas da vida terrena: todas elas são o prenúncio dessa felicidade imorredoura que Jesus foi preparar, porque — ***"a casa de meu Pai tem muitas moradas"***.

Amigos e irmãos, vós não deveis maldizer o sofrimento nem desesperar por sua causa; deveis, sim, implorar de joelhos a

Deus a graça de vos purificardes nesta existência, para poderdes gozar das delícias no *Além*. E eu junto a Deus os meus humildes rogos em favor de todos os que padecem, a fim de que tenham um lenitivo e para que a sua fé não esmoreça.

Deus Nosso Senhor seja louvado.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 5-4-40).

"MANDAREI O CONSOLADOR..."

Deus seja louvado. Louvado seja o santíssimo nome de Jesus.

"E eu mandarei um outro consolador, o espírito de verdade, que vos ensinará todas estas coisas; não vos deixarei órfãos". — São palavras do Cristo, que o homem não deve esquecer: — ***"Não vos deixarei órfãos"***.

Quando vós estais na necessidade e vos supondes abandonados, vos queixais e sentis dores profundas d'alma, na idéia de que os homens não são vossos amigos; os mais íntimos não vos são devotados, os mais queridos, os que deveriam ser mais agradecidos não o são. E a criatura humana se sente só

e diz: "Vivo inteiramente entregue aos sofrimentos, sem conforto, sem paz, na turbulência de uma vida infeliz, padecendo n'álma e no corpo". A esses que assim se esquecem do Mestre Amado, eu pergunto: Estareis vós órfãos, talvez? O Mestre, o Divino Jesus, Pai dos sofredores, amante dos que padecem, devotado e bom para com o próprio pecador, esqueceu a sua promessa? Faltou ao cumprimento dela, quando disse em outros tempos: — **"Não vos deixarei órfãos"** Ou pensais que aquelas palavras se refiram tão somente, aos doze apóstolos e a mais ninguém? Se assim pensais, estais em erro.

Doze eram os discípulos naquela época, chamados apóstolos. Mas, quantos se encontram hoje na face da Terra, que são discípulos do Divino Mestre? Todo cristão é seu discípulo; e o que lhe é devotado é um cristão; e esses são seus filhos. Estareis órfãos? Não, meus amigos! É a fraqueza do homem, é a sua falta de compreensão evangélica; é que as forças lhe faltam para suportar o peso da cruz, e ele não sabe onde vá buscar essa força.

Para o corpo, recorre à ciência, e, muitas vezes, aos fluídos mediúnicos, para minorar o sofrimento atroz que o crucia; mas, para a alma, que se desencaminha, que foge, que esquece a promessa do Cristo, o que procura? Que dizer? Lembrar, mais uma vez, para aqueles que me escutam, que têm necessidade de receber, a sua palavra que jamais falhou: **"Não vos deixarei órfãos; virá o consolador que vos ensinará todas as cousas"**. E o espiritismo aí está para explicar a necessidade do sofrer, para o fazer compreender; e ele veio trazendo o alento para os que padecem, trazendo forças para os que se entregam ao mal, para sua emenda.

Coragem, trabalhadores do Senhor! Se ainda não vos entregastes à prática do bem, que vos conduzirá à prática do evangelho, é tempo de principiardes. O evangelho não é só palavra, é ação! E quando a ação é sincera, verdadeira, ela se desdobra em atos verdadeiramente evangélicos, e o espírito se sente bem.

Quantos conheceis vós, fracos, doentes, quase prestes a sucumbir, e que reagem de um momento para outro? Por quê? Então, será privilégio, terá Deus escolhidos? Não! É que a fé se prova na hora; palavras, leva-as o vento; ação permanece fixa! Sofrei quando tiverdes necessidade do sofrimento; mas, não amargureis os vossos dias terrenos pela falta de fé em Jesus. Jesus

não vos abandonará, não vos deixará órfãos, Jesus vos confortará, será o vosso amparo até o último dia da vossa existência terrena.

Não vos esqueçais que o Mestre *é tudo*; quem nele confia não perecerá!

Deus abençoe a todos, agora e sempre. Que a Sua paz bendita permaneça entre vós.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 23.8.40).

SOBRE O SUICÍDIO

Deus seja louvado. Que Jesus, na Sua caridade infinita, se compadeça da pobre humanidade. É triste pensar no que se desenrola na face do vosso planeta. É verdadeiramente triste prestar os cuidados que nós somos obrigados a dispensar, no intuito de fazer o bem, como é nosso dever. As mortes, as hecatombes, as desgraças, tudo isso provindo da maldade humana, desencadeia a guerra em vosso mundo, de espíritos fracos povoado, e aquele que tem algum conhecimento cristão, pelo sentimento de que se acha possuído, sofre pelo amor à humanidade.

Meus amigos, vós não ignorais que a vida não tem solução de continuidade: a vida é uma só. Cortá-la é pensamento fútil, atrasado, que só um espírito acanhado pode conceber. Cortar o fio da existência material, é tão somente limitar a vida da matéria, porque o espírito continua a viver, com a agravante de que suporta motivos que torturavam o seu corpo, acrescidos do peso da responsabilidade espiritual, pelo retardamento do seu progresso.

Quando estais no *Espaço* e os vossos Guias vos mostram a imagem negra dos vossos erros, a vossa alma, desejosa de progresso, de adiantamento, aceita qualquer tábua de salvação. Desceis à Terra ... E as lutas começam, os dissabores, as contrariedades, as calúnias, a falta de fraternidade, a traição, o perjúrio, e, tudo isso vos assedia, e vós caís no laço traiçoeiro, lançado pelos espíritos obscuros, para fugirdes pela porta falsa do suicídio! Mas o suicídio nunca salvou ninguém; o suicídio agrava qualquer situação. O fato material desaparece, porque o corpo acaba; mas as vibrações do espírito são tão fortes, tão dolorosas, que o espírito desencarnado, sente como se ainda passasse os tormentos materiais, ou o choque dos nervos materiais. Gravai no íntimo do vosso pensamento esta sentença que vos digo, como amigo; e que ela fique para todo sempre convosco: — **O suicídio não salva ninguém, agrava qualquer situação.**

Tu, alma sofredora, que aqui vieste hoje em busca de alguma palavra do *Alto* que te possa ajudar a caminhar esta caminhada fastidiosa que realizas no mundo; tu, que lá fora também lutas, que também procuras reagir contra esse pensamento que estende as suas teias traiçoeiras sobre ti, arranca de ti essa idéia. Lembra-te que, se hoje és criatura humana, amanhã serás espírito. Como todas as criaturas, procura melhorar, mas não esqueças: *sê fiel à tua prova*; agüenta a experiência da Terra; e quando te parecer que as forças te faltam para prosseguir, suporta com resignação, voltando os olhos para o Mártir do Calvário! Aquele quadro doloroso, expressão máxima do sofrimento! Ele, o Santo, o Puro, o Divino, cheio de dor, a gotejar sangue por todos os poros, com uma coroa de espinhos na cabeça, sedento, exangue, e nem uma gota d'água para lhe molhar os lábios ressequidos! . . . E para cúmulo, escarnecendo da sua majestade divina, fizeram-no empunhar uma cana, blasfemando: — "*Não és rei?*" — Foi o escárnio, a injúria, o impropério, e não obstante tudo isso, a sua palavra suave, mansa e boa, a dizer: "**Pai, perdoa-lhes, que eles não sabem o que fazem!**"

E tu, diante desse quadro, recomeçarás... tomarás a tua cruz e seguirás o caminho indicado pela prova...

Não foi a toa que aqui vieste! Vieste para escutar estas palavras. Mais uma vez te repito: ***O suicídio não põe termo a sofrimento algum*** — **AGRAVA-O.**

Deus te abençoe, te ensine melhor a compreender Sua verdade.

JEAN MARIE VIANNEY.
(Cure d'Ars)

(Em 8.11.40).

ESCUTAI, ATENDEI!

Louvido seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Desça a sua paz harmoniosa sobre esta assistência aqui presente, encorajando àqueles espíritos desejosos de se manifestarem e que tanto necessitam! Venha essa paz, neste instante, em nome de Jesus.

Meus irmãos, meus amigos, devia ser fácil à criatura humana fazer bem, porque o bem tranqüiliza a alma, o bem traz sossego a todos, suaviza as dores, os sofrimentos, traz a placidez, enquanto que os sentimentos maus trazem turbulência, mal-estar e tormento da alma, o desassossego. E porque é tão mais fácil ao homem enveredar nos caminhos cerrados, que tantas dores lhe apresentam, do que andar pelo caminho do bem, que tanta suavidade traz a todos? Por quê? — Será que o interesse da vida com as suas tentações terrenas tem força para sufocar aqueles fluídos bons, trazidos pelas almas puras? Será? — Ou será que o homem dentro de si mesmo não encontra terreno para espalhar a sementeira evangélica? Escuso-me de responder, porque seria praticar injustiça e Deus não nos manda julgar. Deixo convosco a resposta.

Diante do quadro contristador que apresenta a Terra, nos lares, no seio das famílias religiosas, no próprio seio da família espírita, quadro de tal forma desolador que punge o meu espírito, venho dizer: — Meus amigos, mais critério nas ações, mais entendimento na palavra! Não insulteis a ninguém; perdoai todas as injúrias; entregai-vos a vós mesmos à direção do Alto e sede evangélicos!

E vós, que me ouvis neste instante, e que apelais para que sejam os sofrimentos minorados neste momento, elevai o vosso pensamento a Deus. Deus é vosso Pai, Deus não é Pai somente de alguns: é Pai dos bons, é Pai dos maus, é Pai dos fracos, é Pai dos fortes... é Pai de todos! Vê, meu amigo, como tiveste o alívio de que o teu espírito necessitava; confia na proteção Divina, em Jesus, sombra protetora que Deus deu ao sofredor! Calma! Calma! O mundo luta porque não crê! O mundo se debate porque não o aceita. O mundo não o aceita. O mundo quer comprar a salvação e "ela" não se vende: é gratuita!

Este abrigo protetor, é a casa de João Evangelista. Os vossos pensamentos devem correr para ele. Ele, que foi o discípulo amado do Senhor; ele, que é a bondade, o amor; ele, que é o refúgio dos pobres, corram os pensamentos para ele, e descerá do *Além* um fluído salutar, que console aos que têm o seu próprio coração pisado, seus próprios sentimentos menoscabados, rebaixados na sua personalidade, cruciados por todos!

Pensamento ao *Alto*, meus amigos, e paz convosco.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 28/2/41).

É TEMPO!

Bendito seja o santíssimo nome do Criador.

Amigos, as almas levam consigo para o *infinito* os sentimentos de que se acham possuídas na Terra. Partindo deste mundo de provas, de dores, para o *Além* luminoso, pelos seus pendores, as suas ações, ocupam o seu verdadeiro lugar. Os humildes, que têm o coração cheio de sentimentos de caridade para com seus irmãos, com os próprios animais, têm a recebê-los, os obreiros do bem. O malfeitor constrói sentimentos bem contrários: pensamentos transviados, cujas ações negras tingem como a sombra; cujos sentimentos toldam o seu perispírito, tem a companhia dos seus condutores... Entram para o lugar da tristeza, da luta, para o lugar do sofrimento...

Criaturas humanas que me ouvis, crentes espíritas ou não, porque não encarais a sério as cousas concernentes ao vosso futuro espiritual? Por que não aceitais, seja esta ou aquela a vossa religião, os seus ensinamentos morais? Por que não obedecéis ao mandamento sagrado da Lei de Deus, mandamento único, que resume todos os outros? — *O amor*. . . Que vem a ser o amor? É tempo de meditar sobre a vossa situação espiritual, preparar a resolução; é tempo de tomar o caminho que conduz ao "Alto".

Refleti!

Deus abate os orgulhosos, Deus eleva os humildes!

Deus vos guie.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 6/6/41)

UMA ROGATIVA

Meus amigos e meus irmãos: Deus vos conceda a sua paz.

Venho até vós a fazer uma súplica, um pedido, que espero não me negareis. Este pedido é que as vossas orações, pensamentos e bons sentimentos se voltem para os sofredores da Terra. E, quando digo — sofredores da Terra — não me refiro às criaturas que padecem nos leitos de dor, martirizadas em seus corpos, suportando as agruras de uma grande prova. Falo daquelas que experimentam as dores ocultas d'alma, não as revelando, muitas vezes, sequer aos mais íntimos. Peço por elas. São seres que desejam o bem, esforçam-se pela caridade e têm, dentro de si, a natural piedade das almas boas, o coração aberto para acolher a todos os pedidos dos necessitados da alma e do corpo. São criaturas que padecem e têm um riso nos lábios. Por esta espécie de sofredores, a quem o Divino Mestre abençoa, pela resignação e fé com que padecem, é que peço neste instante.

Que os vossos pensamentos se volvam para essas almas, certamente, para vós, dignas de dó, mas que no sofrimento fortalecem as asas do espírito para um vôo seguro.

Enquanto o espírito está preso à matéria, esta sofre, e ele, por sua vez, em dobro; por maiores que sejam as suas possibilidades, nunca serão iguais à da alma liberta da matéria.

Pensai, meus amigos; refleti. Jamais pagueis o mal com o mal, e muito menos retribuais com a ingratidão àqueles que por vós fazem o bem. Antes, perdoai, como o Cristo ordena, aos que vos ofendem, e amai àqueles que vos amam, pensam em vós e dedicam seus pensamentos, retribuindo-lhes com maior soma de afeto a grande afeição que inspirais.

São sentimentos baseados no Cristianismo puro. Deus, Nosso Senhor, fortalece os laços d'alma, e, quando esses laços são bastante fortes, as criaturas se entendem pelo olhar, compreendem-se, interpenetram-se, e são felizes — porque a comunhão de duas almas é a maior felicidade possível na Terra. Mas, quando, por um desses vai-véns da sorte, por uma intuição infeliz qualquer, essas duas almas quebram o fio dessa comunhão bendita, então, o choque não pode ser senão formidável!

Para evitar isto é que repito constantemente: pesai todos os vossos gestos e ações, medi as vossas palavras e não sejais jamais incautos no proceder, para que não tenhais, um dia, de vos arrepender da interrupção, talvez involuntária, causada entre espíritos que tão bem se compreendem.

Paz seja concedida, na Terra, a todos os homens, e que a caridade infinita de Deus se derrame sobre esta assistência, beneficiando-a com o seu amor, com a sua paz, com a sua benção.

Deus seja louvado!

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars).

(Em 21.11.41).

“PERTO DE TI...”

Amados irmãos, queridos amigos, seja convosco a paz que vem de Deus.

Venho exorta-vos mais uma vez à paciência, à resignação com os vossos males e as vossas provas.

Meus amigos, viver perto de Jesus, recebendo as consolações do seu amor, com os corações cheios de fé, ainda que a criatura espírita padeça as conseqüências dos seus pecados, possui um manancial de consolação em si.

Aquele que não tem fé, ou que, se a teve, deixou enfraquecer a sua chama, que bruxuleante se tornou até se extinguir, — na intensidade da dor, necessária para burilar o seu espírito, não encontra alívio em suas penas.

Meus amigos, aqueles que têm ainda de sentir, mas que não se lembram que caudais de bênçãos infinitas descem sobre os que sabem pedir, não se recordam que Jesus, quando palmilhou o mundo das dores, disse: **“Vinde a mim os aflitos e eu vos aliviarei”**. Não se recordam que Ele é o pastor das ovelhas e procura as transviadas pelos montes, pelos precipícios, pelos abismos, e, recolhendo a ovelha perdida, diz: “Pobres seres que repudiam a fé! Entendem que assim podem dar remédio aos seus males!”

Meus amigos, o mundo não pode adoçar a dor, não pode dar alívio as amarguras, não pode dar jeito aos males . . . Só Jesus, só Ele passa o fluido doce nas grandes feridas da alma e alivia as dores.

O mundo só poderá rir da vossa desgraça; só poderá deixar ao léu da sorte os vossos espíritos. Lembrai-vos que Deus, no alto de sua justiça, tudo vê e tudo prevê. Pensai bem em Jesus porque Ele ora ao seu Pai, pedindo para modificar os vossos sentimentos, e Ele reduzirá as vossas amarguras, lançando a gota de mel no vosso cálice de fel.

Meus amigos, sinceros,izei nas vossas preces a Jesus: — ***“Jesus, eu me esqueci de Ti; Jesus, perdoa-me; quero voltar ao Teu aprisco, aquecido desta fé que alenta a alma. Eu quero suportar todas as dores perto de Ti . . . bem juntinho de Ti . . . Só assim a minha alma não poderá acercar-se do lodaçal do vício que é o pecado!*”**

Amigos e irmãos, amai a Jesus!

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d’Ars)

(Em 13/11/942).

ESTRADA ABENÇOADA

Paz e paz, meus irmãos.

Um estrada se estende, longa, interminável, luminosa, em frente ao homem, durante a sua peregrinação terrena, estrada que se lança no Infinito "Além", qual os pequenos rios que se lançam ao grande Oceano.

Esta estrada é o caminho dos simples, dos humildes, dos que têm a alma cheia de amor e para os quais o *viver é Cristo*. É a estrada da abnegação, da renúncia.

Os que a percorrem não são compreendidos pelo comum dos homens, que amam os prazeres mórbidos da Terra, na mocidade, para na velhice colherem os frutos amargos de uma existência improfícua, cheia de dores materiais e desconforto da alma. Os abnegados caminham com passo seguro pela estrada que escolheram, pela qual outrora também caminharam os antigos cristãos, espalhando o bem, cultivando a verdade, amando o próximo até o sacrifício, expoentes legítimos da Doutrina do Mestre.

Vós, que hoje sofreis pelo crime de amar uma causa justa; vós, que suportais o peso duríssimo das injúrias e maus conceitos, não estranheis a atitude dos que vos magoam... Eles não caminham convosco na estrada da abnegação e da renúncia... Não podem compreender sentimentos generosos, altruísticos e amam somente o que lhes é peculiar ao egoísmo sórdido em que se envolvem. Lamentai-os; a sua decepção será imensa — um dia que não tardará — Que desfecho doloroso vão ter as suas concepções, os seus desígnios egoísticos!

Continuai! Jesus, antes de vós, seguiu essa estrada, culminando no sacrifício de si próprio.

Deus vos abençoe.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

O AMOR DE JESUS

Filhos amados meus, sofredores neste vale de lágrimas, atribulados nas vossas vidas, incompreendidos pelos outros: aceitai as vossas dores, em memória daquele que padeceu por todos nós. Filhos amados: não há dores inconsoláveis; há sim criaturas fracas, que não sabem buscar o consolo onde ele se encontra.

Que as provas venham e as dores vos fortifiquem; esta é a vossa cruz. Mas o Mestre amado, Jesus, aquele que carregou sobre os ombros uma cruz pesadíssima, a que não fez jus; aquele misericordioso Pastor das Almas, que

olha, da altura, para os seus servos encarnados na Terra, sabe velar por todos vós.

Quando os vossos espíritos atribulados nem uma só palavra puderem proferir pelos vossos lábios, bastará que penseis na doce figura amada do Messias do Senhor, para que entre em vossa alma um pouco de tranqüilidade.

Para vós, a fraqueza do espírito ou, talvez, do corpo das criaturas, é de tal forma acentuada, que elas nem sequer se podem concentrar; como que um caos se estabelece no seu cérebro, e elas buscando um caminho seguro para o alto, desviam-se pelas encruzilhadas e não podem realizar o bem que desejam.

Assim, não convém forçar a inteligência, não convém cansar o espírito, provocando uma situação penosa, por uma concentração fortíssima. Orai sem atribular os vossos espíritos e dizei mentalmente, se os lábios se recusarem a falar: — Jesus, meu Jesus: eu estou nas tuas mãos! — Repeti: — Jesus, meu Jesus: eu estou nas tuas mãos!

E assim, meus amados irmãos, esta chamada evocativa do Pastor das Almas não ficará sem resposta, porque a consolação provinda de Jesus entrará no vosso ânimo e vós a recebereis suavemente, embalados numa corrente fluídica, que o amor desenvolveu. Não há abraço mais forte, não há segurança maior do que aquela que vem de um coração amante. O amor é a fonte de toda a força. Aquele que ama se sente forte. O amor não desfalece, o amor escala barreiras, o amor desce aos abismos, o amor precipita-se no vácuo, o amor agarra-se a teias finíssimas, que qualquer outra força quebraria e que balançam com ele mas não se quebram. É sempre o amor a força viva do Universo.

Amai, meus amigos, amai o Cristo do Senhor, colocai a sua personalidade augusta acima do vulto mais interessante do mundo; amai-o, e vereis que Ele não se esquecerá de vós.

Como é doce pensar em Jesus! Como é doce pensar no seu amor, saber que os seus braços esperam as nossas almas, saber que é o Mestre querido que inspira os mais puros sentimentos — fonte de onde emana todo o bem, fonte de evolução e paz!

Meus amigos: não desespereis; tende coragem para viver, porque a vida é intérmina, a vida é infinita.

Deus vos abençoe.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure D`Ars)

CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIDA

Meus irmãos, caríssimos amigos: desça sobre vós a proteção do *Alto*; que a bênção de Jesus, caridosa e doce, repouse em vossos espíritos.

Amigos e irmãos: como é bom, como é suave, como tranquiliza as almas ter a consciência reta de seguir sempre pela trilha apontada por Jesus!

Meus amigos: quando o mundo vos cercar com as suas tentações, cravando nas vossas almas os espinhos que a cruciam e a fazem sangrar de dor; quando a vida, em sua turbulência, carregar o vosso pensamento para regiões inferiores, reagi, concentraí-vos, volvei o pensamento para o *Alto*, e fechando os olhos às maldades humanas, e cerrando os ouvidos às intuições da treva, volvei para Jesus em pensamento sereno, pedindo-lhe: — Mestre, aponta a trilha a seguir; mostra o caminho, que eu quero seguir desassombradamente! — E o Mestre, solícito e bom, como sempre, caridoso e justo, amante das suas ovelhas, irmão dos que padecem, fará sentir a sua vontade suprema, e o crente tomará as suas resoluções dentro do Espiritismo Cristão, e a sua alma repousará tranqüila.

Meu irmão: tem paciência com a dor; suporta, resignado, a tua prova. Sabes tu a página de tua vida que está gravada nos arcanos do Infinito?. Conheces o passado da tua alma? Sabes dos compromissos tomados na erraticidade? — Nada disso chega ao teu alcance, porquanto só os espíritos elevados têm noção exata do cumprimento do dever.

Mas, se a tua fé transpõe montanhas; se ela é firme como a rocha, então, desafiará as tempestades que o mundo lançar sobre ti, e tu poderás ileso chegar ao porto de salvação; e, quando olhares para o teu perispírito, nele encontrarás a limpidez serena das consciências tranqüilas.

Passar da vida terrena para o Espaço infinito provocando sombras, manchas, com a alma tenebrosa, crivada de responsabilidades tremendas, é doloroso, é triste.

A alma cristã, ferindo-se, embora, nos acúleos da dor, deve atravessar a vida com o pensamento fito no Mestre, a fim de, impoluta, penetrar os umbrais da Eternidade.

Meus amigos: coragem! A vida não é o momento presente; a vida é a Eternidade, que se aproxima de vós; a vida não é essa corrente de pensamentos insensatos, que prende o homem em seus laços e lhe prejudica as intuições; a vida é a corrente d'água tranqüila, que conduz ao porto de salvação.

Velai pelas vossas almas, meus amigos; não permitais que elas soçobrem no ocaso da vida! Fé em Jesus, alma serena, pensamento ao *Alto*, e deixai que o barco vogue ao sabor das ondas, porque, guiado pelo braço seguro do Mestre, alcançará o porto da salvação.

Deus vos abençoe a todos.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars).

PAZ COMPENSADORA

Amigos e irmãos, que a paz salvadora do *Alto* venha sobre vós.

Confortai as vossas almas, sossegai os vossos espíritos confiantes na palavra do Cristo. Tranqüilidade aos vossos espíritos, porque a palavra é: **"Nenhum só fio dos vossos cabelos cairá se não for da vontade de Deus"**.

Nenhuma provação vos alcançará se não estiver escrita no Livro do Destino, não por fatalidade, mas pelo determinismo do vosso próprio espírito, o qual resolveu vir a este mundo de provas para resgatar pela dor os erros do seu passado.

Assim, aqueles que, aparentemente sem culpa, padecem neste mundo, são espíritos portadores de pecados trazidos de outras vidas, aos quais a caridade de Deus concedeu o resgate. Quando o sofrimento for muito grande, quando a vossa dor atingir a profundidade da vossa alma, procurai na concentração e na prece, o conforto! Lembrai-vos da promessa divina de Jesus: **"Bem-aventurados os que padecem"**. Felizes aqueles que resgatam as suas dívidas. Aguardai os privilégios que vos aguardam. É para vós a morada que Jesus foi preparar nesse Infinito azul que vedes sobre as vossas cabeças, cheio de luminosidade e paz, cheio de tranqüilidade e seres benditos, que virão ao vosso encontro para vos consolarem e animarem, comparando os dias de dores do passado, com a alegria do presente.

Meus amigos: tal como a mãe, que, esperando o nascimento do seu filho, cheia de amor e carinho, cheia de vontade de vê-lo, suporta todo o sofrimento porque o fim será uma imensa alegria, assim também, o pecador, padecendo as dores materiais, terá diante de si um mar de felicidades, um oceano repleto de luz, um mundo cheio de paz, compensando a amargura dos dias terrenos. Vós, que sofreis, que tendes dores nas vossas almas; vós que padeceis a ingratidão dos homens, mas que tendes fé na palavra de Jesus, confiai, porque a própria vida é "lá", a eternidade da luz é "lá"...

Paz do Senhor sobre todos vós.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure D'Ars)

ADELAIDE AUGUSTA CAMARA
(AURA CELESTE)

VOZES D'ALMA
VERSOS

RIO DE JANEIRO
1925-2016

Confrades e Amigos,

Não são, apenas, sonoras composições em verso, as que se reúnem com o título de "Vozes dalma", sob a fulgente assinatura da Sra. Aura Celeste, são também, e sobretudo, poesias.

Em matéria de versificação, estamos nos apressados tempos em que se desarticulam os velhos metros consagrados em poemas eternos, mas não me parece que alexandrinos talhados nos moldes dos de D. João de Castro possam ser recusados quando os burila com a mesma soberana elegância um punho inspirado de mulher. Se a arte consiste em exprimir com beleza e perfeição o pensamento do artista, para comunicá-lo esteticamente, de modo a produzir no leitor estados de alma semelhantes aos do autor, este livro, que acabo de folhear, insculpirá o nome de sua criadora entre os nossos grandes cultores do sentimento poético. A Senhora Aura Celeste, julgando-a pelos frêmitos sentimentais destes seus versos, não canta pelo prazer ocioso de ajuntar palavras de acordo com rijas regras de disciplina verbal, nem pela simples ambição literária de levantar seu nome, entre lauréis simbólicos, em altas pirâmides de glória. Canta porque a cenubilidade emocional de seu espírito, fazendo pulsar enternecidamente o seu coração amorável, transborda e, como um rio de luzentes águas cristalinas, rolando para fora do leito, estende a doce pureza de suas ondas sobre as flores e os espinhos das margens, banhando-os sem arrancá-los.

O canto da Sra. Aura, é um canto de amor, é o alto cântico do grande amor e se não celebra os lábios que se procuram no anseio animal do beijo, exalta as almas que se buscam na aspiração espiritual da eternidade. Parece que lhe desceram de celestiais alturas e que retornam às paragens luminosas de suas origens as inspirações traduzidas na beleza nobre de um estilo simples por esta poetiza merecedora, por tantos títulos, de figurar entre os iluminados.

A saudade de um céu entrevisto à luz de promessas divinas envolve em névoas radiosas em que palpitam astros os sentimentos expressos nas "Vozes dalma", porém a Sra. Aura Celeste é das poucas cultoras da literatura de ficção que, no espiritismo, não se desliga com horror da vida para decantar com entusiasmo a morte.

Sem temer a morte, que é apenas um momento de transição, a Sra. Aura Celeste ama e compreende a vida material, aceitando-a com as suas paixões em tropel, mas esforçando-se para reconduzir os corações transviados para os caminhos cheios de sol em que brilham as bênçãos do Divino Mestre.

"ÊXTASE" é talvez a poesia em que melhor se caracterizam as tendências excelsas da poetiza, enquanto o "CRISTO REDIVIVO" demonstra uma alta compreensão, pelo menos expressa por vez primeira, da doutrina personificada no mártir crucificado no Calvário. "SONS DORIDOS" revelam magistralmente duas faces harmônicas ajustadas ao mesmo rosto, na expressão de sentimentos que são saem da mesma fonte e sobem para o mesmo céu: a face materna, molhada de lágrimas, e a face religiosa, a resplender no calor da prece de graças elevada a Deus.

Em "AVE-MARIA", a composição literária trabalhada talvez sem a intenção de arte, merece, creio eu, por sua especialíssima fatura, o estudo consciencioso dos artistas, parecendo-me esse um caso interessante, em que o pensamento talhou a sua roupagem.

Mas esta página não é de crítica e se me aventuro a considerações desta natureza, é docemente forçado pelas excelências deste livro que a obrigadora modéstia da poetiza deixou em minhas mãos como um espelho fluídico em que se refletisse a beleza cristã de sua grande alma.

Ela, a suave poetiza destes poemas suavíssimos é, certamente, no esplendor de sua passagem pela terra, a grande Musa moderna, a Musa espiritualista, e, no ritmo de luz de sua poesia, é a caridade, e leva o consolo e a saúde aos enfermos; é a revelação e espalha entre os vivos os segredos desvendados pelos mortos; e é a oração, e celebra no silêncio dos corações a bondade divina.

Que Deus a abençoe e sempre.

LEAL DE SOUZA

A chuva cai do Céu e o mundo é como um ermo,
Um deserto sem fim de onde emigrou a luz...
Mas que me importa a treva, a escuridão sem termo,
Se eu sinto dentro em mim quem fez o Sol — Jesus?

Por cima do abismo da morte, tenebroso
Se mostra a vida nobre que deve persistir;
Região prene de nuvens, país misterioso,
Miragem onde mil sombras iremos descobrir
Daqueles que, há muito a terra abandonando,
Se mostram às nossas vistas, ao longe passeando.

Longfellow

À saudosa memória do meu querido pai,
— amor, carinho e respeito de sua

"Filha".

VOZES DALMA

Chamei-os assim, os meus versos, porque eles de fato o são: Vozes dalma! Imperfeitos, sim, mas verdadeiros. Senti-os antes de os escrever. Cada um deles é a expressão fiel do meu pensamento e a manifestação exata do meu sentir.

A ti, minha querida mãe, que tanto padeceste pelo sentimento, os ofereço, certa de que os compreenderás bem.

E a ti também, meu querido Arnaldo, cuja lembrança querida vive, palpita, habita dentro do meu coração, eu dedico as "Vozes dalma"...

São teus os meus pobres versos, como é teu o meu pensamento, teu o meu amor, tua a minha saudade!...

AURA CELESTE.

GLÓRIA

Eu vejo o meu Senhor no sol que me alumia
Na chuva que bem-faz e os campos reverdece,
No orvalho da manhã que as flores umedece
Das aves no cantar, na brisa que ciciza...

Eu vejo o meu Senhor na grande voz dos mares,
No doido turbilhão dos ventos agitados,
Nas nuvens que se esvaem, nos mundos estrelados,
Nos vôos da andorinha atravessando os ares...

Eu vejo o meu Senhor em toda a Natureza
Que o seu poder demonstra, em magistral beleza,
Da estrela ao simples verme e do gigante à flor...

E toda essa epopéia, à luz do sol, grandiosa,
Toda essa maravilha assim tão majestosa,
Resume-se, a meu ver, num sentimento: — *Amor.*

ARNOLDO

Tu eras, meu amor, quando partiste,
Tão puro e casto como a flor mais pura!
Tua alma tinha a límpida candura
Daquele céu azul para onde subsiste...

Foste um sonho de luz feito de amores,
Que viveu no meu seio aconchegado,
Um raio de esperança, imaculado
No acerbo pungir das grandes dores!

Hoje és do céu, meu sonho... Teu martírio
Suas portas te abriu, formoso lírio,
Minha doce esperança inda em botão!

E eu vou caminhando estrada em fora,
Té que desponte a abençoada aurora
Em que te aperte de novo ao coração!

O CRISTO REDIVIVO

A Vinicius.

Eu não penso no Cristo agonizante,
Em sangue a se esvair, *perdendo a vida*,
Tal qual um malfeitor, pena infamante
A cumprir numa cruz, fronte abatida...

Meu Jesus é o Cristo redivivo,
Que um sublime ideal trouxe a este mundo:
Conceder liberdade ao ser cativo,
Do Pai testemunhar o amor profundo!

É assim que eu O sinto e Nele creio:
Minha luz, meu amor, me doce anseio,
Sempre *vivo, imortal e majestoso!*

Jamais um Cristo morto, inanimado...
O Verbo do Senhor, glorificado.
Por vontade do Todo Poderoso!

AVE MARIA

Oferecido ao distinto amigo Cel. A. Rosenburb.

Piedosa Virgem pura, beleza peregrina
Dos Céus fulgente jóia, de imácula candura,
Escrínio precioso de paz, amor, ternura,
Mãe de Jesus, Maria, estrela matutina,

Teus olhos compassivos, volve até nós, Senhora!
Corrige os nossos erros, a nossa fé sustenta,
Ampara as nossas almas, nosso sentir alenta,
Dirige os nossos passos, nosso sofrer minora!

Salve, cheia de graça! O Senhor é contigo!
Bendita entre as mulheres! És tu seguro abrigo,
Que a treva do pecado transforma em claro dia!

Nas fundas dores da alma, em grande sofrimento,
Murmurem nossos lábios, com vero sentimento,
Do íntimo do peito, a prece: Ave Maria!

DOCE SAUDADE

Quando no céu anilado
Contemplo à noite as estrelas,
Tão faiscantes, tão belas,
Recordo, triste, o passado!

Eras comigo, e gostavas
De interrogar-me, querido!
E tomavas bem sentido
Naquilo que perguntavas...

Quiseste saber um dia
Qual a maior das estrelas,
Qual a mais longe, e qual delas
Mais bonita parecia.

O firmamento fitavas
Com tão precoce atenção,
Que eu sentia o coração
Tremor-me, quando falavas...

Pois tinha o pressentimento
De que, essas mesmas estrelas,
Que tu achavas tão belas
No azul do firmamento,

Um dia te convidando
A ires morar com elas,
Chamado pelas estrelas,
Irias, me abandonando!

.....

Por isso, em noites escuras,
Quando cintilam estrelas,
É meu lenitivo vê-las
Rutilantes nas alturas!...

AMOR FRATERO

Para os meus filhos

Filhos queridos, por quem vivo e tremo,
O amor vos guie na incipiente vida!
Amai-vos muito, pois o amor convida
À paz, à glória, ao bem-estar supremo!

A alma se eleva pelo amor sincero
Base segura de imortal virtude!
Mentem os gozos, a vaidade ilude...
O amor fraterno é imorredouro e vero!

Foi sobre o esteio do amor fraterno
Que o Cristo ergueu monumental Doutrina,
Lei que traduz o Pensamento Eterno!

Amai-vos, pois, de amor sereno e forte,
Como Jesus, no Livro Excelso, ensina:
Firme na *vida* e para *além da morte!*

A JOÃO EVANGELISTA

Por ocasião do 1º aniversário da Fundação do
"Asylo Espírita" do seu nome.

Formoso espírito que no céu habita,
Perto, bem perto do Senhor Jesus,
Astro radiante que de amor palpitar
Todo pureza, caridade e luz,

Tu, que dos lábios de Jesus bebeste
Lições eternas de Verdade e Vida,
E ao Verbo do Senhor um altar ergueste
Dentro do coração, piedosa ermida,

Vê quanta dor a soluçar na terra!
Filhos sem pão... Quanta amargura encerra
O olhar das mães nessa lenta agonia!

Ouve o gemer dos corações em pranto!
Abre os teus braços, mensageiro santo,
Protege as criancinhas, sê seu guia!

SONS DORIDOS

Aos meus filhos,

Cinco anéis juntos formavam
Uma cadeia de amor,
Um a um se entrelaçavam
Fazendo barreira à dor.

Era um viver delicioso
minha vida de então!...
Sempre alegre, venturoso,
Palpitava o coração...

Um dia bateu-me à porta
A tristeza a par co'a dor:
A minha filhinha morta!
Partiu-se um elo de amor...

Mais tarde, tempos passados,
Novo elo se partiu!
Em prantos desconsolados
Vi que outro anjinho subiu...

Restaram três! Eu contava
Viver por eles, Senhor!
Mas já a dor esperava
Fazer colheita maior...

Novos dias se passaram:
Ei-la outra vez em meu lar!
Os meus prantos já secaram,
Dor! Eu não sei mais chorar...

Partiu-se o elo terceiro
Dessa cadeia de amor!
Ele fora o anel primeiro,
Jóia de imenso valor!

Meu Deus! Assaz tem provado
Meu coração pela dor!
Ah! que seja abençoado
Tal sacrifício, Senhor!

Restam dois elos, apenas,
Dessa cadeia de amor...
Duas lindas açucenas
Trescalando doce olor!

Abençoa os meus filhinhos,
Pai Santo que estás no Céu!
Os que gozam meus carinhos
E os que estão *além do Véu!*

À MINHA MÃE

Já lá vão aqueles dias
Descuidosos, prazenteiros,
Cheios de sonhos fagueiros,
De inocentes alegrias!

Todo o meu ser palpitava,
Toda a minha alma fremia...
E em turbulenta alegria
A voz em cantos alçava!

Como depressa se escoou
O tempo da mocidade!
Depois... só resta a saudade
Que como um dobre ressoa...

.....

Guardo de ti, mãe querida,
A mais saudosa lembrança...
Dos meus tempos de criança
"Da aurora da minha vida!"

IMPRESSÃO

(Lendo "A Casa", de Coelho Netto)

Eu vejo o teu sentir, teu pensamento
Como imagem fiel, na letra viva!
Minha alma é, como a tua, sensitiva...
Penetra o interior, o sentimento...

Somos irmãos na dor... Também um dia
Me feriu essa cruz, que hoje é contigo!
Instalou-se em meu peito, dei-lhe abrigo...
E, enquanto eu soluçava, o mundo ria...

A justiça de Deus, porém, é reta!
Quando a ânsia de sofrer tocou a meta,
Serena, me apontou "uma nova vida"!

A doutrina do Céu nisto se encerra:
Depois de amar, sentir, sofrer na terra,
Ressurgirá nossa alma redimida!

MEU DESEJO

Oferecido à amiga Carolina de Mello.

Pelo azul doce dessa imensa esfea
Adejam almas num vaivém constante;
Seu mundo é outro, muito além, distante,
Onde a paz reina, onde o amor impera!

E quando a noute, vagarosamente,
Seu manto escuro sobre nós estende,
Vozes se escutam, que ninguém entende,
Sons que perpassam compassadamente.

E lá vão plangentes, pelo espaço em fora,
Da noute escura té o romper da aurora,
Branças, tão brancas como a pura neve!

Enquanto eu tenho uma vontade imensa
De me sentir também assim, suspensa,
Nesse ambiente tão sutil... tão leve...

MISTICISMO

Ao meu esposo.

Eu tenho dentro em mim um santuário,
Onde guardo, em seguro, o meu tesouro,
Escondo, nesse interno relicário,
Minha dor, meu amor, meus sonhos d'ouro.

À noute, quando dorme o olhar do mundo,
Então divaga o meu sentir, liberto...
E, num silêncio sepulcral, profundo,
Volta a ocultar-se, quando o sol vem perto.

Noctivago viajor, meu pensamento
Vagueia n'ampidão do firmamento
À busca de um sentir igual ao seu...

E com o pensamento vai minh'alma,
Da noute no silêncio e doce calma
Rever os mundos em que já viveu!...

VIDA!

Filhos, mãe, pai, avós entes queridos
Amigos dedicados lá do Além,
Atraem meu pensamento, meus sentidos,
E eu quero, então, viver ali também...

Mas, eis que, olhando à roda, eu vejo amores,
Que atraem, com força igual, o meu querer...
E, então, deixando o espaço e seus fulgores,
— Com eles eu desejo aqui viver...

Viver, sempre viver! Vida infinita,
Aqui, ali, no Além, suprema dita,
Conseqüência da Fé esclarecida!

Filhos, mãe, pai, avós, entes queridos,
Da terra, ou do espaço, — confundidos,
Louvemos ao Senhor, que a morte é Vida!

FÉ

“Quando eu, fechando os olhos a esta vida,
Partir de vez p’ra o mundo *além do véu*,
Minh’alma radiante, agradecida,
Serena, ascenderá ao azul do céu!”

Assim fala o cristão para quem a morte
É a porta que se abre, luminosa,
Às plagas onde a dor, a dura sorte,
Se muda em doce esperança esplendorosa...

Deus te salve, princípio inconfundível
Da crença verdadeira, inamovível,
Augusta Fé, que os corações alentas!

És tu o esteio forte, a que se ampara
O servo do Senhor, na dor amara,
E os passos seus na escuridão sustentas!

MAGNA LEI

Nascer, viver, morrer, nascer de novo,
Voltar ao espaço e retornar à terra,
Tal é a lei sublime em que se encerra
A salvação do planetário povo.

Ligado à carne o espírito trabalha
Por conquistar saber, virtude e glória:
Esta, a transcendente e velha história
Da luta pela vida, que não falha.

Busquemos, pois, crescer pela virtude,
Por uma fé sincera que não mude
Jamais o seu calor em morno alento;

E um dia, ao fim de múltiplas jornadas,
Nossas almas por Deus abençoadas,
Verão da Lei o egrégio cumprimento.

A CRUZ DE MEU SENHOR

Para o Dr. J. Carvalho Junior.

A cruz do meu Senhor, pesado lenho
No cimo do Calvário, além, erguida,
Divisa o meu olhar... para em seguida
Volver à luta ingente em que me empenho!

E se a fé dentro dalma irradiada
Enfraquece aos embates da tormenta,
A visão dessa cruz, divinizada,
Como um foco de luz se me apresenta...

E eu vejo o meu Senhor nela pregado...
Ele, o puro, o divino, o imaculado,
Mensageiro do amor, da luz, da vida!

Um raio desse sol me toca a fronte,
Enquanto essa visão se esvai no monte...
E eu sinto a minha fé robustecida!

SEGURANÇA

O lábaro da Fé, flutuante, refulgente,
No cimo do Calvário, é o marco da Vitória!
"Tragada foi a morte"... e agora o delinqüente
Aspira uma outra vida de amor, de luz, de glória!

Bendita seja a Fé, sustentáculo possante
Nas horas da tormenta, nas provas desta vida!
Bendita seja a Fé, do céu farol radiante,
Remédio dos meus males, esperança mais querida!

Sem ti, onde haurir forças para vencer as dores?
Onde buscar refúgio, onde encontrar conforto"
A vida neste mundo, é um desolado horto!

Por ti a alma amparada, confiante no futuro,
Avança resoluta, calmo o olhar, seguro,
Pisando embora espinhos, mas prelibando as flores!

NASCIMENTO

Para o "Semeador".

Celebra o mundo inteiro, com júbilo fervente,
De Cristo o natalício feliz e glorioso.
Cheio de amor, de flores, de luz, o ambiente
Se mostra saturado de um fluído auspicioso...

Por que tanta alegria, por que tanta ventura,
Do palácio dos ricos à choupana do pobre?
Por que será que hoje em toda a criatura
Auriverde esperança toda a amargura encobre?

É que o Natal de Cristo revela o mundo inteiro
O poema mais sublime, o amor mais verdadeiro
Que à humanidade um dia foi dado testemunhar:

O Filho de Deus, vivo, potente e glorioso,
Descer à terra impura, humilde e caridoso,
A ovelha desgarrada, carinhoso, a arrebanhar!

ONDE?

A Pedro Leiros.

“Onde é que existe a luz, o sol da consciência,
Que espanca toda a treva e ensina a bem fazer?
Dizei-me, onde a verdade, pura por excelência,
Se oculta neste mundo, que eu não a posso ver?”

Mostrai-me onde a justiça fixou seu tabernáculo,
Dizei-me, onde o amor firmou seu reino augusto?
Nas águas, nas florestas, dos montes no pináculo,
Nos templos preciosos de exorbitante custo?”

Assim falou minha alma interrogando os mundos,
Que ao longe vê luzir, naquele azul, profundos,
Buscando em vão rasgar do seu segredo o véu...

E as vozes do infinito, solenes, majestosas,
Respondem das alturas, amantes, carinhosas:
“Por que buscas na terra o que pertence ao céu?”

ANELOS DALMA

Seguir os passos teus, Jesus, ansiosa almejo...
Viver dessa doçura que o teu amor resume...
Inebriar minha alma nas ondas do perfume
Que do teu Ser se evola, quando a sonhar te vejo.

Eu sinto que se encurtam meus dias nesta vida,
Tão fartos de tristeza, tão baldos de ventura!
Alenta-me, Jesus, que és todo amor, ternura...
Bem perto vejo o termo da prova merecida!

Permite que a teus pés minha alma se derrame!
Que o teu nome bendito, com fé contrita eu chame
Té aportar um dia à *terra prometida*...

E, quando, enfim, vier o instante derradeiro
Deste penar sem tréguas, recebe todo inteiro
Meu ser, meu coração, minha alma, minha vida!

PÁGINA ÍNTIMA

Ai! Não me acusa a consciência austera
O mau desejo de a ninguém ferir...
Minha vontade é ser fiel, sincera,
Amar o bem, de todo o mal fugir...

E, no entanto, meu Jesus, caminho
Por sobre estrada de perigos cheia!
Em cada canto fere-me um espinho...
Minha alma sofre e o coração anseia!

Divino Mestre, cujo olhar clemente
Sinto envolver-me, meu Jesus, consente
Dar-me em teu seio paternal guarida!

E então, segura, serenada e forte
Minha alma alegre, encontrará na morte
A aurora excelsa de uma nova vida!

AUTA DE SOUZA

Mimoso lírio, de alma cristalina,
..*Que tão cedo da terra te partiste,*
Porque perto de mim tu'alma assiste
Envolta neste alvor que te ilumina?

Tens dó de mim? Por quê? Porque eu padeço
A tortura constante desta vida?
Mas tu também sofreste, alma querida...
E, bem mais do que tu, sei que mereço!

Vai ao mundo da luz, mimoso lírio...
Esquece a dor, o fel, todo o martírio
Que na terra passou tua alma em flor...

Vai... Lá desprende a doce voz canora,
Entoa um hino, canta a *nova aurora,*
Consagra a Deus o teu primeiro amor!

PRECE

Quem nos magoa, quem nos fere e ofende,
A Ti, Senhor, é que magoa e fere...
É justo, pois, que a alma contrita espere
Força de Ti, que o mundo não entende

E's o farol que os nosso passos guia
Na treva espessa que este mundo envolve!
Luz que dimana só de Ti, resolve
A escura noute no mais claro dia...

Vem, Mestre amigo, meigo Nazareno,
Doce, bondoso, divinal, sereno...
Paciente escuta o que te estou pedindo:

Dá-me essa força, que de ti se evola,
Dá-me esse alento, que a razão consola,
Dá-me a virtude de penar sorrindo!

25 DE DEZEMBRO

Escrito estava: "Bethlém,
Nobre terra de Judá,
Eis que de ti nascerá
De Israel o sumo Bem."

Na cidade de David
Nasce o Cristo, o Salvador.
Cantando hinos de amor,
Anjos baixaram ali...

"Paz na terra, glória a Deus!"
Clamam, louvando o Senhor;
"Nasce o Cristo, o Redentor!"

Salve! Hosanas! Glória! Sus!
Paz, consolo, amor, — Jesus —
Vem dos arcanos dos Céus!

LIBERTAS QUAE SERÁ TAMEN

Para o "Missionário".

No cárcere da carne enclausurada,
Minha alma se confrange, anseia e treme...
Fitando a imensa abóbada anilada
Suspira pelo azul... e chora... e geme...

Qual pássaro cativo, o sol aspira...
Almeja se expandir no espaço etéreo...
Sentir, em eflúvio santo, amor que fira
As cordas imortais do seu Psalterio...

Cumpre o destino teu, alma ansiosa!
Tens a promessa do Cristo, gloriosa,
De um dia ali morar, eternamente!

A terra é o monte santo, o teu Calvário,
Onde resgatas culpas, teu fadário...
Não tens aqui morada permanente...

SUS!

Por ocasião da visita feita aos irmãos
da Casa de Correção.

Jesus, o Cristo excelso, de Deus o Filho amado,
Com o Pai em plenitude de graça e de saber,
Baixando a este mundo de dores e pecado
Consolo e doce esperança aos tristes vem trazer.

Dos seus divinos lábios, palavras de doçura,
Jorravam, repassadas de acrisolado amor!
Seus olhos sacrossantos pousavam com ternura
No mísero, no fraco, no pobre pecador!

E hoje no Infinito, em glória e majestade,
Conserva o bom Jesus, por toda a eternidade,
O mesmo onisciente e desvelado amor!

Olhar fito no Mestre, coragem caminheiro!
Da Fé brilha radioso o Divinal Luzeiro,
Que a estrada da virtude aponta ao viajor!

IRIDE

E's tão linda, tão mimosa,
Tão faceira, tão galante!
Eu quisera a cada instante
Beijar-te a face de rosa...

Sempre gostei de crianças...
O seu sorriso me encanta!
Têm tanta beleza, tanta!
São as nossas esperanças...

Mas tu me prendes, fascinas,
Mais do que as outras meninas,
Linha, mimosa florinha,

Porque em teus olhos diviso
Uma nesga do paraíso:
O olhar da minha filhinha!

REMINISCÊNCIAS

Ao confrade e amigo J. M. S.

Sei que tens nalma a impressão pungente
De uma tristeza, que te aflige, atroz!
Lembranças vagas de um passado ausente,
Que a ação do tempo faz fugir, veloz...

Vidas passadas em perdidos gozos...
Eras remotas de prazer fugaz...
Mentiras, crimes, dias ociosos,
Lágrimas, sangue, sedução falaz...

Passado ingrato de cruel memória!
Página escura que fixou, na História,
Eco sinistro de cruentos ais!

Tremendos dias de insensato anseio,
Loucas visões de perturbante enleio,
Graças a Deus, não voltareis *JAMAIS!*

JESUS

Sofreu sereno! Padeceu amando...
Sorveu, submisso, da angustia o travor!
Lábios em prece, coração sangrando...
Mártir sublime do mais santo amor!

Jesus, no monte de sangrenta história,
Sagrou do homem o universal perdão:
"Pai, lhes perdoa!" E, subindo à Glória,
Foi ter com Ele à sideral mansão!

Ali, no gozo da eternal morada,
Onde nossa alma, no fim da jornada
Feliz um dia com Ele será,

Jesus, o Cristo, de Deus Filho Amado,
Por Céus e Terra nome abençoado,
Nossos caminhos preparando está.

ABGARD

Oferecido aos seus desolados pais.

Partiste, em pleno albor da mocidade,
A buscar, na amplidão do Céu infindo,
Mais força, mais vigor, na ansiedade
De subir, de crescer, evoluindo!

Tu'alma, ao despertar no "Além" da vida,
Sorve, em haustos de amor, luz e verdade!
Contemplando, abismada, enternecida,
A obra do Senhor na imensidade...

Sê feliz, Abgard, bondoso Guia
Encaminhe teus passos, com ternura
À fonte d'onde emana paz, ventura!

Que a benção do Senhor contigo seja!
Maria! A Virgem Mãe, que te proteja
Nos planos siderais do eterno dia!

REFÚGIO

Dormia o Nazareno à popa do barquinho,
Que as águas sossegadas do lago ia singrando;
Propícios ventos, brandos, soprando de mansinho,
O deslizar suave dos remos, ajudando...

No entanto, em breve tempo, o céu escurecendo,
Os ventos se agitavam, o lago estremecia...
E, em face do perigo, abeiram-se, tremendo,
Os pobres pescadores, de Jesus, que *dormia*...

“Mestre, Senhor, morremos! Acode-nos! Desperta!”
E o meigo Nazareno — cujo poder alerta
Jamais adormecera — domina os elementos!

Assim, nas tempestades, nas lutas desta vida,
Nossa alma sofredora, por temporais batida,
Encontrará no Cristo — termo aos padecimentos!

AMOR

Para "O farol".

Chamais de amor à labareda impura
Que envolve a carne em sensual desejo...
Incêndio d'alma na fusão d'um beijo,
Lascivo, ardente, baldo de ternura.

.....

Amor é a essência de ideal pureza,
Que eleva as almas ao sentir extremo!
Harpa tangida por cantor supremo
Vibrando acordes de imortal grandeza!

Amor eleva, exalta, sublimiza,
Transforma, infunde, cria, diviniza,
Atinge à glória, aos páramos da luz.

Baixa à choupana, onde agoniza o pobre,
Enxuga o pranto, que a vergonha encobre,
Perdoa a injúria, como fez Jesus!

OREMOS!

Vamos orar... Eu tenho a alma opressa...
Ânsia de luz, de amor, verdade e paz...
Vamos orar... Meu coração tem pressa...
Pesa-me imenso este rumor falaz...

Vamos orar... Quero sentir piedosa
Voz, que me fale da esperança *além...*
A prece augusta subirá radiosa...
Nos seus eflúvios subirei também!

Quero fugir à podridão do mundo,
E, mergulhando nesse azul profundo,
Ir longe... longe... onde a oração conduz!...

Vem! Diz a prece... O coração consola...
Dá-me o conforto desta doce esmola,
Banha a minha alma nesse mar de luz!

NATAL DE JESUS

Ouves a doce harmonia
Que no infinito ressoa?
A suave melodia
Que a voz dos anjos entoa?

Podes tu sentir o harpejo
Da harpa divina no Além?
Tens tu, minh'alma, o desejo
De cantar ali também?

Oh! Sim, ouço a sinfonia
Do coro, em santa alegria,
Na grande Pátria da Luz,

Louvando a Deus — *Caridade,*
Louvando a Deus — *Liberdade,*
Pelo Natal de Jesus!

ÊXTASE

Não foi sonho, meu Deus, foi realidade...
Minh'alma permitiste ao Céu subir...
E, num surto de amor e de verdade,
As belezas do espaço discernir!

Nas asas desse amor ela, librada,
Alou-se, radiante, à etérea luz!
Foi seu guia na célica jornada
A excelsa Thereza de Jesus.

Num amplexo de nuvem vaporosa,
Como é doce subir... subir... subir...
E nessa atmosfera cor de rosa
Os eflúvios do amor, então, sentir...

Aspirar o perfume que trescalam
As flores ideais dessa mansão...
Os cantos escutar, que nos embalam
E nos fazem vibrar o coração!

Thereza de Jesus, oh! Doce amada!
Lírio aljofrado dos jardins do Céu!
Conduze-me a Jesus, abençoada,
Na dobra, envolta, do teu níveo véu...

Minh'alma, desejosa, desfalece,
Saudosa do prazer que ali gozou...
Bendita sejas tu! A tua prece
Foi quem ao Paraíso me levou!...

ANSEIO

(Ao meu muito amado Guia)

Em teu seio, meu doce e santo Guia,
Repouso minha fronte magoada,
Quando sinto minh'alma amargurada
Ao peso desta dor que me excrucia!

Quando em ti eu concentro o pensamento
Sinto que do meu ser algo se eleva!
Meu espírito deixa o mundo, a treva
E voa às regiões do sentimento...

Ali, deixando o fardo da tristeza,
Contemplo as regiões, onde a pureza
Reina, a par do amor e da ventura!

Oh! Enche-me de força, de energia,
Amado protetor, meu santo Guia,
Até o terminar desta clausura!

- ? -

Quem és? Que laço oculto a ti me prende,
Que eu vejo, entendo e sinto o teu sofrer?!
A dor que a ti magoa a mim se estende...
Por que me punge assim teu padecer?!

Jamais nos encontramos nesta vida...
Teu nome não conheço e, em consciência,
Pressinto em ti uma alma assaz querida,
Alguém com quem vivi noutra existência...

Decerto um laço estreito a ti me liga...
E, embora eu nesta vida não consiga
Inteiro este mistério descobrir,

Minha alma te advinha e reconhece,
Na voz, no olhar, na dor, na doce prece
Em que se exterioriza o teu sentir!...

MORTE

Oh! Morte, doce amiga dos meus sonhos,
Não tardes em buscar-me... Vem ligeira...
Meus dias correm tétricos, tristonhos!
E's tu minha esperança lisonjeira...

No corpo o meu espírito encerrado,
É presa da ansiedade e do terror!
Em volta ambiente escuro e carregado,
Prenúncio de aflição, tristeza e dor...

Liberta-me da carne, oh! caridosa
Enviada do Céu! Vem, piedosa!...
Nos teus braços fiéis presto me lanço...

Oh! Leva-me contigo! Eu sofro tanto...
Envolve-me no teu gélido manto,
Mensageira de Deus! Dá-me o descanso!

FRAGRÂNCIA

Após a conclusão da série de comunicações "Flores do Céu".

Voltai, se vos apraz, almas queridas
A conversar comigo em noite calma;
Trazei-me as vossas queixas doloridas...
Guardá-la-ei com amor, dentro em minh'alma.

Bendita seja a Dor, que vos desperta
Para o gozo da Fé, do Amor, da Luz!
Por ela encontrareis a porta aberta,
Que ao Bem, à Perfeição, certa conduz!

Vinde falar de Amor, de Paz, de Vida,
Dessa doce Esperança prometida
Por Jesus, à ignóbil criatura!

E essa comunhão de pensamentos,
Essa doce união de sentimentos
Dissipará de vós toda a amargura!

A ALGUÉM

Eu tenho dó de ti que não entendes
O que é ser bom, leal e verdadeiro.
Lamento o teu viver... Não compreendes
Como se pode amar o mundo inteiro...

Tens na tua alma o fel que aí distila
A serpe do ciúme, atroz tormento!
Nos antros do teu peito não cintila
O amor que purifica o pensamento.

Eu tenho dó de ti, não te maldigo...
Meu coração é sempre teu amigo,
Pois ama a Deus e às suas criaturas...

Oh! muda o teu sentir, deixa a maldade!
Vivamos desse amor que é caridade,
Privilégio cristão das almas puras!

RESPOSTA A MATHILDE

Tua alma sofre o amargo da saudade,
Sente o peso cruel do sofrimento!
Darás morada em ti ao desalento?
Mais negra te será a soledade...

Escuta, minha boa e doce amiga:
Nas horas de tristeza e de amargura,
Eleva ao bom Jesus tua alma pura...
Orar com fé sincera a dor mitiga!

Verás baixar do Céu suave alento,
Que dulcificará teu sofrimento,
Enquanto a Deus subir tua oração!

Oh! quanto é bom sofrer, se nos consola,
De Cristo, o bom Jesus, a santa esmola
De uma secreta e doce comunhão!

ALMAS ENFERMAS

À memória abençoada do meu querido
Amigo Dr. Adolpho Bezerra de Menezes (Max).

Almas enfermas, cujo olhar dolente
Revela a angústia de um sofrer profundo,
Ai! Não busqueis consolação no mundo!
A vossa dor ele não vê, nem sente...

Além da terra, nesse infindo espaço,
Há seres justos, compassivos, santos,
Que a nossa dor, nossos amargos prantos,
Piedosos colhem no fiel regaço!

A eles, sim, podeis contar confiantes
Vosso pesar, vossos cruéis instantes
De angústia e fel, de desespero e dor!

São almas santas, que conosco choram!
São almas puras, que o sofrer minoram!
Almas benditas, que nos têm amor!

CÉU AZUL

Ao distinto confrade e prezado amigo Sr.
Henrique Elysio Ferreira.

Eu amo o céu azul, esse infinito
Oceano de luz, imensurável!
Busco ali, nessa fonte inesgotável,
Haurir o fluído são do amor bendito!

É ali que eu procuro almo sustento,
Em ondas de esperança e poesia,
Para a fé, que, na terra, dia-a-dia,
Enfraquece por falta de alimento...

Dali, dessa mansão iluminada,
Desce a inspiração abençoada
Que eleva a alma contrita aos pés de Deus!

Eu amo o céu azul, cofre de amores,
Primoroso jardim cheio de flores,
Santa Jerusalém dos sonhos meus!

CELIA

Pudesse eu modelar um hino cor da aurora
Rescendente aos perfumes dos lírios matinais,
Buscando a inspiração na ondulação sonora,
Dos fluídos multicores dos planos siderais.

Feliz eu cantaria, louro astro do céu,
O esplêndido clarão, que a vista me extasia,
Quando serena e bela rompes do espaço o véu,
Cingida dessa luz que o teu ser irradiava!

Eu cantaria em verso o azul do teu olhar,
Tão rico de esperanças, que me convida a orar
Quando a tristeza arrasta meu coração à dor!

Tua alma eu cantaria, aveludada e pura,
Trocando o negro fel das taças da amargura,
Pelo celeste fluído da graça do Senhor!

PARA MEU FILHO HUMBERTO

*Em 10 de Novembro de 1924 — Data do
seu aniversário natalício*

Meu filho, o tempo voa. Hoje és criança,
Amanhã serás homem. É lei da vida
Nascer, crescer, morrer e, sem tardança,
Recomeçar aqui uma nova lida.

Consagra o teu viver nesta existência
Ao culto da Justiça e da Verdade.
Dedica o coração, a inteligência,
À prática do bem, da Caridade.

Aprende a suportar da vida as dores.
Nem sempre encontrarás cheia de flores
A estrada da virtude e do dever...

Mas é melhor ter limpa a consciência
Do que deixar, nos faustos da opulência,
A flor do sentimento emurcheçar.

VIDÊNCIA

Para "O Clarim".

Eu vejo a humanidade por comoções passando,
Tremendas! Violentas! Vejo surgir, profundo,
O abismo escancarado, em que se lança o mundo,
Em louco desvario, o mal disseminando...

Meu Deus, quanta miséria! Quanto sofrer! Da terra
Fugiu a paz cristã, que tranqüiliza a alma...
Ninguém tem mais sossego... Findou a doce calma...
Em seu lugar o crime, as ambições, a guerra!

.....

Ao meu olhar-espírito, porém, se desenrola
Um outro panorama, que o coração consola;
Horizontes de paz, de graça iluminados...

E eu vejo Jesus-Cristo, o meigo Nazareno,
Descer em branca nuvem, calmo o olhar, sereno...
— *"Breve tereis a paz. Os tempos são chegados!"*

MEU IDEAL

Meu ideal, meu sonho cor de ouro,
Doce, ridente, iluminado e puro,
Vive bem longe deste mundo escuro,
Perto do Sol, o belo astro louro.

Nasceu da luz e vive da esperança...
E foi por isso que emigrou da terra.
Causam-lhe horror as explosões da guerra,
Nada nas águas de eternal bonança...

Ama o esplendor das noutes consteladas,
O azul do céu sobre o alcantil da serra
Quando vem despontando a madrugada...

A voz das aves, a imortal grandeza
Do mar, do céu, o grande amor que encerra
O consórcio de Deus com a natureza!

CLEVER

Eu penso em ti, criança e vejo a tua história
Diante dos meus olhos: Impávido guerreiro,
Desafiando a morte... Vejo a sangrenta glória
Que o nome teu cobriu, ao olhar do mundo inteiro!

Incólume, brandindo a espada cintilante
Rubra de sangue alheio! (Ai! Sangue nosso irmão!)
Bravura sem igual, indômita, arrojante
Que cresce, se avoluma, com a fúria do tufão!

Depois, o fracassar desse valor tão forte...
Abandonar a vida e procurar na morte
O fim dos males seus... o aniquilamento...

E agora, retomar a estrada interrompida,
Olhos sem luz, sem ver, numa ânsia indefinida
Dum raio desse sol que luz no firmamento!

O RIO DAS ÁGUAS VIVAS

Ao meu querido filho Lourival.

Meu filho, há um rio de águas cristalinas,
Cuja corrente mansa, serena e caudalosa,
Contém em si virtude, bastante poderosa
Para tornar robustas as almas mais franzinas.

*Quem dessas águas bebe, disse o Mestre Divino,
Jamais sede terá. Oceano d'água viva
Sua alma inundará... Esperança rediviva
Lhe guiará os passos, mostrando o seu destino...*

Esse é o rio da Fé. A sua trajetória
Serena e majestosa, do nada à excelsa glória,
Invencível no amor, no benfazer fecundo!

Bebe tu desse rio. Tua alma sequiosa
Farta dessa água viva, da fonte luminosa,
Que corre sem cessar, graciosa a todo o mundo!

PSALMO

Para "A Verdade" de Victoria.

Quero louvar-te, meu Deus, quando amanhece
E o Astro-Rei se levanta no horizonte!
Quero adorar-te, meu Pai, quando anoitece!
E o Sol se esconde por detrás do monte!

Quero louvar-te, Senhor, quando a alegria
Minha alma festejar, alvissareira...
Quero adorar-te, meu Deus, na dor sombria,
Que fere fundo a esperança derradeira!

Quero louvar-te, meu Pai, agradecida
Por tudo quanto eu tenho nesta vida,
Seja triste ou feliz minha existência

Quero adorar-te, Senhor, pois reconheço
A mão que me dirige... e eu não mereço
Tanto amor, tanta luz, tanta clemência!

ADELAIDE AUGUSTA CAMARA
(AURA CELESTE)

SENTIMENTAIS
VERSOS

RIO DE JANEIRO
1929-2016

Confrades e Amigos,

Entrego às vossas mãos Sentimentais pensamentos que o meu coração sentiu e a inspiração traduziu em versos.

Será demasiada ousadia entregar-vos desta forma sem a apresentação proveitosa de um poeta de escol(!) Não.

Assim procedendo, eu me justifico nestas duas razões:

Primeira - a certeza da vossa caridosa apreciação, mais de uma vez manifestada em meu favor.

Segunda - o motivo desta publicação não obedece a nenhum interesse pessoal.

Sentimentais, salvas as despesas da sua impressão, reverterá em benefício do Asilo Espírita João Evangelista, instituição destinada a abrigar a infância e a velhice desvalida, cujo departamento infantil já funciona.

*Envoltos assim duplamente no Pavilhão da Caridade lanço aos vossos corações "**Sentimentais**".*

AURA CELESTE

— Ora (dizeis) *ouvir estrelas!* Certo
Perdeste o senso! — E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

— E conversamos toda a noite, enquanto
A vida látea, com um pálio aberto
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto
Inda as procuro pelo céu deserto.

OLAVO BILAC

**“Uma grande alma deve conter mais dores do
que uma medíocre”**

CHATEAUBRIAND

LOUVOR!

Soletro em parcas rimas os louvores
A meu Deus, a meu Pai e meu Senhor!
Ao Deus que veste os pássaros e as flores,
Ao Deus que é a essência pura do Amor!

Esse Deus que o homem sente em todo o mundo,
Qual pomba a esvoaçar, de asas abertas,
Pelo azul que lhe oculta o céu profundo,
Fio condutor de almas incertas!

Eu louvo a esse Deus Onipotente!
Eu louvo a esse Deus Onisciente,
Que é Verdade, Justiça, Amor e Luz,

Pela dádiva mais bela e preciosa
Que fez à terra ingrata, impiedosa,
Na pessoa divina de Jesus!

LUZ DIVINA

Doce e manso Cordeiro Imaculado,
Que a luz do teu amor penetre o mundo!
Essa luz que dá vida ao moribundo,
Essa luz que levanta ao desgraçado!

Essa luz, cuja intensa claridade
É força irradiante de energia,
Que às almas transviadas há de um dia
Ao teu seio atrair, pela Verdade!

Essa luz que é amor, amor celeste,
Dimanado de Deus, por quem vieste
A salvar-nos da treva do pecado!

Essa luz, que varrendo o nevoeiro
Que as almas escurece, todo inteiro
Te mostre como és: GLORIFICADO!

ESPIRITISMO

Espiritismo é a vida que se agita
Nesse espaço sem fim, que é força e luz!
É a energia vital que além palpita,
É o caminho real que ao Céu conduz!

ESPIRITISMO é o raio de esperança,
Que enche os mundos de amor, de fé, de graça,
Incutindo nas almas confiança,
Conservando-as sem medo na desgraça!

ESPIRITISMO é o futuro ilimitado,
Pela sábia razão descortinado,
Ao clarão dessa luz do "Sol-Bendito.."

É a ação caridosa do Invisível!
Insondável poder, força sensível!
ESPIRITISMO é a chamada do Infinito...

CRUZ

Eras a infâmia a macular, maldita,
Triste memória do que em ti morreu!
Suplício horrendo, em que a alma aflita
Fazia jús à maldição do Céu!

Cruz, em teus braços, maldizendo a morte,
Quantos morreram sem razão, sem luz!
Quantos rebeldes, criminando a sorte
Se debateram nos teus braços, cruz!

Mas... eis que um dia, batizada em sangue,
Foste remida por "Alguém", que exangue
Deixou a vida sobre os braços teus!

Desde essa hora não mais és maldita!
Todos te querem... Tu, ó cruz bendita,
Mostras o rumo que conduz a Deus!

SOMBRA E LUZ

A noite se aproxima... Lentamente,
Estende sobre nós seu escuro manto...
O majestoso sol, no ocidente,
Vai morrendo sem lágrimas, sem pranto!

A noite é vencedora amortalhando
Em sombrio lençol o sol poente!...
Efêmera vitória: eis despontando
O astro-Rei, do lado do oriente...

É assim que faz a morte... Como a noite,
Extingue, na aparência, a luz da vida,
Brandindo impiedosa o negro açoite.

Mas a alma é imortal flama divina,
Cuja luz por um pouco amortecida,
Revive, como a aurora matutina!

O CAMINHO

Abri o vosso seio à luz divina,
Oh! almas que passais, levando a vida
Turbada de aflições, escurecida,
Sem ver o amor de Deus que ilumina!

Qual ave que batida do seu ninho
Ao soprar do tufão, desnorteadada,
Não encontra um lugar para pousada,
Vós buscais, sem achar, doce carinho...

Do mundo o seu prazer desiludidas,
Glória, amores, promessas fementidas,
Provais o fel das taças de amargura!

.....

No entanto, o Senhor, pai amoroso,
Vos aponta e *Jesus*, meigo e bondoso,
O *Caminho* real para a ventura!

A VERDADE

Os éstos d'alma, lindas harmonias,
Sonhos dourados que esvoaçam leves,
Doces quimeras, ilusões macias,
Amores feitos de alegrias breves,

Fazem nascer nos corações singelos
Aspirações para o Infinito Amor...
Deixando a terra, esses sutis anelos,
Conduzem almas para o Criador.

Cristo recolhe em seu amante seio
Esse suspiro, esse bendito anseio
De paz e luz... e de felicidade...

E o meigo Mestre aos corações murmura,
Com doce voz, encantadora e pura:
"Somente em mim encontrareis *Verdade!*"

E A VIDA!

Do Alto desce, em raio de luz esplendorosa,
Feliz revelação, dulcíssima esperança,
Que aponta à humanidade a “estrela de bonança”
No céu do seu porvir, radiante, majestosa...

E a palavra divina, de boca em boca passa,
Levando a boa nova da *vida além da morte...*
De Leste a Oeste e desde o Sul ao Norte
Um sopro de esperança, de fé, de luz, perpassa...

E a “estrela de bonança” que além do céu fulgente,
Tão grande em seu fulgor, aponta a toda gente
A casa de Seu Pai, morada estremecida,

É o Sol que a todos guia para essa Eternidade
Cheia de amor, de bênçãos, de luz, de liberdade:
JESUS, filho de Deus, contém em si a VIDA!

VIBRAÇÕES

Eu gosto de entender a ardente prece
Dos seres e das cousas piedosas,
Nas noites de luar, esplendorosas...
Silentes orações de quem padece!

Eu gosto, da minha alma abrindo as portas,
Ouvir as harmonias, a beleza
Da prece, em que suspira a natureza,
Pelo amor do seu Deus, às horas mortas...

Oceano de amor, de força e vida,
Envolve essa oração doce, sentida,
Nas vagas de ouro e azul, que além se vê...

E a prece vai rolando... vai subindo...
Os recursos vitais vai, atraindo:
Irradiações de amor para quem crê!

OLHAR DE MINHA MÃE!

Como uma estrela sobre o mar brumoso,
Teu olhar me segue nesta escura noute...
Cheio de amor, o teu olhar ansioso...

E compartilhas toda angústia e dores
Que a fel do mundo na minh'alma entorna!
Mãe, compreendo teus justos temores...

Teu olhar me segue em cada passo ou gesto,
Sempre a amparar-me com poder e fé!
Pronto a acudir-me, a socorrer-me presto!

Quando cansada do fragor da luta,
Para fugir ao seu furo insano
Minh'alma hesita, e a decidir reluta,

Teu olhar me incita a prosseguir na lida,
Firme, paciente, de alma forte e calma,
Para a conquista da suprema vida!

Graças oh! mãe, por esse olhar constante
Que me acompanha com supremo afeto,
E me faz crer que tu não és distante...

CARTA

Ao meu Arnaldo

Guarda meu lugarzinho aí, perto de ti...
Talvez não leve tempo a me partir d'aqui.

Da vida material enfraquecido o alento,
Vibra serena e forte, em mim, o pensamento.

É ele que, em transportes de inspiração feliz
Rasga, aos cansados olhos, o véu desse "País"...

E, ao penetrar em mim a seiva "*dessa vida*",
Eu gozo a sensação da paz indefinida...

E o meu santo ideal, impávido condor,
Desprende o vôo audaz para a "Pátria do Amor!"

.....

Eu creio cristãmente: além da morte, *a vida!*
E aguardo sem temor, a hora da partida!

NOTURNO

Certa noite “eu” fugi... Na cama quente
Ficou meu corpo, abandonado e frio,
Inerte, imóvel, sem calor, vazio,
Porque “eu” levei o coração e a mente.

Vi cousas lindas! Astros resplendentes,
Harmonias sutis, doce ambrosia,
Sol rutilante como um claro dia,
Límpidas águas, flores esplendentes,

Frutos celestes a pender de galhos,
Frescos, banhados pelos bons orvalhos,
De vários tons em qualidade e cor...

Por toda a parte palpitando a vida,
Pois cada vibração é respondida
Por outra vibração de intenso amor!

MELÂNCOLIA

Aos meus amados que partiram

Sentimentos que brilham como auroras,
Tranqüilos como as noites de luar,
Ideais que palpitam, e as sonoras
Cordas do coração fazem vibrar.

Saudades dos amados que passaram
A viver nas mansões de paz e luz,
Vós, saudades daqueles que me amaram,
Mais leve me tornais a dura cruz!

Por isso é que eu vos amo e vos cultivo...
Sois a força real pela qual vivo,
E a razão pela qual quero morrer!

Sentimentos suaves, maviosos,
De indizíveis *prazeres dolorosos*,
Sois como a luz - queimais para viver!

MINHAS VOZES!

Qual frêmito de asas, vaporoso,
Sinto o eflúvio dos seres bem-amados,
Afacando-me a fronte... Desvelados,
Me envolverem n'um fluído carinhoso!

Suas vozes me falam com ternura
No silêncio das noites dolorosas,
Meigos sons, vibrações harmoniosas
Com promessas risonhas de ventura!

E assim vou subindo a estreita rampa,
Desde as faixas do berço até à campa,
Amparada em seus fluídos protetores...

Vozes que me falais, abençoadas,
Sejais vós, vozes minhas bem-amadas,
Que me falais de luz, de Paz, de Amores!

ALÉM DO VÉU

Já vislumbram meus olhos belos mundos,
De luz e suavíssima harmonia,
Mansões de paz serena e claro dia,
Engastadas no azul dos céus profundos...

Vejo as almas libertas do pecado,
Vestes brancas, de alvura côr de neve,
Que deixaram da terra a vida breve,
P'ra viver nesse ambiente embalsamado!

Quanta luz! Quanto amor! Quanta poesia!
Que dulçor de perfume! Que ambrosia
Promana dessa esplêndida amplidão!

Mundos áureos, azuis, alvinitentes,
Para nós, almas vis, impenitentes,
- Uma esmola de luz... de inspiração!

ESPERANÇA

Tu és, formosa esperança,
Centelha da Divindade,
Promessa da liberdade
Que um dia nossa alma alcança!

Gemendo prisioneiro,
O espírito inteligente,
Sustenta-se em ti somente,
Té o instante derradeiro...

A tua luz irradia,
Em meio a esta noite escura,
Com uma carícia pura
Do olhar da Virgem Maria!

Teu sopro desfaz as brumas
Que ensombram o mar da vida,
Tal como a onda batida
Prateia a praia de espumas...

E's tu quem nos diz; *"Confia...
Entrega a Deus teus caminhos...
Se a terra te oferta espinhos
No céu terás alegria!"*

Doce esperança, infinita
Como a própria eternidade,
Tu, suprema Caridade
De Deus, para a alma aflita,

Como alado viajor,
Em vôo arrojado e forte
Conduze-me além da morte
À pátria do Eterno Amor!

TELA AZUL

Quando eu penso que além das nuvens mora
Um mundo imenso de ventura eterna,
Onde é real a comunhão fraterna,
De alma com alma, em permanente aurora,

Tenho o desejo de partir depressa,
Vazando o espaço de encrustadas gemas,
A contemplar os siderais emblemas:
A majestade do Senhor expressa!

E o ideal que me acalenta o seio,
Pleno de amor e de amplitude cheio,
Mais se avigora, e o seu fulgor cintila!

Porque essa tela marchetada de ouro
É o meu fanal... o meu rico tesouro,
Que um fluído santo sobre mim distila!...

ASCENÇÃO

Dentro em nós um mar se agita
De impressões, em que palpita
Alma, vida e coração!
Na mocidade embalada
Como esperança dourada
Sonha a formosa ilusão...

Mais tarde, quando é passado
Esse castelo encantado
De sonhos primaveris,
Começa o trabalho ingente
Da dor, que, sábia e prudente,
Ao nosso ouvido nos diz:

Onde te levam os sonhos
"De amor na terra, risonhos
Mas tão falazes que são?
Torna a ti... Tudo é mentira...
Deixa que os lance na pira,
Que os queime à luz da razão!"

E, salvadora, *impiedosa*,
A mão da dor, caridosa,
Vai nossos sonhos queimando,
Sem atender aos gemidos
Cruciantes, doloridos,
Que vai do peito arrancando...

Vem o inverno dos anos,
Quando o fel dos desenganos
Dá seu fruto, doce e são,
Dentro em nós tudo é verdade...
E uma ânsia de liberdade
Nos invade o coração!

Que desejo de outra vida,
Melhor, mais compreendida
Pelo EU que em nós habita!
Onde o espírito elevado
Possa sentir-se agüentado
Pelo amor que reabilita!...

E a felicidade sonhada,
Nunca na terra gozada,
Surge no além vaporoso...

.....

Para o esplendor do infinito
Lançamos da terra o grito,
Que Deus recolhe, amoroso!

CAVATINA

*Ao espírito do meu estremecido filho Arnaldo na
data do seu aniversário natalício - 12-12-925.*

No livro da minh'alma em branco havia
Uma página só... Era vazia...

Vieste: e em letras de ouro ali gravaste
Teu nome... E soberano ali reinaste!

Há que séculos foi isto... E desde então,
Preso ao teu "assim" ficou meu coração
... ..
Vibra em cantos de amor minha saudade,
Rumando o pensamento à Eternidade.

MÃO INVISÍVEL!

Por trás da dor alguém, sábio vigia,
A guiar sua ação com mão segura,
Para que com proveito a criatura
Vá polindo o caráter dia a dia.

Essa mão, que dirige o sofrimento
Com justa proporção e acerto justo.
Entende acelerar, a todo custo,
Da nossa perfeição o movimento.

Assim a dor é a asa concedida
A alma enclausurada nesta vida
Que a ajuda a subir à grande altura...

Demos graças a Deus, seu Pensamento
Gradua com justiça o sofrimento,
Que espiritualiza e dá ventura!

RECÔNBITO

Cerra os teus olhos e descansa... "*assim*"...
Para em seguida penetrar, de manso
Nesse recinto interior, remanso,
De paz suave, que não tem mais fim!

É o mundo interno, de inocentes gozos,
Belo, cheiroso, de um perfume santo...
Reino do Céu, todo pureza, encanto,
Pátria dos sonhos bons, deliciosos...

Cá, fora, incendem das paixões a grita.
Lá dentro, o céu azul, vida infinita,
Calma, serena, clarividente e sã!

Cá fora, os templos, catedrais, mesquitas,
Riqueza estéril, luxuosas "*fitas*".
Lá dentro... a doce, a eterna paz cristã!

TEMPESTADE

Invadindo o espaço ousadamente,
Nuvens plúmbeas, silentes vão marchando...
Ameaçadoras crescem, desdobrando
Negro manto, que tolda o ambiente.

Num choque atroador, que o sangue gela,
Irrompe o vendaval com fúria imensa!
Raios cruzam o espaço e, suspensa
Até então, com fragor rompe a procela!

.....

Assim, no peito humano, violenta,
A onda das paixões gera a tormenta,
Que acende o facho oculto da vingança!

Só a *Fé* contém a indômita rajada.
Que estruge mais feroz que a trovoada...
A *Fé*, porque é a *estrela de bonança!*

CANÇÃO À LUA

Além, na altura, a irradiar palores,
Caminha a lua, merencória amante,
Passo rítmico, que não faz rumores...

Vai deslizando sobre o azul-turqueza,
Branda, serena, encantadora e pura,
Forma singela de imortal beleza!

Oh! como é linda a emudecida lua
No seu passeio sempre igual, sereno,
Qual gênio amigo, em sideral falúa!

Minh'alma sente, ao contemplar a lua,
A nostalgia de um país distante,
Mistério ignoto que em meu ser flutua.

Eu a contemplo, graciosa e bela,
E vem-me à mente sonhadora e triste,
Vago desejo de morar com ela...

E sonho... E sinto na aparência fria
Da álgida lua, que no céu divaga,
Mais vida, mais calor, mais harmonia,
Que no peito sem luz que à crença esmaga!

MAR!

Canta, soluça, geme, ó mar gigante,
Em hino milenar, sacro poema,
Que ofereces ao Céu - sempre distante -
Profundo como tu, de Deus emblema!

Teu imenso rugir carrega o vento
Em sua asa invisível, delicada,
Levando ao coração do firmamento
As notas da tua alma apaixonada!

E tu choras ó mar... e a vaga ondeia,
Té quebrar-se na rocha, ou sobre a areia,
Desfazendo-se em lágrimas de prata!...

Como a ti, mar imenso, o panorama
Desse céu todo azul, que o sol inflama,
Me seduz... me conquista... me arreбата...

LÍRIOS D'ALMA

Murchos, fanados, dentro d'alma os lírios
Que representam a ilusão na vida,
Vicejam cardos, ao invés, martírios,
Roxa saudade a soluçar, dorida!

Também os goivos, sepulcrais, tristonhos,
Fazem morada dentro em nós, piedosos,
Carpindo a fuga dos dourados sonhos
Que esvoaçaram para o "Além", chorosos!

Noites silentes, quando os prantos d'alma
Chovem copiosos sobre as pobres flores
Angústia horrível, que ninguém acalma,
Punge-a, sem do, em cruciantes dores!

E alma se volta para o céu sereno,
A pedir força, proteção, conforto,
Ao bom, ao santo, doce Nazareno,
Que aqui na terra suspirou no horto!

"Onde Senhor, os perfumados lírios,
Que embalsamavam meu jardim de amores?
Por que fugiram - e em seu lugar martírios,
Goivos, saudades, funerárias flores?"

- "Onde?... No espaço, a florescer mimosos
Teus lírios vivem a esperar por ti...
Quando vieres, os verás viçosos,
Neste jardim que eu preparei p'ra ti!"

Responde o Mestre! E o seu falar distila
Gotas de luz, que a alma contrita inflama
Em fogo santo... E o seu calor cintila,
Todo a envolvê-la em fulgurante chama!

E no horizonte, muito além, distante,
Que a luz da fé com seu poder alcança,
Surge fagueira, a irradiar - "AVANTE"!
Formosa estrela, Íris da Esperança!...

15 DE AGOSTO

Ao "Clarim", em sua data natalícia

Eu venho festejar-te, (é teu aniversário...)
Mostrando-te a alegria, o meu contentamento,
Porque na livre arena do livre pensamento
Galgaste mais um passo, cumprindo o teu fadário!

Arauto do progresso, em rasgos de energia,
Chamas a postos os homens para a sagrada luta
Em que o amor é a arma, que a vitória disputa,
No coração da gente obstinada e fria!

Varrendo do horizonte as nuvens que o escurecem
Tu levas, caridoso, às almas que carecem
Lições iluminadas de um fogo purpurino!

Pudesse aqui brindar-te, com gosto eu o faria,
Em versos que marcassem a história deste dia,
Com letras cor de ouro, num fundo alabastrino!

TRAJETÓRIA

Viver - Nascer - Dormir -
Brincar - Crescer - Sentir -

Sonhar - Cair - Pecar -
Chorar - Penar - Buscar -

Lutar - Sofrer - Orar -
Morrer - Partir - Chegar -

Pensar - Rever - Voltar -
Ganhar - Subir - *Amar!* -

COMO EU MORRI...

“Foi assim que eu morri”, (disse-me alguém
Que habita nesse mundo além, feliz...)

“Fechando os olhos para o mundo aquém
Para os abrir neste ideal país”!

“Aqui a vida é boa, alegre, viva,
Tendo por causa primordial o amor!
Em cada ser uma alma sensitiva,
Em cada olhar celestial fulgor”!

“Foi assim que eu morri... Cerrando os olhos
Aos abismos da terra e seus escolhos,
Para os abrir na luz... na claridade...

.....

E eu me pus a pensar: Sem um gemido...
Deve ser bom morrer-se... Redimido,
Sem um ai, sem pesares, sem saudade!

TÚMULO

Que conténs tu(!) - Matéria apodrecida
Que, em breve, transmutada, darás vida
A milhares de milhões, rudimentares,
De seres que as paredes tumulares
Não impedem viver!

Não me infundes terror... A alma querida,
A falena de luz, estremecida,
Que vibrava, sentia, iluminava
Com o fulgor do talento, que encantava
Não podia morrer!

Essa foi, como as almas redimidas
Que na terra viveram muitas vidas
Haurir seiva de luz na imensidade,
Saturar-se do Bem e da Verdade,
Além... nos céus!

Pelo cinzel da Dor aprimorada,
Alma serena e forte, aureolada
Pelo fulgor da Fé inteligente,
Ascendeu ao Infinito consciente!
Glória a Deus!

APELO

Alma humana, acredita-me: a vida
Tem origem divina. Sua essência
Vem da essência de Deus! A consciência
Nô-lo diz, essa voz desconhecida...

Teu destino é sublime, é imortal,
Porque é obra de Deus, que não perece!
Enche-te da ciência que esclarece
O "*porque*" da Eterna Vida Universal.

Conhece tua própria natureza!
Estuda a Obra de Deus, cuja beleza
Canta o Céu, canta o mar e o vento espalha...

E, na estrada infinita do futuro,
Apega-te ao amor, guia seguro
Que te diz: "Crê, espera, ama e trabalha!"

*À Exma. Sra. D. Emilia Pomar de Souza Machado
Cacilhas - Portugal*

TRISTE E SÓ

Eu li teus versos tristes e senti
Tua alma a soluçar e penso em ti!

Saudade, que te rala o coração,
Do filho que partiu e a solidão,

Amarguram teus dias desolados,
Que passam sem prazer, desconsolados...

Compreendo a saudade que tortura
Tua vida solitária, sem ventura!

E te venho dizer: as grandes dores
Fortalecem, sustém nossos amores.

Foi na cruz do Calvário que a "*Verdade*"
Mais amor demonstrou à humanidade.

É na dor que se apura o sentimento:
A lágrima purifica o pensamento!

Não procures na "*paz do cemitério*"
Encontrar a solução "*deste mistério*" -

*"Porque Deus vai levando quanto amaste,
Té o filhinho querido que criaste"*

A sepultura é muda... Não responde
A matéria apodrecida que ela esconde...

A alma pura que amaste *"já sem laços"*
Vive a vida liberta dos espaços...

Para lá ruma, pois, teu pensamento,
Teu amor, teu querer, teu sentimento!

Quem te fala conhece o desconforto
Que produz o pensar num filho morto!

Nossos filhos são vivos nas alturas:
Glória a Deus, paz às suas criaturas!

AMOR QUE SALVA!

Quem já buscou teus braços e os encontrou cruzados?
Quem já buscou teu seio sem encontrar carinho?
Quem sofredores seres, jamais, em seu caminho,
Por ti clamaram tristes, sem serem amparados?

Nauta desarvorado, em hórrida tormenta
O coração sangrando, de dor despedaçado,
Quando o extremo alento parece ser chegado,
E o suicídio é a idéia que o cérebro acalenta,

Pensar no seio amante do Cristo Imaculado,
Onde palpita eterno o amor, iluminado,
Uma mutação completa no homem sem fé produz;

É como se no peito, inopinadamente,
O coração em treva, ficasse, de repente,
Trocado, transformado em um coração de luz!

CARINHO DO CÉU

Qualquer “cousa” invisível ronda em torno
Das crianças, que brincam descuidadas,
Desprendendo gostosas gargalhadas...
Borboletas gentis, da terra adorno!

Quando dormem seu sono perfumado
De sonhos infantis, pertinho delas
Há quem vele, luzindo como estrelas...
Há quem guarde o seu sono com cuidado...

Mensageiro de amor, guia sereno,
Discípulo fiel do Nazareno,
Acompanha com amor nossos filhinhos.

E à noite sobre o berço debruçado,
Sua face acaricia delicado:
E a criança, a sorrir move os bracinhos...

MUTAÇÕES

A onda do tempo vai tragando aos poucos
Sonhos formosos de esperança leve!
Vão-se os instantes descuidosos, loucos,
Em que a ilusão tem duração tão breve!

Porque o destino, na terrena vida,
Alternativas tem de riso e dor:
Réstia de luz em noute denegrada,
Oásis verdooso em estival calor!

O belo tempo, em que o luar dos sonhos
Povoa a mente de visões felizes,
Passa ligeiro, sem fazer rumor...

Voltam pesares, dias mais tristonhos,
Mágoas diversas de outros mil matizes...
E a alma se afina, enquanto estua a dor!

ESCUITA:

Quando esta máquina alcançar o termo
Da vida orgânica que o Senhor lhe deu,
E a voz do mundo anunciar “morreu”,

Não acredites que se tenha extinto
A vida intensa que palpita em mim:
Deus não permite que “eu” me acabe assim...

Ai, não te assuste a gelidez do corpo,
Nem te horrorize a palidez que estampa
A mão da morte, ao que vai ter à campa!

Deixa que a terra me receba os *restos...*
Nem chores tu pelo quinhão que é seu.
Sabes que a alma, essa JAMAIS morreu!

Além do azul que a tua vista alcança,
Haurindo a força que palpita ali,
Hei de ver tudo o que se passa aqui...

E quando sentires uma aragem branda
Roçar-te a fronte, como um sopro amigo,
Sabe: é a minh'alma a conversar contigo...

“POVERELLO DE DIO”

O espírito secular, viajor eterno,
Que em ti morada faz presentemente,
Imprimiu-te na face, saliente
O cândido esplendor do amor fraterno!

Tens uma alma que canta e se extasia
Ante o magno vibrar da natureza!
Teu grande coração, fornalha acesa
De amor por teus irmãos, luz irradia!

Oh! seráfico cantor do amor divino!
Por que voltaste à terra, peregrino.
A viver entre nós? Dize: Que almejas?!

.....

Perdoa o meu falar!... Não sei que digo...
São decretos do Céu, Deus é contigo!
“Poverello de Dio”, bem-vindo sejas!

ORAI!

O eflúvio santo de uma prece amiga
Que sobe a altura como doce oferenda
Tem mais valor do que a mais rara prenda...
Seu rico aroma as aflições mitiga!

Ondas de amor, na vibração da prece,
Céleres vencem colossais distâncias...
O pranto estancam das mais cruas ânsias,
Trazendo a paz, que o coração carece!

Orai! A prece que a emoção inspira,
Tem o esplendor da luz solar! Retira
O horror, que assusta, de uma noite escura...

Orai com fé, com caridade e esperança...
Orai com amor! A vossa prece alcança
Almas em prova, que o sofrer tortura!

PERCEPÇÃO

Contemplai o fulgor da verde selva,
Dourada pelo sol que a ilumina...
O aveludado frescor da doce relva,
Banhada pela aragem matutina...

Notai o rumorejo da floresta
À carícia da brisa que cicia...
O "*frisson*" da folhagem, que se apresta,
Para o grande concerto da Harmonia!

Podeis sentir o frêmito que passa
Pela fibra da folha reluzente,
Sacudida do vento que perpassa...

E à contemplação dessa beleza,
Tão suave, tão mística e esplendente,
Conhecereis a Deus na Natureza!

COMPENSAÇÕES

Seres aflitos, corações sedentos,
Almas que ao peso do sofrer vergais,
Uma nova aurora de renascimentos
Há de surgir, porque sois imortais!

A vida é a eterna comunhão das almas!
Marchai confiantes, com firmeza e ardor!
Pobres na terra, sem valor, sem palmas.
Ricos no céu, de luz, de paz, de amor!

Um grão de areia nos profundos mares
Um pensamento na amplidão dos ares,
Nada é oculto ao grande olhar de Deus!

Na espiral das ascensões, as dores
São convertidas em excelsas flores,
Que olentes ornem os jardins dos céus!

SECRETO

Desfiando um rosário de lamentos,
Nossa alma desolada na agonia
De um sofrer sem cessar, vai, dia a dia,
Conhecendo a gradação dos sentimentos!

A prova que nos fere, a cada instante
Demonstra como é vário o sofrimento.
É um segredo entender o pensamento,
Descobrir a sua nota dominante...

É preciso saber da dor a origem...
Suportá-la sem medo, sem vertigem,
Descobrimo o que aos olhos é encoberto.

Sorva embora na terra o ser vivente
Todo o cálix de fel! Tenha na mente
A promessa de Deus: *Jesus* é perto!

CEGO

Cego nascer! A escuridão em torno...
Sempre o negror de uma noite profunda...
Olhos sem luz, cujas pupilas fundas
Não têm fulgor, e o seu calor é morno!

Na ignorância do que sejam flores,
Que desabrocham em jardins viçosos,
Aves que cantam trilos maviosos,
Psalmodiando seus sutis amores...

Desconhecer o céu azul, a estrela,
O olhar de mãe, em cuja face bela
Desliza a lágrima cristalina e pura...

É triste, sim, mas é sublime, é nobre!
Essa cegueira, que um passado encobre.
É o penhor da salvação futura!

MEDITAÇÃO

É doce, é confortante, pensar na eternidade
Manter em paz suave o coração, sereno,
Vencer do ingrato mundo as tentações, veneno
Que a alma corrompendo a afasta da Verdade!

“O reino de meu Pai não é reino deste mundo...
Assim falou Jesus, e registra o Evangelho.
Seu reino sacrossanto de paz, amor fecundo,
Transforma em “homem novo” o inútil “homem velho”.

Pensando em ti, Jesus, revendo a velha história
Do teu amor sem par, da tua imensa glória,
Não sabe o meu espírito dizer quando és maior:

Na tosca manjedoura, nascendo pequenino,
No meio dos doutores, falando, inda menino,
Nas sombras do Calvário, ou na glória do Thabor!

ROCHA VIVA

Por mais que me atormente a ira injusta
Dos que não sabem crer com fé segura,
Por mais que a minha crença sã, robusta,
Desejem macular, ela é mais pura!

Por mais que violento seja o punho
Que a face me ferir *inconsciente*,
Mais vivo na minh'alma, CONSCIENTE,
A fé no meu Jesus terá seu cunho!

Deus, na minh'alma, fez brotar sincera
A fé, *que antes de eu nascer* já era
Capaz de resistir à própria morte!

Por isso, enquanto os anos vão passando,
A vida material vai se esgotando,
E a força espiritual é sempre forte!

VIDA ETERNA

*Para o meu filho Arnoldo. Em 9 de Setembro de 1926,
oitavo aniversário do seu falecimento.*

Vejo os teus olhos, cujo olhar profundo,
Límpido e calmo, a me fitar sorri...
Sei que hoje habitas longe deste mundo,
E para me ver é que vieste aqui.

Como um carinho, a tua voz cantante
Dá-me a certeza que és feliz "além"...
Sinto-te vivo, belo, palpitante,
Real, perfeito, como aqui, meu bem!

Se amarga onda o pensamento invade,
E eu sofro o horror desta cruel saudade,
A confranger-me o coração de dor,

Tu tens do céu a permissão divina
De confirmar esta imortal doutrina
De Vida Eterna para a Luz e o Amor!

RESURREXIT!

Morno silêncio, dolorido anseio
Reina no peito dos magoados entes,
Que, consternados de pesar, silentes
Se entreolham pávidos, em cruel receio...

Tudo acabara... Aquele Mestre amado,
Manso, suave, amoroso, terno
Aquele Jesus, filho do Deus Eterno,
Na cruz morrera... fora sepultado...

Nada restava! Uma saudade imensa
Em cada alma! E sem vigor suspensa
Era a esperança em cada inquieto olhar...

Eis, de repente, onda de luz invade
A triste sala... E nessa claridade,
Pasmos, os onze vêm Jesus entrar!

CARIDADE

Vestida da modéstia e da candura,
Generosa virtude, o teu calor
Aquece sem queimar... É chama pura
Do fogo sacrossanto do Senhor!

Onde entras, bendita entre as benditas,
Foge o mal, foge a dor, entra a alegria...
A miséria é feliz quando a visitas...
Das almas piedosas és o guia!

És o laço que une à Divindade
A pobre, miseranda humanidade...
Do Cristo brilha em ti fulgente luz!

Foi por ti que o AMOR, em forma humana,
Mostrou ao mundo ingrato de onde emana,
Culminando nos braços de uma cruz!

TRENO

Alma de heróis que vivestes
Na terra vida de amor,
Almas afins que nascestes
Para as torturas da dor,

Ouvi-me:
Quero sentir
Vosso martírio sem par!
As mesmas dores fruir
O mesmo enlevo sonhar...

Para a expansão da virtude,
Quero vibrar no alaúde,
Cânticos d'alma ao amor!

E, em verso molhado em pranto,
Quero cantar todo o encanto
Da sagração pela dor!

PROFÉTICO

O facho da idéia redentora, augusta
Que trouxe ao mundo o Divinal Cordeiro,
Luz que ilumina o Universo interior,
Sol fecundante de uma fé robusta,

Debalde intentam apagar-lhe o brilho
Os que preferem a escuridão da noite...
Neles mais forte há de bater o açoite,
Té caminharem do Senhor no trilho!

Almas de jaspe, empedernido e frio,
Há de raiar o belo sol do estio,
Que vos aqueça o coração sem luz...

Tal como Saulo, o lutador possante,
Sentindo o fogo desse Sol gigante,
Caireis por terra a soluçar: Jesus!

CONSAGRAÇÃO

Nos teus braços, Jesus, eu me abandono,
Com fé absoluta em teu poder!
Meu sentir, minha vida, o meu querer,
Deponho em tuas mãos... És tu seu dono!

Só tu sabes, Senhor, o que eu mereço,
Só tu sabes meu Pai, o que eu preciso,
És tu só quem conhece o que eu padeço
Só tu julgas com lúcido juízo!

Dá-me, pois, meu Jesus, força bastante
Para que não vacile um só instante
Esta fé que é o farol do meu destino...

E que eu possa dizer ao mundo inteiro
Que tu és imutável, verdadeiro,
Como o Pai, de quem és Verbo Divino!

AO ESPÍRITO DE ENRICO CARUSO

No ambiente etéreo ondula uma canção
Merencória, tristonha, que me convida a orar...
Lamentos compungidos, que vêm se associar
À mágoa que inclemente me rala o coração!

Ignota harmonia, banhada de tristeza,
Erra pelo espaço, como um dobre a finados...
E eu sinto esses gemidos de dor, cadenciados,
Partirem do imortal seio da natureza!

E o meu olhar magoado, em pranto se derrama
Pela amplidão imensa dos céus azuis, suaves,
A interrogar quem geme, quem canta a minha dor..

.....

Eu sei que aqui na terra, só uma voz humana
Cantou, vibrou, trinou com o gorjear das aves,
Em transportes felizes de olímpico fulgor!...

RAIOS DE SOIS

Para os amiguinhos Lucila e Jorge Santos

Robertinho é um encanto... Que ternura
De expressão têm seus olhos langorosos,
Sempre súplices, meigos, piedosos,
Espelhando o frescor de uma alma pura!

É um mimo de graça e de candura,
Formado pela mão da natureza,
Que apurando os requintes da beleza
Do empíreo o mandou à criatura...

Na viagem que fez do céu à terra
Passou perto do Sol, astro que encerra
A luz, que tinge de ouro os arrebóis...

E o "astro Rei", numa carícia quente,
Afiagou-lhe os cabelos - e ridente -
Deu-lhe as cores que têm: "Raios de SÓIS".

SALOMÉA

Criança, tem cuidado... Nos teus olhos
Um mistério perpassa iluminado,
Revelando a existência de um passado,
Que guardas da tua alma nos refolhos...

Tem cuidado, que a flama singular
Que brilha nos teus olhos de repente
Não dê a perceber a toda gente
Quem outrora foi dono desse olhar...

Quanto a mim, serei muda! Não direi
A ninguém coisa alguma do que sei
Desse *áureo esplendor do paganismo...*

Vive! Cresce! E que em onda luminosa
Desperte a tua alma vigorosa,
Sob o pálio cristão do espiritismo!

ROSANE

Flúidos de paz e bondade
Envolvam tua existência!
Halos de amor, caridade,
Que te saturem da essência
Que emana da Divindade!

Teus sonhos sejam de amores
Feitos de luz e pureza!
Teu ideal, teus pendores,
Aliviar a dureza,
O fel das profundas dores!

E passes assim no mundo,
Como uma flor entre espinhos,
Sem tocar no lodo imundo...
Alam branca como arminho,
Coração de amor fecundo!

PRÓDIGOS

Para A Verdade de Victoria

Pai Nosso, eis-nos, Senhor, cheios de culpas aqui!
Filhos rebeldes ao bem, sempre distantes de Ti!

Pródigos somos, Jesus, sem virtude, sem valor!
Ovelhas transviadas do regaço do Pastor...

Longe de Ti, nosso Pai, faminto, sem luz, sem pão,
O espírito se perde na tremenda escuridão!

É larga a estrada do mal, estreita a senda do bem...
Mas esta oferece a paz e a outra pesares tem!

No pélago sombrio de uma existência sem fé,
Sentimos que tua mão nos sustentava de pé!

Arrependidos, então, a Ti, tornamos Senhor!
Voltamos ao teu redil, trazidos pelo amor...

A Ti oramos, Senhor, pedindo graça e perdão!
Aceita Bendito Pai, nossa fervente oração!

Faça-se a Luz dentro em nós, reine a vitória do amor!
Viva Jesus, nosso Bem, Viva Jesus, Bom Pastor!

ANO BOM

Madruga o sol, a terra iluminando
Com os belos raios de fulgor potente!
A natureza, jovial, contente,
Num tesouro de luz vem se banhando.

“Papa Noel”, em musselina branca,
Toda a cidade percorreu risonho...
Cada presente realiza um sonho,
Que em muita face amargo pranto estanca.

Desde o Natal que ele visita os lares
Ricos e pobres, conduzindo aos pares,
Os seus lindos mimos de celeste olor...

Hoje é Ano Bom! Que ele de fato seja
O portador daquela paz, que almeja
A alma inda presa nos grilhões da dor!

12 DE DEZEMBRO

Para o meu Arnaldo, em sua data natalícia

Que belos sonhos que eu formei meu filho,
A mirar teu semblante belo e grave!
Que castelos dourados! Que suave
Esperança, no olhar de intenso brilho!

Eu te amei, jóia minha preciosa,
Desse amor infinito, nobre, puro!
Eu vivi desse amor santo, seguro,
Minha doce esperança radiosa!

E esse amor inda hoje me sustenta
Das provas nessas crises dolorosas!
E esse amor inda agora me alimenta!

Porque sei e espero confiante,
Que no "Além", nesse espaço cintilante,
Se unirão nossas almas gloriosas!

PAZ!

A suave e doce paz, de almo esplendor sereno,
Não é um sonho vão, não é uma utopia,
Filha do céu, nasceu do meigo Nazareno...
Gêmea do seu amor, esse amor irradia!

A branca flor da paz, de alvinitente brilho,
Sonho das almas sãs, há de brotar um dia,
Quando o homem seguir o iluminado trilho,
Por onde caminhou o Filho de Maria!

Onde existir amor, onde existir bondade,
Há de se refletir a santa caridade,
Que o amor de Deus revela e ricas bênçãos traz!

Aí residirá, perene, venturosa,
Livre de turbações, segura, gloriosa,
A dádiva sublime do amor de Deus: a Paz...

TEREZÓPOLIS

Manhãs de sol, belas manhãs douradas,
Trescalantes de vida alegre e pura!
Coloridas manhãs, aureoladas
Dessa luz confortante lá da altura!

No ar vibra serena a natureza,
Ao calor do ambiente rutilante!
Que esplendor triunfal! Quanta riqueza
No fulgor do teu sol febricitante!

A linha sinuosa da montanha
Sob a curva do céu, nele se entranha,
Buscando penetrar da vida a fonte...

Terezópolis, bela enamorada,
Noiva do sol, ridente, coroada
Tens, dos louros do céu, a régia frente!

OS PASTORES DE BETHLÉM

Tranqüilos repousavam os pastores,
Sobre a relva encostados, docemente,
A guardar seus rebanhos tão-somente,
Descuidados do mundo e suas dores...

Eis, súbito, uma imensa claridade
Rompe os céus, e, baixando até à terra,
Dissipa a escuridão que a noite encerra
E mostra aos olhos seus bela entidade,

Que, os cercando de rútilo esplendor,
Traz a nova de que o Cristo, o seu Senhor,
Nascera na cidade de Bethlém...

.....

Os pastores, ao ver "Jesus Menino".
Glória dão ao seu Rei, "VERBO DIVINO".
O "PRÍNCIPE DA PAZ", que ao mundo vem!

ARTE NOVA

Arte nova, mais pura, mais sadia,
Plena de suavidade, de doçura,
Rica do ideal que a alma procura,
Como um refrigerante em calmo dia.

Há de surgir em nosso mundo, quando,
Com a pureza ilibada da verdade,
A Fé, a Esperança, e a Caridade
Viverem nossas almas dominando!

A semente dos males destruída,
Espalhados serão aos quatro ventos,
Como jorros de luz, bons pensamentos...

Então a inspiração terá mais vida,
O fulgor do talento mais grandeza,
E as concepções maior nobreza...

EXÓTICO

Trazida pelo vento em tredo dia
Pairaste sobre o dorso do rochedo...
Vinda de onde, não sei, porém bem cedo
Penetraste a impassível penedia.

E viveste em seu seio mudo e quedo...
E em breve planta inculta te tornaste...
Deu-te o sol seu calor, e assim passaste
Como filha do sol e do penedo.

Enquanto isso, lá longe estiolava,
E a sofrer, a penar, triste murchava
Velho tronco, em cruel ansiedade!

Já não mais vibra ao sol su'alma nobre!
A palidez mortal a custo encobre
A dor que o vai matando de saudades!

HINO ESCOLAR

Paladinos gentis da instrução,
Proclamai da Ciência o valor!
Vossa fronte cintile o clarão
Do saber, que dá vida e vigor!

Coro.

É o livro que ensina a história
Do saber, que é preciso ganhar!
Para chegar às conquistas da glória,
É preciso estudar, estudar!

Conhecer da Ciência o segredo,
É a razão consciente ilustrar.
A ignorância é o temível rochedo
Que convém reduzir, derrubar!

É o Livro, etc

Quem revela o porque da existência?
Quem desvenda o mistério da morte?
- O farol que se chama Ciência,
Porque aponta o seu rumo, o seu norte!

É o Livro, etc

Juvenis companheiros de lida,
Nesta terra, que é pátria de heróis,
Compreendei: - a Ciência da Vida
Tem o fulgor de imortais arrebóis!

É o Livro, etc.

Ilustrai-vos nas Letras, nas Artes,
Nas Ciências, à luz da razão!
Empunhando auri-verde estandarte,
Sede mil, com um só coração!

É o Livro, etc.

HINO DO ASYLO ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA

Salve, João Evangelista,
Nosso anjo tutelar!
Teu fulgor, que a nossa vista
Possa um dia contemplar!
Dessa luz, ah! quanto dista
Nosso pobre e fraco olhar!

Coro,

Guarda-nos em teu regaço
Livra-nos das tentações
Que um estreito e forte laço
Te una aos nossos corações!

Éramos nós criancinhas
Sem saber, sem pão, sem lar...
Quais perdidas ovelhinhas,
Pelos montes a balar...
Quais tristonhas avezinhas,
Sem saber onde pousar...

Coro. - Guarda-nos, etc.

Hoje temos doce abrigo,
Brando leito e farto pão!
Graças a ti, grande amigo,
Já temos luz - instrução!
Saibamos juntos, contigo
Render a Deus gratidão!

Coro. - Guarda-nos, etc.

Tu, que o Cristo acompanhaste
Com fiel e santo amor,
Tu que ao mundo revelaste
Maravilhas do Senhor,
Tu que em seus passos andaste,
Guia-nos ao Salvador!

Coro. - Guarda-nos, etc.

Amor partido da fonte
Do Eterno, Infinito Amor,
Vivo em noss'alma desponte
Cheio de graças e valor!
Baixe sobre a nossa fronte
Um raio desse esplendor!

Coro. - Guarda-nos, etc.

ÍNDICE

ÍNDICE

RUMO À VERDADE

RUMO À VERDADE.....	5
CRER.....	10
ERA DA FRATERNIDADE.....	16
PROPAGANDA ESPÍRITA (1).....	23
A SEMENTEIRA DO BEM	31
O TEMPLO VIVO DA FÉ.....	37
REDENÇÃO	45
SENTIDO!.....	52

ORVALHOS DO CÉU

CONSELHOS DE UM AMIGO	59
II - REFLEXÃO	60
III - DA ORAÇÃO	61
IV - QUE PREFERIS?	61
V - VERDADE	62
VI - ATENDEI!	63
VII - CIÊNCIA	64
VIII - ALMAS BENDITAS	65
IX - O SEGREDO DE VENCER	66
X - A BONDADE	66
XI - AMOR	67
XII - DELÍRIO	68
XIII - A FELICIDADE	69
XIV - A DOR	70
XV - ABNEGAÇÃO	71
XVI - A VOZ DE JESUS	72
XVII - OBEDIÊNCIA	73
XVIII - TUDO A SEU TEMPO	74
XIX - COLABORAÇÃO UNIVERSAL	75
XX - REFLEXÃO FINAL	76

UM APELO À CONSCIÊNCIA ESPÍRITA	77
CONTRASTE: LUZ E SOMBRA!	78
SEMANA SANTA	80
O VERDADEIRO SÍMBOLO DA FÉ!	83
AOS SOFREDORES	85
SANTAS EXORTAÇÕES	86
A HARMONIA PROVINDA DA FÉ!	87
REPERCUSSÃO NO INFINITO	89
NOVO ALENTO Á FÉ ESPÍRITA	91
OUÇAMOS A VOZ DO "ALÉM"	92
AS ATITUDES DO ESPÍRITA	93
MAIS UMA PALAVRA SOBRE CARIDADE	94
DESPERTANDO OS CRENTES	96
A VIDA ETERNA	98
ORAÇÃO	99
TUDO ACEITAR POR AMOR A JESUS	100
A MISERICÓRDIA DE DEUS SOBRE NÓS	101
CAMPO PROPÍCIO	102
O SOFRIMENTO E SEU VALOR	103
"MANDAREI O CONSOLADOR ..."	104
SOBRE SUICÍDIO	106
ESCUTAI, ATENDEI!	107
É TEMPO!	108
UMA ROGATIVA	109
"PERTO DE TI... "	110
ESTRADA ABENÇOADA	111
O AMOR DE JESUS	111
CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIDA	113
PAZ COMPENSADORA	114

VOZES D'ALMA

GLÓRIA	121
ARNOLDO	122
O CRISTO REDIVIVO	123
AVE MARIA	124
DOCE SAUDADE	125
AMOR FRATERNAL	126
A JOÃO EVANGELISTA	127

SONS DORIDOS	128
À MINHA MÃE	130
IMPRESSÃO	131
MEU DESEJO	132
MISTICISMO	133
VIDA	134
FÉ	135
MAGNA LEI	136
A CRUZ DO MEU SENHOR	137
SEGURANÇA	138
NASCIMENTO	139
ONDE ?	140
ANELOS D'ALMA	141
PÁGINA ÍNTIMA	142
AUTA DE SOUZA	143
PRECE	144
25 DE DEZEMBRO	145
LIBERTAS QUAE SERÁ TAMEN.....	146
SUS?	147
IRIDE	148
REMINISCÊNCIA	149
JESUS	150
ABGARD	151
REFÚGIO.....	152
AMOR	153
OREMOS.....	154
NATAL DE JESUS.....	155
ÊXTASE	156
ANSEIO	157
?	158
MORTE	159
FRAGRÂNCIA	160
A ALGUÉM	161
RESPOSTA A MATHILDE	162
ALMAS ENFERMAS	163
CÉU AZUL	164
CÉLIA	165
PARA MEU FILHO HUMBERTO	166
VIDÊNCIA	167
MEU IDEAL	168
CLEVER	169
O RIO DAS ÁGUAS VIVAS	170
PSALMO	171

SENTIMENTAIS

LOUVOR	177
LUZ DIVINA	178
ESPIRITISMO	179
CRUZ	180
SOMBRA E LUZ	181
O CAMINHO	182
A VERDADE	183
E A VIDA!	184
VIBRAÇÕES	185
OLHAR DE MINHA MÃE	186
CARTA	187
NOTURNO	188
MELÂNCOLIA	189
MINHAS VOZES!	190
ALÉM DO VÉU	191
ESPERANÇA	192
TELA AZUL	194
ASCENÇÃO	195
CAVATINA	197
MÃO INVISÍVEL	198
RECÔNBITO	199
TEMPESTADE	200
CANÇÃO À LUA	201
MAR!	202
LÍRIOS D'ALMA	203
15 DE AGOSTO	205
TRAJETÓRIA	206
COMO EU MORRI!...	207
TÚMULO	208
APELO	209
TRISTE E SÓ	210
AMOR QUE SALVA!	212
CARINHO DO CÉU	213
MUTAÇÕES	214
ESCUA	215
"POVERELLO DE DIO"	216
ORAI!	217
PERCEPÇÃO	218

COMPENSAÇÕES	219
SECRETO	220
CEGO	221
MEDITAÇÃO	222
ROCHA VIVA	223
VIDA ETERNA	224
RESURREXIT!	225
CARIDADE	226
TRENO	227
PROFÉTICO	228
CONSAGRAÇÃO	229
AO ESPÍRITO DE ENRICO CARUSO	230
RAIO DE SOL	231
SALOMEA	232
ROSANE	233
PRÓDIGOS	234
ANO BOM	235
12 DE DEZEMBRO	236
PAZ	237
TEREZÓPOLIS	238
OS PASTORES DE BETHLÉM	239
ARTE NOVA	240
EXÓTICO	241
HINO ESCOLAR	242
HINO DO ASYLO ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA	244